

8º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul

Data: 09 a 12 de outubro de 2019

Local: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP Paraíso. São Paulo-SP, Brasil.

Organizadores: Grupo de Trabalho em Saúde Comunitária da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP.





8^o CONGRESSO Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul

CADERNO DE RESUMOS

RESISTÊNCIA COMUNITÁRIA E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

9 a 12 de outubro de 2019
Universidade Paulista – UNIP Campus Paraíso
São Paulo (SP) - Brasil



Organização

Grupo de Trabalho em Saúde Comunitária da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP

Patrocínio

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP

Universidade Paulista – UNIP

Apoio

Centro de Educação e Pesquisa em Psicologia – Cenpsi

Sindicato dos Psicólogos – SinPsi

Universidade Ibirapuera – UNIB

Grupo Interinstitucional Queixa Escolar – GIQE

Conselho Regional de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional da 8ª Região - CREFITO 8 – PR

Conselho Regional de Enfermagem - COREN - RS

Conselho Regional de Farmácia - CRF - ES

Conselho Regional de Farmácia - CRF - MG

Conselho Regional de Psicologia - CRP - PR

Conselho Regional de Psicologia - CRP - BA

Conselho Regional de Psicologia - CRP - CE

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Neuro-Sono Unifesp

Local

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP Paraíso

Rua Vergueiro, 1211 - Liberdade, São Paulo (SP), Brasil

Edição e Diagramação

Maria Cristina Dancham Simões

8º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul

www.8saudecomunitaria.com

APRESENTAÇÃO

Acontece nesta semana o 8 Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do MERCOSUL em São Paulo, na Universidade Paulista (UNIP)

Os congressos se desenvolvem a cada dois anos em forma de rodízio entre os quatro países do MERCOSUL (Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil) e tem como finalidade desenvolver a consciência da importância do fortalecimento comunitário na sua contribuição através das práticas culturais e ancestrais do cuidado da saúde, e das novas descobertas sobre a promoção da saúde, a frugalidade como estilo de vida, a resistência ao consumismo, e o afastamento a práticas de medicalização excessivas e da dependência do arcabouço médico que leva a anulação da participação do paciente. A Comunidade deve ser a protagonista da promoção de sua própria saúde e assumir responsabilidade por ela, abrangendo o cuidado com o meio ambiente e as relações na sua comunidade, assim como propor políticas públicas de saúde comunitária e fortalecimento das redes comunitárias.

Se reúnem nesse Congresso 10 convidados internacionais do MERCOSUL e outros 10 convidados nacionais especialistas no tema da Saúde Comunitária de diferentes áreas do conhecimento.

Sejam bem-vindos!

Comissão Executiva

Prof. Dr. João Eduardo Coin de Carvalho
Profa. Dra. Cibele Mariano Vaz de Macêdo
Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

PRESENTACIÓN

Esta semana será el 8º Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria del MERCOSUR en São Paulo, en la Universidad Paulista (UNIP)

Los congresos tienen lugar cada dos años como una rotación entre los cuatro países del MERCOSUR (Argentina, Uruguay, Paraguay y Brasil) y tienen como objetivo desarrollar la conciencia de la importancia del empoderamiento de la comunidad en su contribución a través de prácticas culturales y ancestrales de atención. de salud y nuevos descubrimientos sobre la promoción de la salud, la frugalidad como estilo de vida, la resistencia al consumismo y la retirada de las prácticas excesivas de medicalización y la dependencia del marco médico que conduce a la cancelación de la participación del paciente. La comunidad debe ser la protagonista de promover su propia salud y asumir la responsabilidad de la misma, abarcando el cuidado del medio ambiente y las relaciones en su comunidad, así como proponiendo políticas de salud pública y fortaleciendo las redes comunitarias.

Este Congreso reunirá a 10 invitados internacionales del MERCOSUR y otros 10 expertos nacionales en el tema de Salud Comunitaria de diferentes áreas del conocimiento.

¡Bienvenidos!

Comissão Executiva

Prof. Dr. João Eduardo Coin de Carvalho
Profa. Dra. Cibeles Mariano Vaz de Macêdo
Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

COMISSÕES | COMISIONES

COMISSÃO EXECUTIVA

COMISIÓN EJECUTIVA

Prof. Dr. João Eduardo Coin de Carvalho

Profa. Dra. Cibele Mariano Vaz de Macêdo

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

COMISIÓN CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera – Coordenador (UFRGS)

Prof. Dr. João Eduardo Coin de Carvalho (UNIP)

Prof. Dr. Enrique Saforcada (Universidad Nacional de Buenos Aires - Argentina)

Prof. Dr. Jaime Alfaro I. (Universidad del Desarrollo - Chile)

Profa. Dra. Verônica Ximenes (UFC)

Profa. Dra. Maria Angela Mattar Yunes (UNIVERSO)

Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani (UFJF)

Prof. Dr. Marcos Vieira Silva (UFSJ)

Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro (UNIP)

Profa. Dra. Sheila Gonçalves Câmara (UFCSPA)

Profa. Dra. Marta Martínez (PARAGUAI)

Profa. Dra. Miriam Raquel Wachholz Strelhow (USP)

Prof. Dr. James Ferreira (UFC)

Prof. Dr. Jader Leite (UFRN)

Prof. Dr. Fernando Santana (UFJF)

Profa. Dra. Camila Bolzan (FSG)

Profa. Dra. Roseli Caldas (Mackenzie)

Profa. Dra. Alacir Cruces (Metodista)

COMISSÃO DE APOIO E DIVULGAÇÃO

COMISIÓN DE APOYO Y DIVULGACIÓN

Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro (UNIP)

Profa. Dra. Mônica Carolina Miranda (UNIB)

Profa. Dra. Maria Cristina Dancham Simões (UNIP)

Profa. Dra. Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento (UNIP)

Mestrando Victor Alexandre Ferreira de Almeida (PUC-SP)

Pareceristas

Prof. Dr. Camila Claudiano Quina Pereira
Prof. Dr. Carlos Roberto Zamora Bugueño
Prof. Dr. Cibele Mariano Vaz de Macêdo
Prof. Dr. Fernando Santana de Paiva
Prof. Dr. Gláucia Rosana Guerra Benute
Prof. Dr. Jacqueline Isaac Machado Brigagão
Prof. Dr. Jäder Ferreira Leite
Prof. Dr. Jaime Andrés Alfaro Inzunza
Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera
Prof. Dr. Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira
Prof. Dr. Lina Raquel de Oliveira Marinho
Prof. Dr. Luciane Bizari Coin de Carvalho
Prof. Dr. Marcos Vieira Silva
Prof. Dr. Maria Livia Roriz
Prof. Dr. Mariana Prioli Cordeiro
Prof. Dr. Mario Henrique da Mata Martins
Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda
Prof. Dr. Regina Maria Guisard Gromann
Prof. Dr. Renata Capeli Silva
Prof. Dr. Rodnei Pereira
Prof. Dr. Rodrigo Toledo
Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki
Prof. Dr. Silvia Helena Modenesi Pucci
Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani
Prof. Dr. Verônica Moraes Ximenes
Profa. Dra. Ana Karina Amorim Checchia
Profa. Dra. Ana Maria Nunes El Achkar
Profa. Dra. Francielli Galli
Profa. Dra. Lívia Maria Bedin Tomasi
Profa. Dra. Maria Angela Mattar Yunes
Profa. Dra. Miriam Raquel Wachholz Strelhow
Profa. Dra. Sheila Gonçalves Câmara
Profa. Dra. Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

Monitoria

Coordenação

Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Psicólogo Victor Alexandre Ferreira de Almeida

Antonio Edson Maciel Rocha

Antonio Miranda de Souza Júnior

Daniela Francesca Malta dos Santos

Deyse Adriane de Souza

Elisabeth Afonso Brandão Theodoro

Fiamma do Amaral Diaz

Íris Duque Brito

Jaqueline Lima da Silva Nery

Jordana Roberta Ribeiro Pantoja

Kelly Caroline de Oliveira

Kleber Eduardo Bottari dos Santos

Manoela Lopes Chiochetta

Márcia Justino da Silva

Marcos Eduardo Garcia

Margareth Wallace Gonçalves Dias

Mayara Hayashi Ikegami

Natália Guedes Silva

Priscila Stuari

Raquel Alves de Sene

Rosa Amelia da S F Okerenta

Rosângela Bertouza Julio da Silva

Rosângela Maria Piloto Gonçalves

Sandra Regina Borges Martins Herscu

Taina de Almeida Soares de Souza

Tania Isabelle Moser Hanaoka T

Yngrid Alves Sapucaia

Sumário

SOBRE O GRUPO DE TRABALHO.....	111
SOBRE EL GRUPO DE TRABAJO	11
GT71 Saúde Comunitária	12
HISTÓRICO DO CONGRESSO.....	13
HISTÓRICO DEL CONGRESSO.....	16
EIXOS.....	19
EJES	19
TIPOS DE ATIVIDADES	20
TIPOS DE ACTIVIDAD	21
[8 Saúde Comunitária] PROGRAMAÇÃO.....	22
[8 Saúde Comunitária] PROGRAMACIÓN	27
PÔSTERES CARTELES	33
COMUNICAÇÕES ORAIS COMUNICACIONES ORALES	37
RESUMOS	443
Painel Inaugural	443
Mesas Redondas.....	477
Comunicações Orais.....	69
ÍNDICE REMISSIVO	173

SOBRE O GRUPO DE TRABALHO

O GT Saúde Comunitária teve início em 2010 e surgiu em decorrência de uma trajetória de psicólogos com formação social que acreditam na saúde como bem de todos e seu cuidado consiste em uma responsabilidade compartilhada de cientistas e comunidade. Objetiva preencher uma lacuna com relação aos demais GTs cujos enfoques de temáticas específicas, grupos vulneráveis ou contextos institucionais delimitam o que para nós tem que ser extensivo a todo cidadão, estimulando a saúde como conquista a ser protagonizada pela própria comunidade. Dentre seus resultados e contribuições, constam um conjunto de pesquisas e publicações em formas de artigos e livros de alcance nacional e internacional, bem como presença em espaços institucionais de debates em torno de políticas públicas que se voltam para os modos como os sujeitos em seus contextos comunitários enfrentam, resistem e alcançam protagonismo na conquista de uma melhor qualidade de vida.

SOBRE EL GRUPO DE TRABAJO

El grupo de trabajo de salud comunitaria comenzó en 2010 y surgió como resultado de una trayectoria de psicólogos socialmente capacitados que creen en la salud para el bien de todos y su cuidado consiste en una responsabilidad compartida de los científicos y la comunidad. Su objetivo es llenar un vacío con los otros grupos de trabajo donde los enfoques temáticos específicos, los grupos vulnerables o los contextos institucionales delimitan lo que para nosotros tiene que extenderse a todos los ciudadanos, fomentando la salud como un logro que debe llevar a cabo la propia comunidad. Entre sus resultados y contribuciones, existe un conjunto de investigaciones y publicaciones en forma de artículos y libros de alcance nacional e internacional, así como la presencia en espacios institucionales de debate sobre políticas públicas que se centran en las formas en que los sujetos en sus contextos. Las comunidades enfrentan, resisten y alcanzan el papel principal para lograr una mejor calidad de vida.

GT71 Saúde Comunitária

Coordenador: Jorge Castella Sarriera

Vice-coordenador: João Eduardo Coin de Carvalho

Membros

Alice Maggi

Ana Luísa T. de Menezes

Cibele Mariano Vaz de Macêdo

Cléria Maria Lôbo Bittar

Daniel Abs da Cruz

Enrique Teófilo Saforcada

Fernando Santana de Paiva

Jáder Ferreira Leite

Jaime Andrés Alfaro Inzunza

James Ferreira Moura Junior

João Eduardo Coin de Carvalho

Jorge Castella Sarriera

Kátia Bones Rocha

Lelio Moura Lourenço

Maria Angela Mattar Yunes

Rafael Bianchi Silva

Regina Almeida

Regina Gloria Nunes Andrade

Sheila Goncalves Camara

Verônica Moraes Ximenes

HISTÓRICO DO CONGRESSO

Na cidade de Porto Alegre, no dia 24 de agosto de 2003, realizou-se encontro entre profissionais de diferentes países do MERCOSUL para participar da Jornada Científica e Acadêmica da PUCRS. Acordou-se fortalecer a Saúde Comunitária no Mercosul, procurando estratégias de integração com principal prioridade para a pesquisa nas diferentes Instituições de Ensino Superior (Universidades, Centros Universitários), Sociedade Civil e Estado. Como resultado desse acordo tem acontecido anualmente e depois bianualmente, em rodízio entre países do Mercosul, o Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária.

Em agosto de 2006 foi realizado o 1º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul "Um modelo de saúde", que teve lugar na cidade de San Isidro, município da Província de Buenos Aires. Foi um congresso bom para o número de participantes, cerca de quinhentos, inaugurado pelo prefeito de San Isidro e pelo decano da Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires. Neste evento foi aprovada em plenário a Declaração de San Isidro, que estabeleceu uma série de princípios orientadores básicos do que este grupo entende por Saúde Comunitária, como paradigma de Saúde Pública. A declaração envolve a ideia central do trabalho participativo com as comunidades tendo como norte, a gestão positiva da saúde e o desenvolvimento da saúde das comunidades como expressão do respeito irrestrito aos Direitos Humanos. Neste evento decidiu-se que, como sua denominação indica, o Congresso circularia anualmente entre os países que constituem o Mercosul.

Com o tema "A saúde da população: O engajamento ético e cívico", em dezembro de 2007, foi realizado o 2º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul. Esse obteve maior sucesso em termos do número de participantes, e mais ampla gama de profissões, incluindo trabalhadores da saúde e promotores de saúde, ou seja, os vizinhos treinados como agentes de Saúde, na cidade de Montevidéu. Além disso, aprovou-se neste evento a Declaração de Montevidéu, que reafirma e aprofunda os princípios postulados na Declaração de San Isidro.

O 3º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul, "Poderes e limitações na saúde comunitária. Um desafio para a região", realizou-se na cidade de Assunção, Paraguai, em

outubro de 2008. Foi um evento que atraiu mais de duas vezes os participantes dos congressos anteriores e a reunião multidisciplinar aumentou. Como resultado deste congresso, publicou-se um livro com as apresentações do evento.

Em outubro de 2009, ocorreu o 4º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul, "A Comunidade como Protagonista", na cidade de Gramado, Brasil. O evento foi seguido pela publicação do livro "Saúde Comunitária. Conhecimentos e experiências na América Latina", editado pela Sulina em 2011.

Após ter completado sua turnê nos quatro países desta organização regional, o evento retornou à Argentina em 2010. Um grupo de jovens estudantes e profissionais de psicologia da Província de San Luis, Argentina, com esforço louvável, tenacidade e sucesso, organizaram o 5º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul - "Saúde Comunitária 200 anos de Independência". Neste evento estiveram presentes pessoas de diferentes países da América do Sul, assim como da Espanha e dos Estados Unidos.

Em 2011, aconteceu o 6º Congresso de Saúde Comunitária do Mercosul na cidade de Montevideo. Já em 2014 voltou para San Luis a organização do 7º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul, "Saúde Comunitária: Para a construção do pensamento estratégico para o Mercosul".

Em 2010, houve a criação do GT Saúde Comunitária na ANPEPP no Brasil, que surgiu em decorrência desses eventos e de uma trajetória de psicólogos com formação social que acreditam na saúde como um bem de todos e que seu cuidado consiste em uma responsabilidade compartilhada entre cientistas e comunidade.

Na última Reunião da ANPEPP, realizada em Brasília, em 2018, o GT foi formado pelos seguintes membros: Alice Maggi (UCS), Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB), Fernando Santana Paiva (UFJF), Jäder Ferreira Leite (UFRN) James Ferreira Moura Júnior (UNILAB), Jorge Castellá Sarriera (UFRGS), Maria Angela Yunes (UNIVERSO), Rafael Bianchi Silva (UEL), Veronica Morais Ximenes (UFC), João Coin (UNIP), Ana Luísa T. de Menezes (UNISC), Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN), Daniel Abs (UNISINOS), Enrique Saforcada (UBA), Jaime Andrés Alfaro Inzunza (UDD), Kátia Bones Rocha (PUC/RS), Lelio Moura Lourenço (UFJF), Regina Gloria Andrade (UERJ) e Sheila Câmara (UFCSPA).

Essa integração entre o GT de Saúde Comunitária e os Congressos de Saúde Comunitária do MERCOSUL ocorreu especialmente a partir do 4º Congresso Multidisciplinar que organizamos em Gramado (2009). Neste contou-se com mais de 800 participantes do Mercosul, e o GT de Psicologia Comunitária esteve plenamente presente. Foi um evento histórico multidisciplinar, do qual recebemos retornos excelentes e as palestras ficaram editadas no livro de Saúde Comunitária da editora Sulina, como mencionando anteriormente.

Todo esse histórico de mobilização dos Congressos em torno da Saúde Comunitária faz com que queiramos retomar os eventos depois dessa pausa, e seguir adiante. Entendemos que eles representam e seguem os fundamentos do grupo e representam uma mobilização multidisciplinar, uma integração entre os países do MERCOSUL e uma postura emancipatória da Saúde por parte das comunidades.

HISTÓRICO DEL CONGRESO

En la ciudad de Porto Alegre, el 24 de agosto de 2003, se celebró encuentro entre profesionales de diferentes países del MERCOSUR para participar en la Jornada Científica y Académica de la PUCRS. Se acordó fortalecer la Salud Comunitaria en el Mercosur, buscando estrategias de integración con principal prioridad para la investigación en las diferentes Instituciones de Enseñanza Superior (Universidades, Centros Universitarios), Sociedad Civil y Estado. Como resultado de ese acuerdo ha ocurrido anualmente y luego bianualmente, en rotación entre países del Mercosur, el Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria.

En agosto de 2006 se realizó el 1º Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria del Mercosur "Un modelo de salud", que tuvo lugar en la ciudad de San Isidro, municipio de la Provincia de Buenos Aires. Fue un buen congreso para el número de participantes, cerca de quinientos, inaugurado por el alcalde de San Isidro y el decano de la Facultad de Psicología de la Universidad de Buenos Aires. En este evento fue aprobada en plenario la Declaración de San Isidro, que estableció una serie de principios orientadores básicos de lo que este grupo entiende por Salud Comunitaria, como paradigma de Salud Pública. La declaración implica la idea central del trabajo participativo con las comunidades teniendo como norte, la gestión positiva de la salud y el desarrollo de la salud de las comunidades como expresión del respeto irrestricto a los Derechos Humanos. En este evento se decidió que, como su denominación indica, el Congreso circularía anualmente entre los países que constituyen el Mercosur.

Con el tema "La salud de la población: El compromiso ético y cívico", en diciembre de 2007, se realizó el 2º Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria del Mercosur. Este obtuvo un mayor éxito en términos del número de participantes, y más amplia gama de profesiones, incluyendo trabajadores de la salud y promotores de salud, es decir, los vecinos entrenados como agentes de Salud, en la ciudad de Montevideo. Además, se aprobó en este evento la Declaración de Montevideo, que reafirma y profundiza los principios postulados en la Declaración de San Isidro. El 3º Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria del Mercosur, "Poderes y limitaciones en la salud comunitaria, un desafío para la región", se celebró en la ciudad de Asunción, Paraguay, en octubre

de 2008. Fue un evento que atrajo más de dos veces los " participantes de los congresos anteriores y la reunión multidisciplinaria aumentó. Como resultado de este congreso, se publicó un libro con las presentaciones del evento.

En octubre de 2009, ocurrió el 4º Congreso Multidisciplinar de Salud Comunitaria del Mercosur, "La Comunidad como Protagonista", en la ciudad de Gramado, Brasil. El evento fue seguido por la publicación del libro "Salud Comunitaria. Conocimientos y experiencias en América Latina", editado por Sulina en 2011.

Después de haber completado su gira en los cuatro países de esta organización regional, el evento regresó a Argentina en 2010. Un grupo de jóvenes estudiantes y profesionales de psicología de la Provincia de San Luis, Argentina, con un esfuerzo loable, tenacidad y éxito, organizaron el 5º Congreso Multidisciplinar de Salud Comunitaria del Mercosur - "Salud Comunitaria 200 años de Independencia". En este evento estuvieron presentes personas de diferentes países de América del Sur, así como de España y Estados Unidos.

En 2011, tuvo lugar el 6º Congreso de Salud Comunitaria del Mercosur en la ciudad de Montevideo. Ya en 2014 volvió a San Luis la organización del 7º Congreso Multidisciplinar de Salud Comunitaria del Mercosur, "Salud Comunitaria: Para la construcción del pensamiento estratégico para el Mercosur".

En 2010, hubo la creación del GT Salud Comunitaria en la ANPEPP en Brasil, que surgió como consecuencia de estos eventos y de una trayectoria de psicólogos con formación social que creen en la salud como un bien de todos y que su cuidado consiste en una responsabilidad compartida entre los científicos y la comunidad.

En la última reunión de la ANPEPP, celebrada en Brasilia, en el 2018, el GT fue formado por los siguientes miembros: Alice Maggi (UCS), Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB), Fernando Santana Paiva (UFJF), Jáder Ferreira Leite (UFRN) James Ferreira Moura Júnior (UNILAB), Jorge Castellá Sarriera (UFRGS), Maria Angela Yunes (UNIVERSO), Rafael Bianchi Silva (UEL), Veronica Morais Ximenes (UFC), João Coin (UNIP), Ana Luísa T. de Menezes (UNISC), Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN), Daniel Abs (UNISINOS), Enrique Saforcada (UBA), Jaime Andrés Alfaro Inzunza (UDD), Kátia Bones Rocha (PUC/RS), Lelio Moura Lourenço (UFJF), Regina Gloria Andrade (UERJ) e Sheila Câmara (UFCSPA).

Esta integración entre el GT de Salud Comunitaria y los Congresos de Salud Comunitaria del MERCOSUR ocurrió especialmente a partir del 4º Congreso Multidisciplinario que organizamos en Gramado (2009). En este se contó con más de 800 participantes del Mercosur, y el GT de Psicología Comunitaria estuvo plenamente presente. Fue un evento histórico multidisciplinario, del que recibimos retornos excelentes y las conferencias quedaron editadas en el libro de Salud Comunitaria de la editorial Sulina, como mencionando anteriormente.

Todo ese histórico de movilización de los Congresos en torno a la Salud Comunitaria hace que deseamos reanudar los eventos después de esa pausa, y seguir adelante. Entendemos que ellos representan y siguen los fundamentos del grupo y representan una movilización multidisciplinaria, una integración entre los países del MERCOSUR y una postura emancipatoria de la Salud por parte de las comunidades.

EIXOS

Os trabalhos apresentados no 8º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do MERCOSUL se situam em um dos seguintes Eixos Temáticos:

1. Participação popular e mobilização
2. Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)
3. Políticas públicas e saúde comunitária
4. Esporte, saúde, lazer e estilo de vida
5. Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)
6. Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

EJES

Los trabajos presentados en el 8º Congreso Multidisciplinar de Salud Comunitaria del MERCOSUR, situanse en uno de los siguientes Ejes Temáticos:

1. Participación popular y movilización
2. Interdisciplinariedad y prácticas integradoras (medicalización)
3. Políticas públicas y salud comunitaria
4. Deporte, salud, ocio y estilo de vida
5. Sostenibilidad, medio ambiente y salud (movilidad)
6. Resiliencia, bienestar y calidad de vida

TIPOS DE ATIVIDADES

A estrutura do 8º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul conta com os seguintes tipos de atividade:

Comunicações Orais

As comunicações orais estão organizadas por blocos de apresentações relacionados a um Eixo Temático. A presença dos apresentadores, desde o início até o final da Sessão, para que os debates sejam, efetivamente, espaços privilegiados de reflexão e de produção de conhecimentos.

Pôster

Os pôsteres ficarão em exposição durante o turno em que o trabalho for apresentado, devendo ser retirado apenas ao final do mesmo. O apresentador será responsável pela colocação e retirada do pôster no local da exposição, cujo espaço estará identificado.

Mesas Redondas

As Mesas Redondas são propostas pela Comissão Científica do Congresso. Cada uma das seis Mesas Redondas do evento é dedicada a um Eixo Temático e seus membros foram propostos pelas Comissões Científica e Organizadora, com convidados nacionais e internacionais.

Conferências

As Conferências de Abertura e Encerramento do evento reúnem apresentações realizadas por profissionais especializados na área a convite da Comissão Científica do 8º CMSCM.

Painel dos coordenadores dos Eixos Temáticos

Neste painel, estarão presentes os coordenadores de cada um dos eixos temáticos do Congresso, convidados pela Comissão Organizadora e Científica, para uma avaliação e balanço dos debates ocorridos nos eixos nas diferentes modalidades propostas pelo 8º CMSCM (Pôsteres, Comunicações e Mesas-Redondas).

Lançamento de livros e Vídeos

Haverá lançamento de livros e vídeos, de maneira a divulgar a produção acadêmica recente na área de Saúde Comunitária.

TIPOS DE ACTIVIDAD

La estructura del 8º Congreso Multidisciplinario de Salud Comunitaria del Mercosur tiene los siguientes tipos de actividades:

Comunicaciones orales

La comunicación oral debe referirse a cierto eje temático. Los trabajos están organizados por bloques de presentación, que abarcan varias comunicaciones. Es esencial que todos los autores-presentadores de las obras de ese bloque estén presentes, desde el principio hasta el final de la sesión, para que los debates sean espacios efectivamente privilegiados para la reflexión y la producción de conocimiento.

Cartel

El presentador es responsable de colocar y retirar el póster en el lugar de la exposición, cuyo espacio será identificado. Los carteles estarán en exhibición durante el turno en el que se presenta el trabajo, y solo deben retirarse al final del mismo.

Mesas redondas

Las Mesas Redondas son propuestas por el Comité Científico del Congreso. Cada una de las seis Mesas Redondas del evento está dedicada a un Eje Temático y sus miembros fueron propuestos por los Comités Científico y Organizador, con invitados nacionales e internacionales.

Conferencias

Las conferencias de apertura y clausura del evento reúnen presentaciones hechas por profesionales especializados en el área por invitación del Comité Científico de la 8ª CMSCM.

Panel de coordinadores del eje temático

En este panel, estarán presentes los coordinadores de cada uno de los ejes temáticos del Congreso, invitados por los Comités Organizador y Científico, para una evaluación y balance de los debates que tuvieron lugar en las diferentes modalidades propuestas por el 8º CMSCM (Carteles, Comunicaciones y Mesas Redondas).

Lanzamiento de libros y videos

Se lanzarán libros y videos para difundir la producción académica reciente en el área de la salud comunitaria.

[8 Saúde Comunitária] PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira - 09/10/19

15h-18h – CREDENCIAMENTO – Hall (Piso TV)

18h – ABERTURA – Teatro Unip (Piso TA)

18h30 - PAINEL INAUGURAL
Resistência e Saúde Comunitária

Salud, soberanía nacional y derechos humanos

Enrique Saforcada (ARGENTINA)

La universidad como espacio de resistencia y construcción en Salud Comunitaria

Francisco Morales Calatayud (CUBA)

Resistência e Saúde Comunitária: os desafios da formação para garantir a participação da população na saúde

João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)

Coordenador: *Jorge Castellá Sarriera (UFRGS-GTSC)*

Quinta-feira - 10/10/19

8h30-10h - MESA REDONDA EIXO 1 – Teatro Unip (Piso TA)
Participação popular e mobilização

Sobre la necesidad de generar estrategias y tecnologías que brinden sustentabilidad a la participación comunitaria

Enrique Saforcada (ARGENTINA)

Participação e vida cotidiana: formas de resistência na perspectiva da psicologia social comunitária latinoamericana

Maria de Fatima Quintal de Freitas (UFPR)

Participação e Mobilização como elaboração do sofrimento psicossocial

Luis Galeão (USP)

Coordena: *João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)*

10h30-12h - MESA REDONDA EIXO 2 – Teatro Unip (Piso TA)
Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Práticas integrativas para uma longevidade saudável

Wanda Pereira Patrocinio (UNIB)

**Medicalização dos processos de ensino e aprendizagem:
reflexões críticas sobre práticas psicológicas não
medicalizantes na educação**

Mônica Cintrão (UNIP)

**Perspectiva interdisciplinaria desde la Odontología
Comunitaria**

María Teresa Almaraz Sianni (URUGUAI)

Coordena: *Jáder Ferreira Leite (UFRN)*

12h-13h30 - Almoço

13h30-15h - PÔSTERES - Eixos 1, 2 e 3 – 7º andar (707 a 710)

15h-16h30 - COMUNICAÇÕES - Eixos 1, 2 e 3 – 6º andar (601 a 605)

16h45-17h30 - Lançamento de livros

17h40-19h10 - MESA REDONDA EIXO 3 – Teatro Unip (Piso TA)

Políticas públicas e saúde comunitária

**Tensiones y obstáculos para el aporte de la Psicología
Comunitaria al desarrollo de programas de Salud Comunitaria**

Jaime Andrés Alfaro Inzunza (CHILE)

Salud Comunitaria, Salud Mental: una perspectiva historica y critica

Martin de Lellis (ARGENTINA)

**Perspectivas Sobre as Políticas Públicas no Brasil: uma
análise a partir do “mundo das drogas”**

Telmo Mota Ronzani (UFJF)

Coordena: *Fernando Santana de Paiva (UFJF)*

Sexta-feira - 11/10/19

8h30-10h - MESA REDONDA EIXO 4 – Teatro Unip (Piso TA)
Esporte, saúde, lazer e estilo de vida

Saúde, bem-estar e desenvolvimento positivo na adolescência: avaliação de hipóteses para um modelo de compreensão integral

Sheila Gonçalves Câmara (UFCSPA)

La relación Actividad Física, Salud y Calidad de vida en el Siglo XXI: valoración actual de la Teoría Hipocrática

Walter Nestor Toscano (ARGENTINA)

Ócio e resistência na sociedade cansada

José Clerton de Oliveira Martins (UNIFOR)

Coordena: *Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)*

10h30-12h - MESA REDONDA EIXO 5 – Teatro Unip (Piso TA)
Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)

Formación de Agentes Multiplicadores en Salud Ambiental Comunitaria en la Cuenca Matanza Riachuelo

Schelica Mozobanczic (ARGENTINA)

Mobilidade urbana e o impacto na saúde do trabalhador

Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)

Desarrollo sostenible y la Reducción del Riesgo de Desastre: Avances y Desafíos

Natália de Ávila (URUGUAI)

Coordena: *Camila Bolzan de Campos (FSG)*

12h-13h30 - Almoço

13h30-15h - PÔSTERES - Eixos 4, 5 e 6 – 7º andar (708 e 709)

15h-16h30 - COMUNICAÇÕES - Eixos 3, 4, 5 e 6 – 6º andar (601 a 605)

17h-17h30 - Lançamento da Coleção (Enrique Saforcada) – Sala 607

17h40-19h10 - MESA REDONDA EIXO 6 – Teatro Unip (Piso TA)

Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Resiliência: uma PERSPECTIVA PARA a promoção de saúde comunitária

Ana Maria Nunes El Achkar

Desafios e Resistência para o Bem-estar na Comunidade

Jorge Castellá Sarriera (GTSC)

Comunidad, bienestar y calidad de vida en Salud Mental

Francisco Morales Calatayud (CUBA)

Coordena: *Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN)*

20h30 - JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Por adesão

Informações na Secretaria

Sábado - 12/10/19

**8h30-10h - PAINEL DOS COORDENADORES DOS EIXOS
TEMÁTICOS – Teatro Unip (Piso TA)**

1. Participação popular e mobilização - João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)
2. Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização) - Jáder Ferreira Leite (UFRN)
3. Políticas públicas e saúde comunitária - Fernando Santana de Paiva (UFJF)
4. Esporte, saúde, lazer e estilo de vida - Cibeles Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)
5. Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade) - Camila Bolzan de Campos (FSG)
6. Resiliência, bem-estar e qualidade de vida - Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN)

10h30-12h – ENCERRAMENTO – Teatro Unip (Piso TA)

RODA DE CONVERSA

**Presidentes dos Congressos Multidisciplinares em Saúde
Comunitária do MERCOSUL**

*Enrique Saforcada, Marta Martínez, Jorge Castellá Sarriera, João
Eduardo Coin de Carvalho*

[8 Saúde Comunitária] PROGRAMACIÓN

Miércoles - 09/10/19

15h-18h – Acreditación – Hall – Piso TA

18h – APERTURA – Teatro Unip (Piso TA)

18h30-20h30 - PANEL INAUGURAL - Resistencia y Salud Comunitaria

Salud, soberanía nacional y derechos humanos

Enrique Saforcada (ARGENTINA)

La universidad como espacio de resistencia y construcción en Salud Comunitaria

Francisco Morales Calatayud (CUBA)

Resistência e Saúde Comunitária: os desafios da formação para garantir a participação da população na saúde

João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)

Coordenador: *Jorge Castellá Sarriera (UFRGS-GTSC)*

Jueves - 10/10/19

**8h30-10h - MESA REDONDA EJE 1 – Teatro Unip (Piso TA)
Participación popular y movilización**

Sobre la necesidad de generar estrategias y tecnologías que brinden sustentabilidad a la participación comunitaria

Enrique Saforcada (ARGENTINA)

Participação e vida cotidiana: formas de resistência na perspectiva da psicologia social comunitária latinoamericana

Maria de Fatima Quintal de Freitas (UFPR)

Participação e Mobilização como elaboração do sofrimento psicossocial

Luis Galeão (USP)

Coordenador: *João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)*

10h30-12h - MESA REDONDA EJE 2 – Teatro Unip (Piso TA)
Interdisciplinariedad y prácticas integrativas
(medicalización)

Práticas integrativas para uma longevidade saudável

Wanda Pereira Patrocinio (UNIB)

Medicalização dos processos de ensino e aprendizagem:
reflexões críticas sobre práticas psicológicas não
medicalizantes na educação

Mônica Cintrão (UNIP)

Perspectiva interdisciplinaria desde la Odontología
Comunitaria

María Teresa Almaraz Sianni (URUGUAI)

Coordena: *Jáder Ferreira Leite (UFRN)*

12h-13h30 - Almuerzo

13h30-15h - CARTELES - Ejes 1, 2 y 3 – 7mo piso (707 a 710)

15h-16h30 - COMUNICACIONES - Ejes 1, 2 y 3 – 6to piso (601 a 605)

16h45-17h30 - Lanzamiento de Libros

17h30-19h - MESA REDONDA EJE 3 – Teatro Unip (Piso TA)
Políticas públicas y salud comunitaria

Tensiones y obstáculos para el aporte de la Psicología
Comunitaria al desarrollo de programas de Salud Comunitaria

Jaime Andrés Alfaro Inzunza (CHILE)

Salud Comunitaria, Salud Mental: una perspectiva historica y critica

Martin de Lellis (ARGENTINA)

Perspectivas Sobre as Políticas Públicas no Brasil: uma
análise a partir do “mundo das drogas”

Telmo Mota Ronzani (UFJF)

Coordena: *Fernando Santana de Paiva (UFJF)*

Viernes - 11/10/19

8h30-10h - MESA REDONDA EJE 4 – Teatro Unip (Piso TA)
Deporte, salud, ocio y estilo de vida

Saúde, bem-estar e desenvolvimento positivo na adolescência: avaliação de hipóteses para um modelo de compreensão integral

Sheila Gonçalves Câmara (UFCSPA)

La relación Actividad Física, Salud y Calidad de vida en el Siglo XXI: valoración actual de la Teoría Hipocrática

Walter Nestor Toscano (ARGENTINA)

Ócio e resistência na sociedade cansada

José Clerton de Oliveira Martins (UNIFOR)

Coordenadora: *Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)*

10h30-12h - MESA REDONDA EJE 5 – Teatro Unip (Piso TA)
Sostenibilidad, ambiente y salud (movilidad)

Formación de Agentes Multiplicadores en Salud Ambiental Comunitaria en la Cuenca Matanza Riachuelo

Schelica Mozobanczic (ARGENTINA)

Mobilidade urbana e o impacto na saúde do trabalhador

Cibele Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)

Desarrollo sostenible y la Reducción del Riesgo de Desastre: Avances y Desafíos

Natália de Ávila (URUGUAI)

Coordena: *Camila Bolzan de Campos (FSG)*

12h-13h30 - Almuerzo

13h30-15h - CARTELES - Ejes 4, 5 y 6 – 7mo piso (708 y 709)

15h-16h30 - COMUNICACIONES - Ejes 3, 4, 5 y 6 – 6to piso (601 a 605)

17h-17h30 - Lanzamiento de la Colección (Enrique Saforcada) – Clase 607

17h40-19h10 - MESA REDONDA EJE 6
Resiliencia, bienestar y cualidad de vida

Resiliência: uma PERSPECTIVA PARA a promoção de saúde comunitária

Ana Maria Nunes El Achkar

Desafios e Resistência para o Bem-estar na Comunidade

Jorge Castellá Sarriera (GTSC)

Comunidad, bienestar y calidad de vida en Salud Mental

Francisco Morales Calatayud (CUBA)

Coordena: *Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN)*

20h30 - CENA DE CONFRATERNIZACIÓN

Informaciones a la Secretaria del congreso

Sábado - 12/10/19

8h30-10h - MESA REDONDA DE LOS COORDENADORES DE LOS EJES TEMÁTICOS – Teatro Unip (Piso TA)

1. Participación popular y movilización - João Eduardo Coin (UNIP-GTSC)
2. Interdisciplinariedad y prácticas integrativas (medicalización) - Jáder Ferreira Leite (UFRN)
3. Políticas públicas y salud comunitaria - Fernando Santana de Paiva (UFJF)
4. Deporte, salud, ocio y estilo de vida - Cibeles Mariano Vaz de Macêdo (UNIB)
5. Sostenibilidad, ambiente y salud (movilidad) - Camila Bolzan de Campos (FSG)
6. Resiliencia, bienestar y calidad de vida - Cléria Maria Lôbo Bittar (UNIFRAN)

10h30-12h – CLAUSURA – Teatro Unip (Piso TA)

Mesa de los Presidentes de los Congresos Multidisciplinares en Salud Comunitaria del MERCOSUL

Enrique Saforcada, Marta Martínez, Jorge Castellá Sarriera, João Eduardo Coin de Carvalho

PÔSTERES | CARTELES

Quinta-feira | Jueves-10/10/2019

Sala | Clase 1 - 707

P1-13 Fortalecimiento de la participación comunitaria y Salud en Primera Infancia
Carlos Torrado Lois; Beatriz Ferreira; María Teresa Almaraz; Gabriela Di Landro

P2-100 Práticas Integrativas Complementares: aproximações com a saúde mental infantil
Antonio José de Vasconcelos Araújo Alexandre Moraes da Silva; Andrea Perosa Saigh Jurdi

P2-112 O brinquedo Barbie na representação do feminino: emancipação ou de submissão?
Mayara Hayashi Ikegami; Mônica Cintrão França Ribeiro

P2-117 A queixa escolar nas concepções de professores
Rosa Amelia da S F Okerenta; Mônica Cintrão França Ribeiro

P2-119 Possibilidades para a reinserção de um aprendiz no processo de escolarização
Victor Alexandre Ferreira de Almeida; Ana Karina Amorim Checchia

P2-91 Itinerários terapêuticos de usuários do Caps infantil e suas práticas de saúde
Alexandre Moraes da Silva; Antonio José de Vasconcelos Araújo; Andrea Perosa Saigh Jurdi

Sala | Clase 2 - 708

P2-115 Descrição e análise de pedidos enviados à ABRASPI por pacientes com SPI
Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado; Iara Walendy

P2-26 Representação da insônia em pacientes do ambulatório Neuro-Sono
Luciane Bizari Coin de Carvalho; Mariana Cristina da Silva; João Eduardo Coin de Carvalho

P3-116	Síndrome das Pernas Inquietas em pacientes brasileiros: sofrimento psicossocial <i>Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado</i>
P3-48	Avaliação da capacidade institucional em um ambulatório de atenção especializada <i>Lucimara Garcia Baena Moura; Catherine Menegaldi Silva; Fernanda Shizue Nishida</i>
P3-58	Caracterização de centro de saúde de Campinas através de dados do e-SUS <i>Marina Uchoa Lopes Pereira</i>
P3-69	Entraves e Perspectivas da Avaliação em Serviços de Saúde: Revisão Sistemática <i>Mariana Fonseca Carvalho Maia; Amanda Aparecida de Oliveira; Pollyanna Santos da Silveira; Caroline Thebald dos Reis Gomes; Bruno Passamani Mendonça</i>
P3-88	Políticas Públicas: drogas, saúde mental, percurso histórico e paradigmas <i>Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann; João Coin de Carvalho</i>

Sala | Clase 3 - 709

P3-104	O amor patológico vivenciado por homens <i>Rebeca Souza Manzon; Carlos Nascimento de Brito; Jane Assunção Paparotti Queirós; João Eduardo Coin de Carvalho; Sthefanie Neres de Lima</i>
P3-44	Violência Contra Mulheres Indígenas no Brasil <i>Catherine Menegaldi Silva; Ederson Fernando Mariano; Catherine Menegaldi Silva; Letícia Leticia Fleig Dal Forno; Regiane da Silva Macuch; Sandra Diamante; Rute Grossi Milani</i>
P3-60	Atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica por enfermeiros <i>Renata Alessandra Sadowski Barriquello; Andréa Grano Marques; Ayanne Rodrigues Cambiriba</i>
P3-61	A notificação pelo profissional de saúde da violência contra a mulher <i>Renata Alessandra Sadowski Barriquello; Andréa Grano Marques</i>
P3-65	Plano de parto como estratégia de enfrentamento contra violência obstétrica <i>Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Mariza Aparecida de Souza; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Marcelo Picinin Bernuci; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini</i>
P3-74	O sexismo ambivalente na percepção da violência por parceiros íntimos

Monique Bernardes de Oliveira Ferreira; Patrícia Santa Rosa Lourenço Trindade; Vânia Maria Morais Nogueira; Karine Barbosa de Assis; Thaynara Barbosa; Lelio Moura Lourenço

Enfrentamento da violência perpetrada pelo parceiro íntimo por mulheres vítimas

P3-75 Monique Bernardes de Oliveira Ferreira; Patrícia Santa Rosa Lourenço Trindade; Vânia Maria Morais Nogueira; Karine Barbosa de Assis; Thaynara Barbosa; Lelio Moura Lourenço

Sala | Clase 4 - 710

P3-5 Estado nutricional de adolescentes y adultos brasileiros entre 2008 y 2017

Maritza Alejandra Amaya Castellanos; Franciele Cristina Maria de Oliveira; Mariana Ferreira dos Santos; Marina Corrêa Brancalhão; Marina Garcia Manochio-Pina

P3-6 Alfabetización en salud, nutrición y alimentación para adolescentes

Maritza Alejandra Amaya-Castellanos; Andrea Arango-Angarita; Edna M. Gamboa-Delgado; Marina Garcia Manochio-Pina

P3-93 Violência entre adolescentes no contexto escolar

Margareth Wallace Gonçalves Dias; Priscila Mosconi Katchuian; Viviane Campos Itagaki; Rafael Rainha Rodrigues; Thamires de Sousa Pereira; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

P3-64 Utilização do facebook como ferramenta de incentivo à doação de órgãos e tecidos

Mariza Aparecida de Souza; Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini; Lucas França Garcia

P3-80 Educação em saúde eleva taxas de doação de órgãos e tecidos no estado paraná

Mariza Aparecida de Souza; Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini; Gislaïne Fusco Duarte; Arlene Terezinha Cagol Garcia badoch; Luana Cristina Heberle dos santos

P3-66 Percepção de saúde de idosos usuários da atenção primária à saúde de Maringá-PR

Carla Fabiana Manosso Santanna; Lucimara Garcia Baena Moura; Fernanda Shizue Nishida; Amélia Pasqual Marques; Mateus Dias Antunes

P3-67 Práticas educativas para promoção da saúde de idosos: uma análise do Mercosul

Carla Fabiana Manosso Santanna; Lucimara Garcia Baena Moura; Fernanda Shizue Nishida; Mateus Dias Antunes

Sala | Clase 1 - 707

P4-101	Aspectos psicológicos e qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica <i>Renata Thurler Lessa; Amanda Sabatin Nunes, Cristiane De Almeida Lins, Gabriella Di Girolamo Martins, Beatriz Cortese Barbugli, Isabeli Kaori Kirihaara, Verônica Vidotto Caricati, Sonia Regina Fiorim Enumo, André Luiz Monezi Andrade</i>
P4-102	A dependência de internet e comorbidades psíquicas em adolescentes <i>Renata Thurler Lessa; Gabriella Di Girolamo Martins; Adriana Scatena; Verônica Vidotto Caricati; Isabeli Kaori Kirihaara; Beatriz Cortese Barbugli; Sonia Regina Fiorim Enumo; Denise de Micheli; André Luiz Monezi Andrade</i>
P4-38	Los ejercicios físicos y la salud desde la mirada de la Teoría Hipocrática <i>Walter Nestor Toscano; Damián Molgaray</i>
P4-43	Hábitos dos idosos em relação à exposição solar e ao uso de fotoprotetor <i>Lucimara Garcia Baena Moura; Vera Lúcia Kerber; Natália Quevedo dos Santos; Naudimar Di Pietro Simões; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini</i>
P5-3	Relação das questões social e ambiental: visão do Serviço Social <i>Maylla Lienckvitz Barbosa; Ana Cristina de Oliveira; Fabíola Pansani Maniglia</i>
P5-42	Grupos operativos como estratégia de promoção da saúde em jovens universitários <i>Raquel Cristina Carrasco Martins; Ederson Fernando Mariano; Catherine Menegaldi Silva; Leticia Leticia Fleig Dal Forno; Regiane da Silva Macuch; Sandra Diamante; Rute Grossi Milani</i>

Sala | Clase 2 - 708

P5-35	Relações entre segurança e mobilidade urbana na infância e adolescência <i>Fernanda Amaral D'Ambrós; Damião Soares, Felipe Rispoli, Jorge Castellá Sarriera, Leonardo Coitinho Santana e Livia Maria Bedin Tomasi Tomasi</i>
P5-45	Vamos para o parque? Estratégia para promoção da saúde mental de jovens <i>Catherine Menegaldi Silva; Jeferson de Souza Sá; Camila Cortellete Pereira da Silva; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; João Henrique Piva Boeira; Mirian Ueda Yamaguchi; Rute Grossi Milani</i>
P6-111	Estudo sobre a representação de cores em cegos congênitos <i>Elisabeth Afonso Brandão Theodoro; Mônica Cintrão França Ribeiro</i>
P6-34	A autonomia como preditora de bem-estar e sua associação às relações familiares <i>Leonardo Coitinho Santana</i>

P6-49	Correlação entre vulnerabilidade social e saúde mental de pais e filhos <i>Gabriela de Oliveira Morandin; Daniela Murari; Arlenilde Vieira; Fernanda Pizeta</i>
P6-86	Alienação Parental: a perspectiva do genitor alienado <i>Fabio Galli Di Matteo; Denise Carreira Martins; João Eduardo Coin de Carvalho</i>

Sala | Clase 3 - 709

P6-55	Promoção da saúde e prevenção ao suicídio de jovens: uma revisão de literatura <i>João Henrique Piva Boeira; Jeferson de Souza Sá; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; Catherine Menegaldi Silva; Camila Cortellete Pereira da Silva; Nikolas Olekszechen; Regiane da Silva Macuch; Rute Grossi Milani</i>
P6-56	Promoção da saúde mental dos jovens no ambiente universitário <i>João Henrique Piva Boeira; Jeferson de Souza Sá; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; Catherine Menegaldi Silva; Camila Cortellete Pereira da Silva; Nikolas Olekszechen; Regiane da Silva Macuch; Rute Grossi Milani</i>
P6-77	Viver em moradia estudantil – habilidades sociais e bem-estar psicológico <i>Patrícia Azaña Rezende Pereira; Maria Angela Mattar Yunes; Ana Maria Nunes El Achkar; Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro; Leonardo Fernandes Martins</i>
P6-8	Síndrome de Burnout e as relações no ambiente de trabalho <i>Tassiana Algate Fernandes; Regina Célia de Souza Beretta</i>
P6-97	Defrontação no processo de transexualização: a escolha do nome social <i>Jordana Roberta Ribeiro Pantoja; João Eduardo Coin de Carvalho; Priscila Pellegatti S. Faia; Wendel Kledir da Silva</i>

COMUNICAÇÕES ORAIS | COMUNICACIONES ORALES

Quinta-feira | Jueves-10/10/2019

Sala | Clase 5 – 601

Eixo 1. Participação popular e mobilização

Eje 1. Participación popular y movilización

C1-10	Práticas em Psicologia Comunitária: uma aproximação Brasil e Argentina <i>Telmo Mota Ronzani; Lorena Lefebvre; Stella Maris Valdez; Anna Sofia Abdala Cancelli; Beatriz Maia Soares Silva; Larissa Fernanda de Almeida</i>
C1-2	A formação profissional da psicóloga para defesa/atuação nas políticas públicas <i>João Eduardo Coin de Carvalho; Mônica Cintrão França Ribeiro</i>
C1-57	Extensão universitária participativa: o projeto “Ciclos de Ação Comunitária” <i>José Fernando Andrade Costa</i>
C1-11	Psicologia Comunitária, Saúde e Movimentos Sociais: uma aproximação necessária <i>Telmo Mota Ronzani; Kissila Teixeira Mendes, Elisa Campos Quintão, Isa Maria Barroso da Cruz, Leticia Lopes de Souza</i>
C1-50	Grupos de ouvidores de vozes - mobilizando forças e afinando vozes <i>Daiana Paula Milani Baroni; Juliana Trevisan</i>
C1-47	Os movimentos feministas e a criação dos espaços institucionais <i>Stephanie Christine Lima Galvão de Moraes</i>
C1-7	Programa de intervención comunitaria: satisfacción usuaria de grupos motores <i>Denisse González Espinoza; Fabiola Navarro Toledo; Paola Ruiz Araya</i>

Sala | Clase 6 – 602

Eixo 2. Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Eje 2. Interdisciplinariedad y prácticas integradoras (medicalización)

C2-118	Psicologia e Avaliação institucional em escolas infantis e maternas <i>Hely Aparecida Zavattaro; Valéria Campinas Braunstein</i>
C2-106	“Treinando a obediência do sapo”: narrativas de crianças sobre a queixa escolar <i>Ruzia Chaouchar dos Santos; Daniela Barros da Silva Freire Andrade</i>
C2-113	Concepções de Professores Sobre a Sexualidade na Escola <i>Kelly Caroline de Oliveira; Mônica Cintrão França Ribeiro</i>
C2-81	Patologização da queixa escolar: dislexia, TDAH e TOD <i>Ana Karina Amorim Checchia</i>

C2-87	Psicólogos(os) no sistema educacional de Boa Vista/Roraima: práticas em questão <i>Márcia Justino da Silva; Marilene Proença Rebello de Souza</i>
C2-85	Literature-se: o livro e a apresentação de si em alunos de pós-graduação <i>Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini</i>
C2-52	Um Divã reconstruído no Estágio de Clínica Psicanalítica <i>Henrique Thiago de Melo Silva; Leliane Maria Aparecida Glosce Moreira</i>
C2-15	Experiencia de formación en salud comunitaria para fonoaudiología <i>Nicole Lobos Villatoro; Denisse Echarria; Javiera Campos; Roberto Escobar; Germán Allendes</i>

Sala | Clase 7 – 603

Eixo 2. Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Eje 2. Interdisciplinariedad y prácticas integradoras (medicalización)

C2-107	Plantão Psicológico e Supervisão Clínica <i>Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui; Maria Cristina Dancham Simões; Mariella Passarelli</i>
C2-94	Plantão Psicológico no âmbito escolar: Possibilidades e desafios <i>Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui; Mariella Passarelli; Maria Cristina Dancham Simões</i>
C2-36	Envelhecimento saudável e prática integrativa Homeostase Quântica Informacional <i>Wanda Pereira Patrocinio; Sérgio Roberto Ceccato Filho</i>
C2-33	Memórias do corpo: Uma terapêutica Narrativa <i>Daniele Tatiane dos Santos Lizier; João Eduardo Coin Carvalho, Afonso Carlos Neves</i>
C2-114	Questão de gênero e estigma-Síndrome das Pernas Inquietas: sexualidade e cuidado <i>Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado</i>
C2-68	O potencial da narrativa encorajadora: metodologia de investigação com crianças <i>Ruzia Chaouchar dos Santos; Daniela Barros da Silva Freire Andrade</i>
C2-83	Estudo sobre as representações sociais de escola e educação entre educadores <i>Rosa Amelia da S F Okerenta; Mônica Cintrão França Ribeiro</i>
C2-78	Odontología Comunitária, desafío en acción <i>María Teresa Almaraz</i>

Sala | Clase 8 – 604

Eixo 3. Políticas públicas e saúde comunitária

Eje 3. Políticas públicas y salud comunitaria

C3-14	O trabalho em saúde comunitária diante da ampliação das Políticas Públicas <i>Cibele Mariano Vaz de Macêdo; Maria Fernanda Costa Waeny</i>
C3-28	Concepciones y prácticas en salud para el diseño de políticas publicas <i>María Paula Juárez</i>
C3-20	Fluxo de ações e atividades da Rede de Reabilitação do Butantã, São Paulo-SP <i>Flavia Rupolo Berach; Barbara de Castro Possidente; Mariana Leme Gomes; Ralf Braga Barroso; Fatima Correa Oliver; Ana Carolina Basso Schmitt</i>
C3-17	Psicologia Comunitária e Esporte: possíveis estratégias nas desigualdades sociais <i>Maria Lorena Lefebvre; Telmo Mota Ronzani, Stella Maris Valdez, Anna Sofia Abdala Cancelli</i>
C3-40	O idoso asilado e isolado: um problema para a saúde? <i>Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira</i>
C3-70	Inclusión digital: derecho de las personas mayores <i>Raquel Palumbo Durán; Virginia Álvarez; Cecilia Rodríguez; Verónica Silveira</i>

Sala | Clase 9 – 605

Eixo 3. Políticas públicas e saúde comunitária

Eje 3. Políticas públicas y salud comunitaria

C3-21	Intervenções na psicologia clínica: integração, ensino serviço e inovação <i>Alice Maggi; Tânia Maria Cemin</i>
C3-72	Grupos de Atenção a Saude Mental em uma Clínica escola de Psicologia <i>Eduardo Khater</i>
C3-59	Acompanhamento Terapêutico e inclusão social <i>Gabriela Alves Manzano; Poliana Vellozo Ribeiro</i>
C3-62	Acompanhamento terapêutico: um relato de caso <i>Ane Carolyne Lacerda de Araujo; Michelle dos Santos Freitas</i>
C3-30	Transtornos Mentais Comuns entre uma comunidade quilombola rural - <i>Victor Hugo Belarmino Lima; Jäder Ferreira Leite; Magda Dimenstein</i>
C3-24	Itinerários terapêuticos de mulheres em situação de rua: uma análise psicossocial <i>Larissa Pimenta Coldibeli; Fernando Santana de Paiva</i>
C3-31	Cuidados a pessoas com diabetes e hipertensão arterial: percepção dos usuários <i>Giovana Andrade Frederico; Frederico Anderson da Silva Rosa; Alexandre Lins Werneck</i>

Sexta-feira | Viernes-11/10/2019

Sala | Clase 5 – 601

Eixo 3. Políticas públicas e saúde comunitária

Eje 3. Políticas públicas y salud comunitaria

C3-9	Atitudes de profissionais frente a dependentes de drogas: revisão sistemática <i>Vitor Leite Ferreira; Maria Elena Iturriaga Goroso; Telmo Mota Ronzani</i>
C3-18	Factores Psicosociales del uso de sustancias en jóvenes: Revisión sistemática <i>Vitor Leite Ferreira; Maria Elena Iturriaga Goroso; Maria Valeria Contreras; Telmo Mota Ronzani</i>
C3-23	Intervenção para a redução do estigma em relação às pessoas que usam drogas <i>Joanna Gonçalves de Andrade Tostes; Leonardo Fernandes Martins; Pollyanna Santos da Silveira; Telmo Mota Ronzani</i>
C3-29	Consumo de álcool em uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro <i>Victor Hugo Belarmino Lima; Jäder Ferreira Leite; Magda Dimenstein</i>
C3-12	Red Latinoamericana Sobre Estigma y Drogas: construyendo una acción en contexto <i>Telmo Mota Ronzani; Pollyanna Santos da Silveira, Joanna Gonçalves de Andrade Tostes, Leonardo Fernandes Martins, Adrián Chirre, Carina García Sir, Natalia Zorzín, Lorena Lefebvre, Maria Valeria Contreras, Andrés Felipe Tirado Otálvaro, Eliana Maria Hernández Ramírez, Silverio Espinal Bedoya, Leidy Tatiana Castañeda Quirama, Juan Fernández Romar, Marcelo Rossal</i>
C3-103	Drogas e o perigo causado pela desinformação <i>Carlos Nascimento de Brito</i>
C3-105	Acolhimento institucional de bebês: causalidade e realidade materna <i>Rosemeire Aparecida do Nascimento; Mirian Akiko Furutani de Oliveira; Giovanna Modenezi de Araujo; Vanessa Cristina Pinho de Sousa Fabião; Cecília Griebelles; Gabriella Ramos Pontes; Gláucia Rosana Guerra Benute</i>

Sala | Clase 6 – 602

Eixo 3. Políticas públicas e saúde comunitária

Eje 3. Políticas públicas y salud comunitaria

C3-109	Atuação dos psicólogos no NASF: contradições e práxis <i>Jucieli Polyanna Querino da Silva; Isabel Fernandes de Oliveira; Burnier Sales; Juliano Beck Scott; Andréia Garcia dos Santos; Caroline Ferreira; Avraïran Fabrícia</i>
C3-82	Saúde Única & Saúde Comunitária na construção dos de sujeitos do cuidado <i>Dreyf de Assis Gonçalves</i>

C3-84	Políticas Públicas, Psicologia e Dependência Química em Consultórios na Rua <i>Anderson Pereira da Silva; Jaqueline Ferreira da Cruz; Thaís Procópio Vieira; Victória Pereira Baldusco; Beatriz Sales Ribeiro da Cruz; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento</i>
C3-92	Adolescência, Psicologia e Promoção da Saúde: o cuidado com a saúde mental <i>Samuel Herrera Bordalo; Bárbara Queiroz; Laura Maria Andrade Alves Rosa; André Bertolin Tedesco; Dulcilene M. J. S. de Carvalho; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento</i>
C3-98	Estágio em organizações comunitárias: ação em centro para crianças e adolescentes <i>Thaís Cristina Rades; Rosemeire Aparecida do Nascimento</i>
C3-99	Práticas médicas na abordagem da dor crônica na rede de assistência do SUS <i>Anna Geny Batalha Kipel; Selma Cristina Franco</i>
C3-108	Atuação do Psicólogo na Rede Pública <i>Manuela Giacomini</i>

Sala | Clase 7 – 603

Eixo 4. Esporte, saúde, lazer e estilo de vida e Eixo 5. Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)

Eje 4. Deporte, salud, ocio y estilo de vida y Eje 5. Sostenibilidad, medio ambiente y salud (movilidad)

C4-54	Estilos de vida saludables para trabajadores de la Universidad de la República <i>Raquel Palumbo Durán; Claudia Suárez; Isabel Petronio</i>
C4-90	A relação trabalho-família da população brasileira <i>Renata Thurler Lessa; Ana Paula Pagan Rossini; Daniel Zonzini Voltan; Edson Roberto De Paula; Gabriela Nogueira de Senna Facundo; José Guilherme Valli Fernandes; Mônica de Oliveira Rocha; Rosana Garcia Martho; André Luiz Monezi Andrade; João Carlos Caselli Messias</i>
C5-53	Natureza, Educação, Psicologia e desenvolvimento integral <i>Beatriz de Paula Souza</i>
C5-89	O espelho dos invisíveis: construção de uma identidade social <i>Angela Maria Pizzo; Jerley Pereira da Silva</i>
C5-95	Gênero e mobilidade: como as mulheres percebem seus trajetos na cidade <i>Eduarda Bassolli; Anna Julia de Rossi; Cristine Zanetti; Felipe Quadri Shutz; Giorgia Comin Lando; Vitória Judite Tumelero; Camila Bolzan de Campos</i>
C5-96	Preocupações socioambientais: experiência de formação de grupos no meio rural <i>Rosenauma Santos de Araújo</i>

Sala | Clase 8 – 604

Eixo 6. Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Eje 6. Resiliencia, bienestar y calidad de vida

C6-110	Estigma e qualidade de vida de pessoas em reabilitação bucomaxilofacial <i>Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento; Dariane Doria Ribera Vidal; Camila Claudiano Quina Pereira; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira; Luciano Dib</i>
C6-16	Música e Habilidades para vida: uma estratégia para a promoção da saúde <i>Érika de Andrade Silva; Cléria Maria Lôbo Bittar</i>
C6-19	Inclusão digital de adultos funcionários de uma universidade promotora da saúde <i>Claudia Vicci Amadeu; Marina Garcia Manochio-Pina</i>
C6-41	A sexualidade do idoso LGBT asilado <i>Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira</i>
C6-22	Protagonismo dos usuários do Butantã (São Paulo-SP) no cuidado em reabilitação <i>Flavia Rupolo Berach; Barbara de Castro Possidente; Mariana Leme Gomes; Ralf Braga Barroso; Fatima Correa Oliver; Ana Carolina Basso Schmitt</i>

Sala | Clase 9 – 605

Eixo 6. Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Eje 6. Resiliencia, bienestar y calidad de vida

C6-39	A reinterpretação da subjetividade pela linguagem psicológica <i>Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira; Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Henrique Thiago de Melo Silva</i>
C6-73	Bem-estar pessoal em motoristas de aplicativos <i>Daniel Abs; Julice Salvagni; Rayra Roncatto Rodrigues; Leonardo Krolkowski Ferreira; Ana Paula Nieves Papa</i>
C6-46	Estigma internalizado: uma intervenção para os usuários de drogas <i>Mariana Fonseca Carvalho Maia; Natália São Tiago Vieira; Leonardo Fernandes Martins; Telmo Mota Ronzani; Pollyanna Santos da Silveira</i>
C6-76	Construcción de identidad en la infancia <i>Alba Carvalho</i>
C6-120	Atuação do psicólogo no processo de escolarização hospitalar de crianças com câncer <i>Giselle Yasmim Oliveira Barros de Souza</i>

RESUMOS

Painel Inaugural

PAINEL INAUGURAL: Resistência e Saúde Comunitária

Resistência e Saúde Comunitária

Jorge Castellá Sarriera

A Mesa Inaugural nos traz a chave de abertura deste Congresso sobre Saúde Comunitária no Mercosul e sua proposta ativa e de resistência em uma área de tanta força e transformação. Como defender e promover a saúde da população se não a partir dela mesma!. Os apresentadores desse painel pertencem a histórias, trajetórias e países diferentes e se reúnem para propor sua visão do tema. O Dr. Francisco Calatayud, ex-reitor da Faculdade de Ciências Médicas da Havana (Cuba) e atualmente professor na Universidade da República do Uruguai em Paysandu, nos assinala o importante papel da universidade como formadora e produtora de conhecimento, numa perspectiva geral e aberta da saúde, fora das restrições corporativas e tecnocráticas. Traz sua experiência sobre o projeto que lidera em Saúde Comunitária desde a Universidade dividindo seus resultados e impacto do mesmo. O professor João Eduardo Coin, professor na Universidade Paulista (Brasil) e presidente deste Congresso, nos traz a necessidade de resistência para garantir a participação comunitária nos rumos da saúde brasileira. Salienta as condições e recursos que deveriam estar presentes tanto na formação a qual sempre deveria andar da mão com o compromisso com a ciência. Encerrando o Painel inaugural o professor Enrique Saforcada, doutor emérito (consulta) da Universidade de Buenos Aires e um dos pioneiros da Psicologia Comunitária no seu país. Sua trajetória iniciada na carreira de medicina e mudando para a psicologia, tem sido o fundador do nosso Movimento de Saúde Comunitária, e iniciados do primeiro congresso em Buenos Aires. Sua postura crítica e radical frente à exploração a qual os países latino-americanos estamos sendo submetidos. A quarta área geradora de maior riqueza no mundo é a saúde, após o petróleo, a especulação financeira e a energia; sendo os remédios a terceira causa mundial de mortes no mundo. Nossas comunidades estão sendo expropriadas da sua saúde, são sobre-medicalizadas e atropeladas nos seus direitos. Como fazer para transformar essa realidade e resistir? Através do desenvolvimento e fortalecimento comunitário. Vemos nos três palestrantes a sintonia em destacar o compromisso político-social como forma de resistência aos componentes tecnocráticos e farmacológicos que visem a passividade, adoecimento e vulnerabilizar nossas comunidade.

PAINEL INAUGURAL: Resistência e Saúde Comunitária

Salud, soberanía nacional y derechos humanos

Enrique Saforcada

La salud de las poblaciones es no solo una cuestión de la mayor importancia para nuestros países por razones vinculadas con el respeto de los derechos humanos, el desarrollo nacional y el bienestar de las comunidades, sino que se fusiona también con cuestiones relacionadas con la lucha contra la explotación neocolonial y la vulnerabilidad nacional frente a poderes neocoloniales o imperiales. El campo de la salud es una de las cuatro áreas mundiales de mayor generación de riquezas, junto con la del petróleo, la especulación financiera y la energía. Solo los productos químico-farmacéuticos y biotecnológicos destinados a la salud humana (los remedios) activan un mercado anual de un billón de dólares. Solamente quince países en el mundo tienen un PBI anual nominal igual o superior a esta cifra. La racionalidad económica del neoliberalismo prescinde absolutamente de toda consideración humana a excepción del rol humano de consumidor. Esta condición neoliberal y los limitados logros de la ciencia con respecto a la salud humana explican la razón por la cual los remedios hoy son la tercera causa de muerte. La sobre-medicalización de las sociedades está entre los más grandes problemas económicos, de soberanía nacional y de respeto de los derechos humanos que hoy tienen los países de Nuestra América. Ante la expropiación de la salud a la que están sometidas nuestras comunidades, más la consiguiente vulnerabilidad que ello implica, el accionar del paradigma multidisciplinar de salud comunitaria (investigación, conceptualización, desarrollo de estrategias y tecnologías de acción eficaces y sustentables) y la gestión de salud positiva deben apuntar al desarrollo comunitario de procesos y dispositivos de protección salubrista personal, familiar, social y política que pongan freno a este avasallamiento del derecho humano a no ser enfermado a través de la medicalización nociva de los conglomerados humanos.

PAINEL INAUGURAL: Resistência e Saúde Comunitária

La universidad como espacio de resistencia y construcción en Salud Comunitaria

Francisco Morales Calatayud

La visión restringida de la salud sostenida desde diversos modelos hegemónicos (tecnocráticos, corporativos y sectoriales, entre otros) sitúa a la universidad como institución formadora de recursos humanos y en cierta medida, como productora de conocimiento en relación con las enfermedades y su atención. La tradición más establecida gira en torno a la medicina y si bien más recientemente se extiende la noción del “área de la salud” como punto de coordinación entre estructuras académicas, en la misma pocas veces quedan integradas representaciones de disciplinas de las ciencias sociales. Una visión de la salud amplia, abierta, participativa, multidisciplinaria, que incorpora además los saberes populares, como la que se defiende desde la Salud Comunitaria y Gestión de Salud Positiva (en tanto paradigma de salud pública, campo del conocimiento y movimiento salubrista) puede dar a la universidad la oportunidad de replantear su lugar en el ámbito de la salud y a la vez constituir un espacio potente de resistencia y construcción. El “modelo latinoamericano de universidad” que enfatiza en el compromiso de la universidad con la sociedad y en la integración de la enseñanza, la investigación y la extensión y relacionamiento con el medio aporta bases conceptuales para el papel de la universidad en la resistencia a las tendencias excluyentes en salud y en la construcción, fortalecimiento y expansión del paradigma de Salud Comunitaria y Gestión de Salud Positiva. En este sentido, se presenta la experiencia del Proyecto de Desarrollo Universitario “Polo de Salud Comunitaria” que se lleva a cabo en una sede de la Universidad de la República de Uruguay, en el interior del país, sus objetivos, tareas, resultados e impacto en la promoción y defensa de la Salud Comunitaria y el bienestar de la población.

PAINEL INAUGURAL: Resistência e Saúde Comunitária

Resistência e Saúde Comunitária: os desafios da formação para garantir a participação da população na saúde

João Eduardo Coin de Carvalho

O 8º Congresso de Saúde Comunitária do Mercosul realiza mais uma vez, a partir da reunião de acadêmicos e profissionais, diferentes quanto às suas trajetórias, produções, vinculações institucionais e disciplinares, a história de um movimento que veio construindo desde sua primeira edição, em 2003, o debate ético e político sobre a participação da população no processo de saúde. O momento que se vive na América Latina é de grande preocupação especialmente quanto a esta participação, que parece estar efetivamente sob ameaça. Neste trabalho, apresenta-se o cenário de enfrentamento no qual as políticas públicas se encontram nos países do Mercosul, em especial no Brasil e no que diz respeito à saúde pública enquanto paradigma para desafios e possibilidades. A partir deste contexto, são discutidas as condições e os recursos para a formação básica e continuada requerida para os profissionais que vêm enfrentar estes desafios: a formação técnica, o conhecimento das políticas públicas e a preparação pessoal para a instalação das competências necessárias para o profissional encontrar seu lugar de inventor de soluções que são produzidas coletivamente, com os profissionais e a população. Conclui-se, paradoxalmente, pela formação com compromisso com a ciência como espaço democrático para elaboração destas soluções, incluídas nesta perspectiva o reconhecimento das dimensões ética e política como fazendo parte da psicologia como ciência e profissão, e que chama pela participação da população para seu desenvolvimento e promoção, raiz da saúde comunitária e da prática da resistência comunitária.

Mesas Redondas

MESA REDONDA EIXO 1: Participação popular e mobilização

Sobre la necesidad de generar estrategias y tecnologías que brinden sustentabilidad a la participación comunitaria

Enrique Saforcada

En el trabajo con comunidades a través de programas de acción con final abierto –sin una fecha de finalización– una de las mayores dificultades que se presentan, sea que el equipo profesional se retire o no, es la participación sostenida de quienes las integran. Tal vez, una de las razones por las cuales se hace difícil lograr la mencionada constancia participativa y su sustentabilidad a lo largo del tiempo radique en dos cuestiones: 1) que la participación solo es sumatoria de individualidades sin una entramado social específico –las tecnologías empleadas y el sistema organizacional que entrelaza a quienes participan en el programa que se quiere llevar o se está llevando a cabo– entre las y los participantes; 2) que el proceso de participación frecuentemente no implica un trasvasamiento de los saberes del equipo profesional a los y las pobladoras de modo que luego puedan participar realmente –y participen– de los procesos de toma de decisión involucrados en el desarrollo del proyecto, programa o política de acción que se está llevando a cabo. Entre otras, dos experiencias exitosas en este sentido fueron los programas intracomunitarios de salud mental en el área sur de Santiago de Chile, liderados por Juan Marconi Tassara en las décadas de los 60'/70' del siglo pasado, y el Programa de Capacitación de madres Agentes Primarias de Salud Comunitaria en Nutrición (APSAN) llevado a cabo en Avellaneda, provincia de Buenos Aires, entre los años 1994 y 1995. Ambos programas implicaron instancias bien definidas y planificadas de capacitación a pobladores y pobladoras voluntarias convocados a tal fin. Estas capacitaciones estuvieron, previamente, minuciosamente planificadas en sus contenidos y tecnologías pedagógicas empleadas y luego fueron ejecutadas cuidando los aspectos formales de su desarrollo y finalización que frecuentemente están cargados de simbolización para las comunidades.

MESA REDONDA EIXO 1: Participação popular e mobilização

Participação e vida cotidiana: formas de resistência na perspectiva da psicologia social comunitária latinoamericana

Maria de Fatima Quintal de Freitas

Tomando-se os fundamentos do campo da psicologia social comunitária latinoamericana, esta apresentação pretende subsidiar uma discussão a respeito dos processos de participação e conscientização na vida cotidiana, como momentos de educação e formação políticas e, também, como possibilidades de resistência diante das variadas formas de exploração, opressão e precariedade sociais vividas nas relações sociais. Para isso far-se-á uma exposição considerando alguns dos desafios centrais enfrentados, na realização dos trabalhos e práticas comunitárias, quanto às maneiras de poderem ser potencializadas formas de organização e de participação comunitária, mobilizando as pessoas em torno de suas necessidades vividas e sentidas, dentro de um projeto coletivo de intervenção psicossocial em comunidade. Em seguida serão apresentadas as categorias centrais para se pensar a prática de intervenção psicossocial como sendo, também, uma ação educativa e politizadora. Para isso serão expostos alguns conceitos importantes oriundos da educação popular de Paulo Freire, da psicologia política de Ignacio Martín-Baró e da psicologia social comunitária. Complementa-se com alguns exemplos, em que há a necessidade de serem problematizadas as condições vividas e sentidas relativas à saúde no cotidiano, que podem se constituir em estratégias de resistência e sobrevivência psicossocial. Finaliza-se com uma discussão sobre as possibilidades de práticas de resistência na vida cotidiana, poderem potencializar alternativas de transformação social, garantindo a defesa e manutenção de direitos à dignidade e à vida no dia a dia dos trabalhos comunitários.

MESA REDONDA EIXO 1: Participação popular e mobilização

Participação e Mobilização como elaboração do sofrimento psicossocial

Luis Guilherme Galeão da Silva

Gostaria de indicar três papéis para a comunidade e, com isso, indicar como a mobilização por transformação social é um momento de elaboração do sofrimento psicossocial. Estas proposições surgem de experiências com movimentos e insurgências sociais. Por sua vez, compreendidas a partir da psicologia social crítica, da psicologia comunitária e da teoria crítica. A comunidade tem três dimensões: ontológica, elaboradora do sofrimento psicossocial e utópica. Na comunidade, entendida como territorialização na sociedade contemporânea - contraditória, interconectada, opressora e transformadora - a participação e a mobilização são mediadas pela necessidade de elaboração do sofrimento. Mas a ideologia transforma a participação em objeto reificado, deste modo, é preciso propor uma mobilização que reconheça a capacidade e a dignidade da população.

MESA REDONDA EIXO 2: Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Jáder Ferreira Leite

Dada a complexidade expressa no campo da saúde e, em especial, da saúde comunitária, torna-se imprescindível uma abordagem que supere o paradigma biomédico em favor de reflexões que convoquem campos interdisciplinares, assim como se estabeleça um franco diálogo com os saberes populares advindos de diversos contextos comunitários. A ampliação desse olhar permite, não só, uma maior resolutividades diante das inúmeras formas de sofrimento, bem como tensiona processos generalizados de medicalização da vida. Nesse sentido, a mesa-redonda objetiva aportar um conjunto de discussões que contribuam na construção de um olhar interdisciplinar e ampliado sobre a saúde comunitária. A intervenção proposta pela professora Wanda Pereira Patrocino (Brasil), intitulada Práticas integrativas para uma longevidade saudável, aporta reflexões tomando o processo de envelhecimento e de longevidade por meio de um olhar que possa contribuir no âmbito da prevenção e diminuição dos problemas relativos ao envelhecimento, tomando as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como importante estratégia de cuidado. A expositora resgata as PICs, no âmbito das políticas de saúde, como uma estratégia fundamental para a execução de tecnologias efetivas, pautadas num vínculo acolhedor dos usuários do sistema de saúde e na adoção de intervenções dialógicas que levem em conta as interações dos usuários com o ambiente e a sociedade. Para tanto, faz uso de pesquisas sobre alguns tratamentos com as PICs na população adulta e idosa. A partir do cenário uruguaio, a professora María Teresa Almaraz Cianni (Uruguai), em sua exposição denominada Perspectiva interdisciplinaria desde la Odontología Comunitaria, destaca a necessidade de incorporação de saberes técnicos e populares no processo de formação acadêmico-profissional para a atuação no contexto da Odontologia comunitária, tendo em vista que muitas das ações de saúde têm se demonstrando ineficazes na medida em que não estabelecem esse diálogo. Assim, advoga em favor de uma perspectiva técnico-popular que pode trazer contribuições no âmbito da Odontologia comunitária. Por fim, a professora Mônica Cintrão França Ribeiro (Brasil), em sua exposição Medicalização dos processos de ensino e aprendizagem: reflexões críticas sobre práticas psicológicas não medicalizantes na educação situa uma questão bastante atual e preocupante no cenário da educação brasileira, qual seja, a medicalização generalizada de crianças e adolescentes nas escolas, processo fortemente ancorado na banalização de diagnósticos disponibilizados por psiquiatras, bem como nos interesses da indústria farmacêutica em popularizar medicamentos para tratamentos de TDAH. Assim, a sua intervenção se volta para alertar sobre o crescente fenômeno de mercantilização da saúde e de patologização da vida. Por fim, destaca a necessidade da Psicologia se comprometer com uma atuação não patologizante no processo de ensino-aprendizagem.

MESA REDONDA EIXO 2: Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Práticas integrativas para uma longevidade saudável

Wanda Pereira Patrocínio

A população brasileira vem passando por transformações no seu perfil demográfico e epidemiológico, caracterizado pelo envelhecimento populacional e aumento das doenças crônico-degenerativas. A população idosa é mais suscetível a desenvolver problemas crônicos de saúde, quando comparados a populações mais jovens. Sobretudo, o envelhecimento vem acompanhado, muitas vezes, por problemas de saúde físicos e mentais, os quais podem ser provocados por doenças crônicas ou distúrbios psicossomáticos. Esta Comunicação Oral busca apresentar o que pode ser feito para prevenir ou amenizar estes problemas por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), bem como apresentar os resultados de pesquisas sobre alguns tratamentos com as PICs na população adulta e idosa. A Política Nacional das PICs envolve abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Os resultados das discussões poderão servir de base para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e atendimento voltadas para a população, influenciando no processo de longevidade saudável.

MESA REDONDA EIXO 2: Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Medicalização dos processos de ensino e aprendizagem: reflexões críticas sobre práticas psicológicas não medicalizantes na educação

Mônica Cintrão França Ribeiro

Nos últimos anos, a formação do psicólogo para atuação na interface com a educação, possibilitou reflexões sobre uma prática de atendimento que busca romper com diagnósticos voltados aos problemas de aprendizagem em favor de intervenções nos processos de escolarização. As práticas psicológicas, nesse sentido, sejam elas clínicas ou institucionais, estão voltadas a uma leitura das queixas escolares a partir de uma perspectiva sistêmica, e o fracasso escolar é compreendido em função das relações estabelecidas de maneira adoecedoras no cotidiano escolar. Nesse sentido, o aluno encaminhado para o atendimento psicológico, não é o principal alvo deste atendimento. A constatação do aumento vertiginoso no consumo de medicamentos como instrumento de enfrentamento aos transtornos e distúrbios na área de saúde mental e a epidemia de laudos psiquiátricos especialmente entre as crianças em idade escolar, alia-se na direção de combater tais procedimentos. Frente a isto, propõe-se discutir o que é o fenômeno da medicalização da vida e da educação, trazendo dados sobre o aumento dos diagnósticos e da compra de medicamentos; refletir sobre a produção da saúde como mercadoria e os interesses da indústria farmacêutica frente ao processo de patologização da vida; e analisar de maneira crítica os critérios utilizados nos diagnósticos do TDAH. Por fim, apresentaremos as ações do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, entidade importante na luta por uma educação não medicalizada e os procedimentos não medicalizantes utilizados no atendimento psicológico à crianças e adolescentes.

MESA REDONDA EIXO 2: Interdisciplinaridade e práticas integrativas (medicalização)

Perspectiva interdisciplinaria desde la Odontología Comunitaria

María Teresa Almaraz Sianni

Este trabajo surge a partir de la integralidad de las funciones universitarias, la interdisciplina, pero fundamentalmente desde la integración de diferentes saberes, desde lo técnico - popular, con énfasis en lo educativo - preventivo en Odontología. Entendemos que el proceso de enseñanza - aprendizaje presenta algunas insuficiencias en las dimensiones didáctica y metodológica que afectan el desarrollo del enfoque interdisciplinario – comunitario. En nuestro país, es un tema recurrente ¿cómo hacer para contribuir a modificar los hábitos de la población? En realidad en todo el mundo, y fundamentalmente a partir de la denominada “crisis de la salud”, es que la atención se empieza a dirigir hacia el análisis de las causas de las enfermedades tratando de buscar incidencia en términos educativos - preventivos, visto que la concentración en su diagnóstico y curación ya había demostrado ser un fracaso en términos poblacionales. Este análisis también se complejiza una vez que va quedando claro que prácticamente no existe enfermedad conocida que pueda ser explicada en términos tan mecanicistas y lineales, que se pueda aspirar a impedir su desarrollo eliminando un solo elemento o agente causal. En cuanto al “factor humano” y a los cambios de conducta se entiende que todavía hay en los abordajes interdisciplinarios una zona de cierta indefinición en cuanto a si buscamos contribuir al desarrollo de una vida saludable y/o a disminuir el desarrollo de determinadas patologías. En Uruguay hemos transitado desde los años 90, un camino interdisciplinar, técnico-popular, que finalmente arribó a la conceptualización de la Odontología Comunitaria y sus objetivos, en este trabajo compartiremos algunas experiencias realizadas.

MESA REDONDA EIXO 3: Políticas públicas e saúde comunitária

Políticas públicas e saúde comunitária

Fernando Santana de Paiva

A mesa objetiva apresentar importantes análises sobre o panorama das políticas sociais no âmbito dos Estados neoliberais que vociferam no continente latino-americano, tendo como perspectiva teórico-metodológica e política as contribuições da Saúde Comunitária e da Psicologia Comunitária. Os três palestrantes, oriundos do Chile, Argentina e Brasil, apresentam, a partir de suas experiências profissionais – como docentes, pesquisadores e gestores das políticas públicas-, análises convergentes sobre o cenário atual vivenciado no campo da política social destes países, marcado por tensões e disputas em torno de um projeto societário que seja mais justo e igualitário. Em um contexto marcado por intensas desigualdades, produzidas no bojo do capitalismo mundial e com efeitos na periferia econômica e social sob a qual nos inserimos no continente latinoamericano, a concretização das políticas públicas, tidas como direitos sociais historicamente conquistados, apresenta um papel estratégico na consolidação de patamares éticos de existência e enfrentamento, mesmo que limitado, contra a barbárie que visa se impor paulatinamente em nossa realidade. Nesta direção, Jaime Alfaro apresentará, a partir da experiência chilena, os desafios para a incorporação do conhecimento produzido pela Psicologia Comunitária e demais áreas do conhecimento, para a gestão e inovação dos sistemas de políticas sociais. O pesquisador destacará a importância da participação dos diferentes atores na construção das políticas públicas, sendo importante consideramos as condições de precarização que tanto profissionais, como sujeitos atendidos pelas ações estão inseridos. Em seguida, Martin de Lellis, docente e gestor da política de saúde argentina, proporrá uma discussão sobre a necessidade de adotarmos uma perspectiva sanitária no desenvolvimento das políticas e práticas de saúde e saúde mental. De acordo com o professor, historicamente, houve uma reificação de um modelo denominado clínico-assistencial, com foco nos aspectos psicopatológicos e altamente individualizante. Consequentemente, as práticas voltadas para a promoção da saúde e de prevenção com uma orientação sócio comunitária foram sendo

secundarizadas no âmbito das políticas públicas. As alternativas ao cenário em tela passam pela adoção da perspectiva da saúde comunitária, a partir do fortalecimento da participação e do protagonismo comunitário, a adoção de um prisma da saúde positiva e integral, além do emprego de um enfoque ecossistêmico, que permite uma análise sobre as condições de vida das pessoas mais abrangente. Por fim, o pesquisador brasileiro Telmo Mota Ronzani apresentará a especificidade em torno da temática das drogas, com o intuito de refletirmos sobre os limites e possibilidades das políticas públicas no contexto brasileiro atual, marcado por variados retrocessos sociais e políticos. Para tanto, será destacada a funcionalidade das drogas para o avanço do capitalismo em sua expressão atual, bem como a utilização de códigos morais adotados como estratégia de controle sobre determinadas populações subalternizadas, destacando a utilização dos discursos médicos, jurídicos e científicos como balizadores da ordem excludente e opressora. Nesse sentido, o pesquisador abordará ainda a necessidade de uma análise sobre as políticas públicas que considere os aspectos macrossociais existentes na realidade social.

MESA REDONDA EIXO 3: Políticas públicas e saúde comunitária

Tensiones y obstáculos para el aporte de la Psicología Comunitaria al desarrollo de programas de Salud Comunitaria

Jaime Andrés Alfaro Inzunza

Diversos reportes y discusiones desarrolladas durante los últimos años en el mundo académico, así como también en los organismos internacionales y los gobiernos dan cuenta de una creciente preocupación por el desarrollo de políticas y programas relacionados y/o con foco en dimensiones comunitarias y procesos psicosociales relativos a fenómenos de la salud, la salud mental y los problemas sociales en general. Lo anterior responde, en primer lugar, a los cambios en las sociedades contemporáneas, en las que se configuran nuevos riesgos sociales, relativos al debilitamiento de los vínculos socio-comunitarios, reflejados en los cambios demográficos, cambios en las relaciones de género, así como la pérdida de identidades de referencia establecidos en torno a la clase social o el trabajo (Subirats, Gomá & Brugué, 2005). Surgen así nuevas estrategias en políticas sociales que incorporan categorías relativas a la subjetividad y dinámicas psicosociales en el análisis de problemas sociales y en la fundamentación de programas de acción dirigidos a actuar sobre la multiplicidad de riesgos que sufren las personas y familias a lo largo del ciclo vital y las condiciones cambiantes de vulnerabilidad a que se ven sometidos. Todo lo cual da actualidad y relevancia a la discusión sobre la contribución potencial, así como los obstáculos, del aporte de la Psicología Comunitaria a las políticas sociales. En ese contexto resulta relevante, académica y profesionalmente, describir y comprender los procesos que afectan la transferencia y la relación de la Psicología Comunitaria a las políticas sociales. En esta ponencia se pondrá énfasis en dos dimensiones principales : (a) El operar y los efectos de los marcos de referencia e interpretación de los actores participantes en la formulación de las políticas, así como los procesos y dinámicas propias de la implementación en contextos de precariedad de las actuales políticas públicas implementadas en estos ámbitos en la región; (b) Las características y complejidades de los procesos de transferencia de conocimiento y su efecto en la gestión de los Sistemas Locales de Protección de Derechos según se deriva del estado actual de la investigación internacional y nacional sobre transferencia y uso de conocimiento y su efecto sobre la innovación.

MESA REDONDA EIXO 3: Políticas públicas e saúde comunitária

Salud Comunitaria, Salud Mental: una perspectiva historica y critica

Martin de Lellis

La exposición sostendrá los siguientes interrogantes: ¿por qué razón la Salud Pública, en tanto saber técnico interdisciplinario pero también como un área de decisiones político-institucionales, no incorporó en su agenda de prioridades los problemas prevalentes de salud mental?; ¿por qué en Argentina el movimiento de Salud Mental no ha incorporado los enfoques teóricos y técnicos del sanitarismo? Por qué no se han caracterizado epidemiológicamente los problemas prevalentes de Salud Mental, y han sido tan escasos los antecedentes de promoción de la salud y prevención temprana de los padecimientos mentales desde una perspectiva sanitaria? Uno de los supuestos principales es que la Salud Mental, como saber interdisciplinario y quehacer técnico, se ha fundamentado en un enfoque clínico-asistencial que se halla centrado en los aspectos patológicos, disocia lo mental de lo somático y recorta de forma exclusiva el nivel individual de análisis e intervención. Este trabajo propondrá una reconstrucción histórica de los antecedentes y características institucionales del movimiento de Salud Mental, que se fundamentó en la crítica de los efectos producidos por las Instituciones totales y fomentó la apertura de nuevas modalidades institucionales de prevención y tratamiento. Pero sostiene que, para trascender una mera propuesta de transformación institucional debe inspirarse en los principios rectores y ejes estratégicos que se enmarcan en la perspectiva de Salud Comunitaria y que contempla los siguientes aspectos fundamentales:

- a) El componente principal es la comunidad y el equipo interdisciplinario actúa como colaborador o participante; entendiendo la participación como la acción de tomar parte en las decisiones sobre la salud de la cual la comunidad se reapropia;
- b) El eje de gestión es la salud positiva desde una perspectiva integral;
- c) Debe trabajarse desde un enfoque eco-sistémico que permita identificar y actuar sobre los múltiples determinantes psicológicos y sociales que intervienen en el contexto de vida de los sujetos y sus familias.

MESA REDONDA EIXO 3: Políticas públicas e saúde comunitária

Perspectivas Sobre as Políticas Públicas no Brasil: uma análise a partir do “mundo das drogas”

Telmo Mota Ronzani

A partir das novas perspectivas para as políticas públicas brasileiras, onde há uma sinalização do governo atual para uma visão liberal e de direita das políticas sociais, muitas vezes pautadas para a criminalização de movimentos sociais e dos processos de pobreza, utilizaremos a análise das políticas sobre drogas no Brasil, para realizar uma análise do contexto atual. Inicialmente, é apresentado um paralelo entre o desenvolvimento do capitalismo e a exploração comercial do uso de drogas, demonstrando historicamente como as substâncias foram uma importante mercadoria para o acúmulo de capital e exploração de determinados territórios. Posteriormente, demonstra-se como foram criados códigos morais que vinculam determinados grupos a certas substâncias e consequentemente legitimam processos de punição e opressão a tais grupos. Além disso, dentro do modelo de sociedade moderna baseada no consumo, traça-se a lógica de cidadão-consumidor e dos processos de separação entre os que tem acesso ou não a este bem, o que também gera uma diferenciação entre drogas incentivadas ao uso e aquelas ligadas a determinados grupos e, portanto, são proibidas pelo Estado. Por último, analisaremos como o discurso médico/científico tradicional, o criminal e o religioso se alinham como formas de legitimação de controle e exclusão de determinados grupos. Concluimos que se torna fundamental para a análise de ações em saúde e das políticas se levar em conta os fatores macrossociais e dos determinantes sociais para uma compreensão mais ampla sobre a questão.

MESA REDONDA EIXO 4: Esporte, saúde, lazer e estilo de vida

Saúde, bem-estar e desenvolvimento positivo na adolescência: avaliação de hipóteses para um modelo de compreensão integral

Sheila Gonçalves Câmara

A compreensão dos fatores que influenciam os índices de percepção de saúde e de bem-estar entre adolescentes deve considerar, primordialmente, a concepção dessa população sobre saúde e bem-estar, a qual difere da compreensão de pessoas adultas. Quanto aos aspectos relacionados a saúde/bem-estar entre adolescentes, predominam nos estudos aspectos relacionados a estilos de vida. No entanto, é preciso considerar as condições de vida como antecedentes aos estilos de vida, da mesma forma que a história de vida e as expectativas em relação ao futuro são influenciadores nos comportamentos concretos na realidade adolescente. A adolescência é um período de transição identitária no ciclo vital, mas não deixa de contemplar as dimensões de passado e futuro (história e expectativas) que compõem a identidade e os comportamentos atuais. De acordo com a visão integral de promoção à saúde, não é possível falar de saúde/bem-estar/desenvolvimento positivo sem considerar as condições de vida. Nesse sentido, pode-se pensar em um modelo contextual no qual variáveis sociodemográficas, individuais, relacionais e psicossociais precisam ser consideradas em suas categorias objetivas, cognitivas, afetivas e comportamentais. A partir de modelos e hipóteses teóricas, bem como dados empíricos sobre a saúde adolescente, esse conjunto de variáveis é sistematizado em termos de sua relação com a saúde/bem-estar/desenvolvimento positivo entre adolescentes.

MESA REDONDA EIXO 4: Esporte, saúde, lazer e estilo de vida

La relación Actividad Física, Salud y Calidad de vida en el Siglo XXI: valoración actual de la Teoría Hipocrática

Walter Nestor Toscano

Nuestra exposición propone revisar la relación de la actividad física con la salud y la calidad de vida, reconociendo que esta última implica la particular mirada de cada sujeto acerca de su propia vida, así como su participación como ciudadano en los procesos sociales y políticos tendientes al mejoramiento de su calidad de vida. La inclusión de la actividad física en los estilos de vida y su influencia en la salud comenzó a desarrollarse en la década del 80, identificándose como ámbitos de realización de la actividad física: la educación física en los sistemas educativos, las actividades físicas relacionadas con el ocio y la recreación, las tareas físicas vinculadas a la ocupación laboral e incluso las tareas domésticas. Pero ya en la Antigua Grecia, Hipócrates, creador de la escuela médica griega y del uso médico del ejercicio físico, había reconocido los beneficios de los ejercicios físicos para el cuerpo humano y la importancia de tener en cuenta la edad de las personas y su condición física (lo interno) así como las condiciones climáticas y el lugar geográfico en el cual vivían (lo externo). Nuestra propuesta se basa en una mirada interdisciplinaria del tema, así como de la contextualización de nuestro análisis y en este sentido reconoceremos la vigencia actual de la Teoría Hipocrática, que data de hace más de 25 siglos, en la vida cotidiana actual; considerando que para poder hablar de la relación entre la actividad física y la salud, necesitamos considerar que la salud de todo ser humano se basa no solo en su físico, sino que en su mente y en relación con las condiciones económicas, sociales, geográficas y climáticas en las cuales le toca vivir.

MESA REDONDA EIXO 4: Esporte, saúde, lazer e estilo de vida

Ócio e resistência na sociedade cansada

José Clerton de Oliveira Martins

Sabemos que a forma sob a qual convocamos conceitos a partir de palavras em dados contextos nos orientam ao enquadramento de experiências. Tais significados e enquadramento ganham vulto e significam muito em nosso tempo denominado sociedade contemporânea. Especificamente, para esta comunicação nos debruçamos sobre aspectos desta contemporaneidade denominada por Byung-Chul-Han como Sociedade do Cansaço e nos perguntamos, como amparamos em meio ao que elaboramos em nossas temporalidades livres os termos ócio, lazer e tempo livre. Desta forma, nossa intenção é refletir sobre as generalizações do termo ócio a partir da produção recente do OTIUM – Grupo de Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza e suas redes de colaboração. O trabalho resulta de um estudo de enfoque teórico e abordagem reflexiva no âmbito da Rede Iberoamericana de Estudos sobre Ócio. A partir do percurso inferimos que o ócio, em suas apreensões imediatas é equivocada, uma vez que preservam-se enfoques estigmatizados, levando-o a apreensões preconceituosas do termo. Sugerimos que para além do óbvio, o ócio envolve muito mais que ociosidade, descanso, contemplação e um nada fazer. O termo ócio em sua potência, vem se configurando como âmbito de resistência subjetiva e social na elaboração de comunidades saudáveis.

MESA REDONDA EIXO 5: Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)

Formación de Agentes Multiplicadores en Salud Ambiental Comunitaria en la Cuenca Matanza Riachuelo

Schelica Mozobanczic

Los Determinantes Sociales de la Salud (DSS) explican la mayor parte de las inequidades en salud en las poblaciones. Dentro de ellos, los determinantes ambientales tienen una relevancia preponderante, pues configuran las condiciones materiales dentro de las cuales las comunidades desarrollan su vida cotidiana, a lo largo de todo su ciclo vital. Se presenta una experiencia de Promoción de la Salud Ambiental Comunitaria, realizada desde la Dirección de Salud y Educación Ambiental (DSyEA) de la Autoridad de Cuenca Matanza Riachuelo (ACUMAR). La Cuenca Matanza Riachuelo ha sido designada como uno de los diez lugares más contaminados del mundo. Incluye la ciudad de Buenos Aires y 14 municipios de la Provincia de Buenos Aires. Un alto porcentaje de la población habita en asentamientos precarios, con ausencia de agua potable, desagües cloacales, servicios de recolección de residuos, expuesta a contaminación industrial, asentada en áreas inundables, realizando a veces actividades informales de riesgo, como la recuperación de residuos sólidos urbanos. La experiencia se desarrolla con la Dirección de Seguimiento y Abordaje Territorial del Ministerio de Salud y Desarrollo Social de la Nación. Involucró hasta el momento alrededor de 1.500 vecinas y vecinos de 40 barrios en condiciones de vulnerabilidad socio ambiental. Se trabaja con grupos de hasta 30 participantes, en reuniones semanales, durante al menos 4 meses, para formarlos como agentes multiplicadores de salud ambiental. Orientados por tutores de la DSyEA construyen conocimientos teóricos, metodológicos y técnicas para realizar, de modo participativo: a) diagnósticos de la situación de salud ambiental del barrio; b) intervenciones en promoción de salud ambiental; c) proyectos para la mejora de la salud ambiental; d) gestión local de problemas ambientales. La intervención apunta al empoderamiento de la comunidad, el fortalecimiento de las redes locales y a dejar capacidad instalada en las mismas.

MESA REDONDA EIXO 5: Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)

Mobilidade urbana e o impacto na saúde do trabalhador

Cibele Mariano Vaz de Macêdo

No Brasil, o início do Século XX foi marcado pela circulação dos primeiros automóveis e caminhões. O investimento que havia, até aquele momento em transporte coletivo, cedeu lugar ao projeto do transporte rodoviário como meio principal de deslocamentos. Assim, a locomoção em massa – bondes e trens – foi sendo lentamente substituída pelo uso do automóvel – fruto de opções de políticas urbanas na esfera federal e estadual, e da pressão das elites da época que apoiavam a indústria automobilística. A produção e o uso em massa do automóvel contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento econômico do país. Entretanto, engendrou sérios problemas de segurança e saúde pública, em decorrência dos acidentes de trânsito que começaram a se intensificar já na década de 1940, dos congestionamentos cada vez maiores e do tempo gasto no deslocamento, além da poluição sonora, estética e atmosférica. Realidade que afetou e afeta, principalmente, a parcela trabalhadora da população que, historicamente, está relegada à margem das grandes cidades, aos bairros mais periféricos e distantes do acesso aos bens e serviços da região central e das oportunidades de trabalho. Em consequência, os trabalhadores têm gastado cada vez mais tempo no trajeto casa–trabalho. Tal desafio apresentado pela vida urbana implica maior planejamento de modalidades de transporte e impacta no bem-estar e na saúde do trabalhador, podendo gerar fatores estressores que provoquem prejuízos à integridade física, psíquica e social destes. Nesse cenário, a saúde do trabalhador tem sido afetada com a ocorrência de mudança no comportamento, diminuição na motivação, alteração rendimento/produktividade, gasto de energia no percurso, insatisfação, frustração no trabalho, horas de trabalho não remuneradas, menor tempo de descanso, sono e lazer, desconforto, cansaço/desânimo, irritabilidade e agressividade, dificuldades interpessoais, diminuição do ritmo de vida e da capacidade de manter o equilíbrio das atividades diárias. Aspectos que exigem soluções amplas, integradas e de longo prazo que envolvam melhorias sociais, econômicas e sustentáveis.

MESA REDONDA EIXO 5: Sustentabilidade, ambiente e saúde (mobilidade)

Desarrollo sostenible y la Reducción del Riesgo de Desastre: Avances y Desafíos

Natália de Ávila

Durante el 2018, según cifras de la Oficina para la Reducción de Riesgos de Desastres de Naciones Unidas (UNISDR), 10. 000 personas murieron en todo el mundo a causa de desastres naturales, una cifra considerablemente por debajo de lo que es la media anual del último siglo. Es cierto también que, no se registraron catástrofes de enormes proporciones sumado al avance en la gestión del riesgo a nivel mundial. Sin embargo, se estima que, 61.7 millones de personas se han visto afectadas por desastres naturales durante el mismo año. Complementariamente es sabido que, la calidad del ambiente es un factor determinante de la salud; La OPS plantea que, la mala calidad del ambiente es responsable en forma directa del 25 % de la morbilidad evitable actualmente en el mundo. La Gestión del Riesgo de Desastre ha dado lugar a la Reducción del Riesgo de Desastres, dejando de colocar el foco en la atención a la emergencia, apostando a reducir el riesgo de desastres, apostando al análisis y a la gestión de los factores causales de los mismos. Se vuelve así, la Reducción del Riesgo de Desastres un componente transversal para el logro de un desarrollo sostenible. El Desarrollo sostenible y la Gestión del Riesgo entendida de esta forma, implican necesariamente mayores niveles de justicia y un aumento de calidad de vida de las personas. Es un compromiso ético y político de quienes trabajamos en el campo de la salud aportar para construir ciudades resilientes, pero sobre todo para trabajar en pos del aumento de la resiliencia social, y el empoderamiento de las personas en situaciones de vulnerabilidad.

MESA REDONDA EIXO 6: Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Mobilidade urbana e bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes no Brasil

Miriam Raquel Wachholz Strelhow, Livia Maria Bedin Tomasi e Jorge Castellá Sarriera

O interesse em compreender o bem-estar deve abranger aspectos pessoais e contextuais nos quais crianças e adolescentes estão inseridos. Estudos destacam a importância da mobilidade independente na cidade para o desenvolvimento das crianças. A presente pesquisa analisa a mobilidade urbana de crianças e adolescentes brasileiros e sua relação com o bem-estar subjetivo. O principal objetivo é verificar como os indicadores de mobilidade

urbana relacionados ao caminho casa-escola, os medos, o acesso a locais de lazer no bairro e os indicadores de negligência nas ruas do bairro, estão associados ao bem-estar. O estudo foi realizado com dados iniciais de uma pesquisa maior. Participaram 774 crianças e adolescentes (54,5% meninas) entre oito e doze anos de três cidades brasileiras (São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). Como instrumento foram utilizadas três escalas de bem-estar subjetivo (PWI, SLSS e BMSLSS), e itens sobre atividades de lazer realizadas no bairro, ações para se proteger no bairro, obstáculos encontrados ao caminhar pelas ruas do bairro e a idade em que começou a frequentar a escola sozinho(a), e a maneira de ir e voltar da escola. Foram realizadas análises descritivas, análises de cluster a partir dos itens de mobilidade relacionados à segurança e à autonomia. Foram realizadas ainda análises discriminantes para verificar quais itens de bem-estar diferenciam os grupos formados pelas análises de cluster. Os resultados indicaram que os participantes mais expostos a situações de vulnerabilidade e violência, que impactam sua liberdade de ir e vir, apresentam menos satisfação com a segurança e a área em que vivem. Aqueles com maior autonomia em mobilidade também apresentam maior bem-estar relacionado à vizinhança, relacionamentos e saúde. Os resultados podem auxiliar para implementar políticas públicas de proteção à criança em suas formas de mobilidade e para o desenvolvimento de políticas educacionais nas escolas.

MESA REDONDA EIXO 6: Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Desafios e Resistência para o Bem-estar na Comunidade

Jorge Castellá Sarriera

Pobreza, vulnerabilidades, desassistência na saúde, educação e emprego, áreas de risco, poluição, falta de infraestrutura sanitária, violência... E assim poderíamos seguir nas principais sequelas da desigualdade de renda e oportunidades nos países do Mercosul. Como falar de Bem-estar com tanto Mal-estar? No entanto, podemos ver focos de resistência comunitária mostrando que fenômenos psicossociais e culturais podem atravessar e modificar com sua força e resistência as condições de vida. Fortalecer o bem-estar e os objetivos vitais, construir redes comunitárias e implementar o sentido de comunidade, recuperar a cultura local e o significado do lugar num duplo movimento, intra-comunitário trabalhando nas instituições locais e extra-comunitário implementando políticas públicas de superação e liberação das correntes que nos impedem uma vida plena e saudável no contexto comunitário. Desde a Pesquisa e a Intervenção Psicossocial podemos nos aproximar a formas de fortalecimento do bem-estar que se expandam além da perspectiva individual, para uma perspectiva sócio-comunitária, onde o desenvolvimento do sentido de pertença ao bairro, ao compromisso com o cuidado ambiental, ao estreitamento das relações nos diferentes contextos de vida são primordiais formas de resistência para o Bem-estar e a Saúde Comunitária.

MESA REDONDA EIXO 6: Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Resiliência: uma perspectiva PARA a promoção de saúde comunitária

Ana Maria Nunes El Achkar e Maria Angela Mattar Yunes

Uma das mais relevantes contribuições das pesquisas sobre resiliência é a elucidação sobre as metamorfoses pessoais e sociais que resultam em vida saudável e acima das expectativas em situações de perdas, traumas, guerras, desastres ou inevitáveis catástrofes pessoais ou da natureza. Em Psicologia, apesar da constante busca dos autores pela tão almejada consistência conceitual, ainda há inúmeras controvérsias de significados e enfoques sobre resiliência enquanto fenômeno humano. No entanto, é consenso que se trata de um construto que apresenta uma ênfase salutogênica e que dessa forma, encontra interfaces com práticas de proteção, gestão positiva de recursos psicossociais e de promoção de saúde. Embora os conhecimentos acerca de resiliência não cheguem a constituir uma teoria, esses têm contribuído para implementar crenças mais otimistas sobre o desenvolvimento humano e desconstruir atitudes e práticas sociais negativas que desconsideram as potencialidades de indivíduos, grupos e comunidades em suas respectivas culturas e endereços sociais. Portanto, no campo da Saúde Comunitária, o conceito de resiliência pode ter sua relevância ancorada na formação e no preparo de profissionais que trabalham com populações em situações de risco. Tal diálogo pode ser uma porta de abertura para os debates sobre políticas públicas de saúde que tenham como alvo discutir práticas de bons tratos que possam garantir os direitos fundamentais a saúde e desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário de populações em situações de risco psicossocial.

MESA REDONDA EIXO 6: Resiliência, bem-estar e qualidade de vida

Comunidad, bienestar y calidad de vida en Salud Mental

Francisco Morales Calatayud

a) Introducción: En las últimas tres décadas se ha prestado especial atención al tema de los derechos humanos, la calidad de la atención y la inclusión social de personas con problemas de salud de expresión predominantemente mental de carácter severo y persistente, al mismo tiempo se ha enfatizado en la importancia de la eliminación del modelo asilar y el enfoque hospitalocéntrico. b) Objetivos: 1) Presentar un análisis contextual sobre los desarrollos de las políticas públicas, planes nacionales de salud mental y otras proyecciones de países de Nuestra América; 2) Examinar la visión que en los mismos se presenta sobre el papel de las comunidades en la promoción del bienestar y la calidad de vida de las personas con problemas de salud severos y persistentes de expresión predominantemente mental; 3) discutir las potencialidades del paradigma de Salud Comunitaria Gestión de Salud Positiva como marco de referencia y acción en este tema; y 4) analizar críticamente experiencias de promoción de bienestar y de evaluación y desarrollo en calidad de vida en relación con “salud mental”. c) Métodos: Análisis documental, revisión bibliográfica, sistematización de información, valoración crítica. d) Resultados: La promoción del bienestar aparece representada pero poco desarrollada en lo que respecta a vías y recursos, en los documentos examinados. Lo mismo ocurre con la noción de calidad de vida y su evaluación. Como contexto, el peso mayor corresponde a las tradiciones clínicas. La comunidad se presenta de modo secundario, sin los alcances del paradigma citado. e) Discusión: La tensión entre el modelo clínico y el enfoque de salud pública no ha quedado resuelta en el caso de la salud mental, se desaprovechan oportunidad de uso de recursos que aportan integralmente al bienestar de la persona basados en el potencial salutógeno de la comunidad.

Comunicações Orais

C1-2- A formação profissional da psicóloga para defesa/atuação nas políticas públicas

João Eduardo Coin de Carvalho; Mônica Cintrão França Ribeiro

Em um cenário de ataque às políticas públicas e de desmonte do estado de direitos no Brasil, a formação em Psicologia demanda cada vez mais dos Cursos o oferecimento de recursos ético-políticos e teórico-práticos na preparação profissional e no enfrentamento deste processo. O Curso de Psicologia da Universidade Paulista tem se empenhado em desenvolver um projeto que atende estes desafios ao longo de todo o Curso. A área de Estágios Grupos e Comunidades, com ênfase nos fundamentos da Psicologia Social Comunitária (Freire, 2013; Guareschi, 2015; Sarriera & Saforcada, 2010) procura preparar para o diagnóstico de processos grupais e de demandas psicossociais no contexto de exclusão e de sofrimento social, na interface com a educação, a saúde pública e a promoção social (Brasil, 2005), assim como para o planejamento de ações que visam promover fortalecimento e autonomia de sujeitos e grupos. O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar estas iniciativas no que diz respeito à construção de um lugar diferenciado para a Universidade e para os profissionais de Psicologia. Os relatórios de estágio realizados em comunidades e instituições nos últimos 5 anos foram submetidos à análise temática de conteúdo. Os resultados mostram as parcerias com a sociedade, a preparação dos alunos, as modalidades de intervenção conduzidas, a construção e manutenção da rede de assistência e desenvolvimento social. As dificuldades e ganhos gerados neste processo para todos os atores envolvidos sugerem a importância da construção de projetos de parceria de médio e longo prazo como organizadores destas ações formativas, distanciando-as de práticas de extensão e configurando-as como práticas profissionais interdisciplinares. Concluímos que construção de estratégias para o estreitamento da relação entre a formação acadêmica e a inserção profissional é fundamental para uma participação mais ativa e compromissada dos psicólogos na ação profissional, manutenção e desenvolvimento de políticas públicas orientadas pelo compromisso social.

Palavras-chave: *políticas públicas; psicologia; formação; compromisso social*

C1-7- Programa de intervención comunitaria: satisfacción usuaria de grupos motores

Denisse González Espinoza; Fabiola Navarro Toledo; Paola Ruiz Araya

Las universidades tienen que otorgar experiencias a sus estudiantes que respondan a las necesidades de su entorno, ante lo cual, la metodología de aprendizaje-servicio se plantea como una estrategia que beneficia el proceso formativo y aporta a la comunidad. Basado en esto, nace el Programa de Intervención Comunitaria en Universidad de las Américas el año 2012, que considera la participación de grupos motores de la comuna de Quilpué, no obstante, a la fecha la satisfacción de la comunidad en relación al programa no ha sido medida. Este estudio tuvo por objetivo describir el nivel de satisfacción usuaria de los grupos motores en relación al programa. Se utilizó metodología mixta, recolectando los datos a través de un cuestionario y entrevista semiestructurada a los vecinos participantes de los grupos motores. Los datos fueron analizados con programa SPSS y teoría fundada. Los resultados obtenidos evidencian buena satisfacción, destacando lo innovador del programa y el nivel de importancia que otorgan a este, evidenciando una expectativa de mayor participación. Como conclusión, resalta el aporte del Programa a la comunidad y se plantea la necesidad de considerar estrategias que permitan mejorar la planificación de las actividades, contemplando la participación activa de la comunidad dentro de estas, y así dar cumplimiento a las expectativas de los vecinos en cuanto al impacto de lo ejecutado.

Palavras-chave: *Prácticas interdisciplinarias; redes comunitarias; participación de la comunidad; universidades;*

C1-10- Práticas em Psicologia Comunitária: uma aproximação Brasil e Argentina

Telmo Mota Ronzani; Lorena Lefebvre; Stella Maris Valdez; Anna Sofia Abdala Cancelli; Beatriz Maia Soares Silva; Larissa Fernanda de Almeida; Isa Maria Barroso da Cruz; Letícia Lopes de Souza

A Psicologia Comunitária latino-americana há alguns anos vem assumindo seu papel questionador de estruturas sociais de opressão e na promoção de justiça social entre nossos povos. Nesse sentido, saberes e práticas procuram ser contextualizadas em nossa realidade, principalmente sua atuação com as comunidades, e não sobre eles. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar os desafios e experiências de dois campos de atuação no Brasil e Argentina no sentido de realizar uma análise de quais seriam os desafios comuns e específicos de cada realidade. A primeira experiência se refere ao Grupo Psicologia e Contextos Rurais da UFJF, realizada em um assentamento do Movimento de Trabalhadores Sem Terra no estado de Minas Gerais, Brasil e a segunda um grupo de Práticas Profissionais Supervisionadas em Psicologia Social Comunitária da UNT, realizado na periferia do Bairro Nicolás Avellaneda III, em Tucumán, Argentina. As potencialidades identificadas em ambos territórios são a possibilidade de uma formação de psicólogas (os) junto às questões sociais, a troca de saberes que são gerados nas comunidades e a produção de processos e conhecimento conjuntas, trabalhando principalmente na recuperação da memória social, identidade, processos de conscientização, de fortalecimento e na construção de outras maneiras possíveis de vínculo. Alguns desafios comuns também são apresentados tais como: barreiras geográficas, continuidade do trabalho, algumas condições de trabalho dos estagiários, os tempos da comunidade com os tempos acadêmicos, os acordos entre as faculdades e as instituições, contexto político atual que criminaliza movimentos sociais e a formação em Psicologia ainda distante dos problemas concretos de nossos países, que limitam nossas possibilidades de maior impacto no território. Apesar dessas dificuldades, concluímos que a troca de experiência com a comunidade e entre nossos países, traz uma grande potência para nosso grupo e para a conscientização de todos os envolvidos no processo, ao mesmo tempo, permite contribuir para a construção de conhecimento neste campo.

Palavras-chave: *psicologia comunitária; contextos rurais; formação; saúde*

C1-11- Psicologia Comunitária, Saúde e Movimentos Sociais: uma aproximação necessária

Telmo Mota Ronzani; Kissila Teixeira Mendes; Elisa Campos Quintão; Isa Maria Barroso da Cruz; Leticia Lopes de Souza

A Psicologia Comunitária assume um compromisso ético-político com a sociedade, adotando uma postura questionadora em relação ao papel do Psicólogo e ao impacto social produzido. Diante disso, surgiram novos campos de atuação e, consequentemente, a possibilidade de trabalhar em conjunto com diversas áreas. Dentre os novos campos, observa-se que ainda existe uma lacuna de participação da Psicologia no que diz respeito aos contextos rurais, assim como uma vaga compreensão da importância dos movimentos sociais, especialmente em relação ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O trabalho objetiva articular um debate sobre saúde mental, contexto social e movimentos sociais. Além disso apresenta potencialidades a partir de um relato de experiência do Grupo de Psicologia Comunitária e Contextos Rurais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que realiza sua intervenção em um assentamento do MST, Minas Gerais. A proposta inicial do trabalho é desmistificar visões individualizantes e biologicistas que permeiam o senso comum sobre saúde mental. Partindo do pressuposto de que a saúde mental é abarcada por fatores estruturais, defendemos que a conjuntura, tal como se apresenta, tem impacto decisivo no psiquismo e na subjetividade. A partir daí, podemos analisar como a participação em movimentos sociais se imbrica nessa relação sobre saúde mental, ou ainda, sobre qual é o impacto da participação nestes movimentos nos processos de formação de identidades e consciências em sujeitos com trajetórias conformadas em uma realidade de desigualdade. Por fim, indicamos possibilidades de intervenção/ação, que assume um compromisso ético-político com a sociedade, adotando uma postura questionadora em relação ao papel do psicólogo ao impacto social produzido. Acredita-se que através da familiarização com a comunidade, da identificação de necessidades e recursos, de parcerias com setores da comunidade, do trabalho coletivo e do estabelecimento de metas de curto e longo prazo, pode-se contribuir para o desenvolvimento de práticas em saúde comunitária e para o fortalecimento de identidades.

Palavras-chave: *psicologia comunitária; saúde mental; movimentos sociais; MST*

C1-47- Os movimentos feministas e a criação dos espaços institucionais

Stephanie Christine Lima Galvão de Moraes;

O feminismo propõe um projeto de sociedade alternativa e coloca como objetivo a abolição, ou ao menos transformação, da ordem patriarcal e de seu poder regulador, em nome de princípios de igualdade, de equidade e de justiça social. Os movimentos feministas reúnem um conjunto de discursos e práticas que priorizam a luta das mulheres para denunciar a desigualdade de gênero. A incorporação das temáticas dos movimentos feministas nas instâncias ressalta a necessidade de inventar novas formas de fazer política para promover mudanças que visam garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres. As atuações desses movimentos mostram uma configuração particular das relações entre Estado e sociedade civil. Os movimentos feministas têm pressionado os Estados a dialogar e gerar novas formas de institucionalização e de mediação com os interesses das cidadãs, propiciando a criação de ambientes institucionais e políticas públicas que estão formalmente incumbidas de garantir os direitos das mulheres. Este trabalho constitui uma versão modificada do trabalho de conclusão apresentado ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Busca analisar a importância da contribuição do feminismo como movimento social na criação de espaços institucionais para a promoção dos direitos das mulheres no Brasil. O estudo se constitui a partir de pesquisa exploratória com intuito de expor os resultados obtidos em um estudo bibliográfico. Os dados foram obtidos através de estudos bibliográficos e documentais, onde as fontes serão livros, artigos, periódicos, pesquisas, manuscritos e teses. O movimento feminista se estabeleceu na busca de novos espaços políticos e sociais, reduzindo as desigualdades classistas. Foi além da demanda e da pressão política na defesa de seus interesses específicos. Entrou no Estado, interagiu com ele e ao mesmo tempo conseguiu permanecer como movimento autônomo. Através dos espaços aí conquistados elaborou e executou políticas. No espaço do movimento, reivindica, propõe, pressiona e monitora a atuação do Estado, garantindo o atendimento de suas demandas, e a forma como estão sendo atendidas.

Palavras-chave: *feminismo; movimento social; gênero; mulher*

C1-57- Extensão universitária participativa: o projeto “Ciclos de Ação Comunitária”

José Fernando Andrade Costa;

O conceito de Extensão Universitária definido pelo FORPROEX ressalta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. No entanto, essas duas diretrizes encontram dificuldades de se efetivarem no cotidiano, seja em função da posição de menor prestígio da extensão universitária em relação à pesquisa, inovação e ensino, seja devido ao relativo insulamento da universidade frente às demandas das comunidades. Essa comunicação objetiva discutir uma metodologia participativa de construção da extensão universitária a partir do projeto “Ciclos de Ação Comunitária: fortalecimento psicossocial e promoção da saúde e do bem estar na comunidade” que vem sendo desenvolvido em uma Universidade Pública da Bahia, Brasil. Essa metodologia fundamenta-se nos aportes teóricos da Psicologia Comunitária latino-americana, em especial nas contribuições de Maritza Montero. Por se tratar de um processo iniciado em 2018 e ainda em desenvolvimento, de forma resumida podem ser indicados os seguintes resultados obtidos até o momento: a partir do contato inicial entre um docente e uma liderança comunitária, foi organizado um grupo executivo composto por 28 agentes internos e externos, formada por docentes, psicólogas(os), estudantes de psicologia, psiquiatra, psicopedagoga e lideranças; após reuniões sistemáticas de discussão sobre o projeto e as demandas da comunidade foi estabelecida uma metodologia de trabalho denominada “Ciclos de Ação Comunitária”; cada “Ciclo” corresponde a uma série de oito encontros semanais nos quais um subgrupo de facilitadores estabelece junto a agentes internos os objetivos de uma ação comunitária a ser desenvolvida durante o ciclo; mais de um ciclo pode ocorrer, simultaneamente, em cinco diferentes comunidades circunvizinhas ao campus da Universidade; todas as ações são baseadas no princípio de ação-reflexão-ação e acompanhadas pela coordenação e membros do grupo executivo, em reuniões semanais. Essa proposta tem se revelado promissora para o fortalecimento comunitário e para a efetivação das intenções contidas no conceito de extensão universitária, tal como definido pelo FORPROEX.

Palavras-chave: *extensão universitária; fortalecimento psicossocial; promoção da saúde; métodos participativos; psicologia comunitária.*

C2-15- Experiencia de formación en salud comunitaria para fonoaudiología

Nicole Lobos Villatoro; Denisse Echarria; Javiera Campos; Roberto Escobar; Germán Allendes

La perspectiva centrada en determinantes sociales de salud exige trabajar con la comunidad, buscando mejorar el bienestar y empoderamiento de los colectivos. Entendiendo los cambios de paradigma se busca desmedicalizar las prácticas en salud, estimular el accionar comunitario y la participación social desde la fonoaudiología, considerando como eje central el bienestar comunicativo y potenciando las habilidades de los estudiantes. Para ello se utiliza el desarrollo de proyectos comunitarios durante la práctica profesional, los que deben contener en una primera etapa la caracterización de la comunidad y el desarrollo de diagnóstico participativo abreviado. En el diagnóstico se solicita disminuir los sesgos biologicistas, ampliando la perspectiva a diferentes problemáticas sociales, de esta forma deben crear y generar estrategias innovadoras, confluyendo los saberes técnicos y experienciales. El problema es analizado con la comunidad y a través de publicaciones que entreguen información respecto de sus causas y acciones efectivas. De esta forma se busca construir con la comunidad considerando las causas y recursos disponibles, planificando y consolidando la acción. Se finaliza con una evaluación participativa considerando nuevas acciones y responsabilidades. En términos de aprendizaje los estudiantes logran empoderarse de un nuevo accionar fuera de “la patología y su rehabilitación”, mejoran el sentido social de la salud y su función como agente sanitario, aumentan la empatía respecto a las problemáticas de grupos vulnerables, mejoran su creatividad y logran observar su capacidad de innovar, además optimizan sus aptitudes de gestión, trabajo en equipo y adaptación al conflicto. Las principales dificultades se presentan dado que se busca trabajar en acciones que no incorporan “la patología” y que, si contemplan el desarrollo humano, manejo de factores perjudiciales y aumento de factores protectores. Para lo que ha sido necesario el acompañamiento constante por parte de docentes que utilizan como base modelos socio-ecológicos y acciones desmarcadas del accionar clínico.

Palabras-chave: *Fonoaudiología; desmedicalización; salud comunitaria*

C2-33- Memórias do corpo: Uma terapêutica Narrativa

Daniele Tatiane dos Santos Lizier; João Eduardo Coin de Carvalho; Afonso Carlos Neves

As narrativas fornecem compreensão, significados de ações, pensamentos e eventos, consistem no registro linguístico de experiências sociais e culturais, fornecerem um panorama da realidade do indivíduo e de seus papéis sociais. Entender o corpo humano para além do biológico. Manifesta-se em narrativas complexas, com nuances subjetivas de acordo com as memórias do indivíduo. O objetivo é apresentar o papel das funções sociais do corpo nas representações da memória social e seus efeitos na reabilitação, através do processo de narrativas do paciente Método Descritivo, Exercícios terapêuticos adequar tons; mobilização de paciente sequelado, Atividade física adequada às narrativas de memórias do paciente, Perguntas sobre o ambiente social do paciente, a partir do curso “Leituras do corpo a partir de Neurociência e da Psicologia”, Reprodução de Ambiente temático (quadra), Narrativa do paciente com sequela de trauma de crânio, ex-atleta do futebol mostrou movimentação ativa do membro superior durante o atendimento de fisioterapia realizado em uma quadra de futebol de salão. Apresentou melhora cognitiva e motora significativa, além da aceitação da nova imagem corporal. Verificou-se a prevalência de elementos que se referem às questões mais individuais ligadas ao corpo, em detrimento das questões ligadas à interação social. A ideia de que a imagem corporal é um instrumento de status e aceitação social é baseada em representações de que as características internas ou personalidade da pessoa apresentam-se na aparência física, nesse caso do jogador de futebol. A disponibilidade de escuta por parte do profissional e perguntas diretivas ao paciente indicam que determinados poderes de influência social podem ser atribuídos ao corpo. Assim, pode-se constatar que, muito provavelmente esta parte da representação sirva como um guia para o comportamento do paciente, influenciando em suas ações cotidianas com relação ao corpo no processo de reabilitação. Neurociências, Psicologia e fisioterapia podem acrescentar novos elementos a esses estudos a partir de certos fatores a serem abordados como um guia para o comportamento do paciente na reabilitação.

Palavras-chave: *corpo1; narrativas2; reabilitação3;*

C2-36- Envelhecimento saudável e prática integrativa Homeostase Quântica Informacional

Wanda Pereira Patrocínio; Sérgio Roberto Ceccato Filho

Ainda que o envelhecimento não seja sinônimo de doença, com o crescimento da longevidade ampliam-se as chances de desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas na vida adulta e na velhice. Além disso, a utilização dos conceitos da física quântica e da física da informação ainda tem sido escassa quando aplicada ao contexto da saúde. Este estudo teve como objetivo implementar e avaliar a utilização da prática integrativa de Homeostase Quântica Informacional (HQI) que visa o autocontrole da saúde emocional, mental e física. Para tal foi utilizada amostra de adultos (faixa etária 45 a 60 anos), n= 50, residentes na região metropolitana de Campinas e na cidade de São Paulo, em um estudo experimental randomizado com grupo controle, com pré-teste, pós-teste e seguimento. Os dados foram obtidos por meio de instrumentos e questionários padronizados com avaliação de variáveis sociodemográficas, de saúde física, emocional e mental. Análises qualitativas mostraram mudança em aspectos de saúde física e emocional no pós-teste e seguimento, com diminuição das queixas negativas apresentadas no pré-teste; houve melhora nos casos de doenças e a como lidar com os problemas no dia a dia; as avaliações de saúde percebida foram positivas. Os resultados podem contribuir com a mudança de paradigmas na busca da simplificação dos processos de tratamento por meio da Homeostase Quântica Informacional, e, também, para o campo da Saúde Gerontológica por meio do cuidado aos adultos maduros para que possam envelhecer de forma saudável.

Palavras-chave: *envelhecimento saudável; física quântica; terapias integrativas; física da informação; homeostase quântica informacional.*

C2-52- Um divã reconstruído no estágio de Clínica Psicanalítica

Henrique Thiago de Melo Silva; Leliane Maria Aparecida Glósce Moreira

Um Serviço-Escola de uma universidade particular utiliza seu espaço para atender socialmente as pessoas que buscam seus serviços psicológicos, através de estagiários de psicologia clínica prontos a aprender na prática como se faz psicologia, em especial neste caso: psicanálise. De forma pessoal, o autor irá discutir como o seu primeiro caso de estágio em psicanálise clínica foi contundente em sua carreira: o caso Isabel, uma anoréxica diagnosticada previamente. Com a supervisão clínica em psicanálise, foi sabido que a anorexia era um subproduto sintomático da neurose histriônica da paciente. Em formação teórica foi amplamente discutido e relatado que casos de histeria tradicionais eram mais raros nos dias de hoje, mas na formação prática o estagiário se viu de frente com uma histérica clássica extremamente complexa e altamente simbólica. Por conta da demanda apresentada, o divã foi pensado, mas Clínica-Escola não dispunha do instrumento em suas instalações e para tanto foi desenvolvido um divã em que as duas cadeiras, do paciente e estagiário, ficariam opostas uma a outra, e ambos olhariam para paredes distintas: foi reconstruído o divã neste contexto. Mesmo com a insegurança comum de um estudante de psicologia prestes a se deparar com seu primeiro caso, inclusive um de alta complexidade, a supervisão, o apoio profissional ao estagiário e a criatividade, à luz da teoria, foram decisivos no bom manejo do caso e na construção profissional-prática do estagiário.

Palavras-chave: *Experiência Criativa; Psicanálise; Formação Profissional.*

C2-68- O potencial da narrativa encorajadora: metodologia de investigação com crianças

Ruzia Chaouchar dos Santos; Daniela Barros da Silva Freire Andrade

Este trabalho se propõe a discutir o potencial da estratégia de produção de informações intitulada narrativa encorajadora às pesquisas realizadas com crianças, com vistas a corroborar com as elaborações teórico-metodológicas que legitimem as crianças como atores/atrizes sociais produtores/as de conhecimentos sociais e de culturas, ao empreenderem esforços para desnaturalizar os saberes e práticas circunscritos nos processos de invisibilidade social, científica e cívica das crianças. Para tanto, esboça-se um recorte das informações produzidas na pesquisa de mestrado que buscou investigar as significações partilhadas por crianças sobre a queixa escolar e suas implicações no processo de representação de si, segundo crianças. Os pressupostos teóricos que sustentam este estudo amparam-se nas aproximações entre a teoria histórico-cultural e os estudos teóricos sobre narrativas. Os preceitos metodológicos que orientaram a geração de dados inspiraram-se no estudo do tipo etnográfico em educação, mediante o procedimento de observação participante e a realização de entrevistas semiestruturadas, as quais foram delineadas a partir do emprego de um roteiro lúdico apropriado às particularidades de pesquisas com crianças. Salienta-se que este último recurso foi sistematizado com base na utilização da técnica de narrativa encorajadora, que possui a potência de incitar as crianças a produzirem novos enredos ou desenrolarem a construção de uma história a partir da apresentação de uma narrativa semiacabada, elaborada mediante elementos comuns e familiares às experiências vivenciadas pelos/as participantes. As análises empreendidas indicam que os conhecimentos sociais elaborados e compartilhados pelas crianças nas relações intersubjetivas, forjadas na cena escolar, estão ancorados por diferentes paradigmas de educação historicamente construídos e determinados, que coexistem e se expressam na objetivação de práticas endereçadas aos/as alunos/as nomeados com a queixa escolar. Estes conhecimentos sociais, por sua vez, compartilhados nas relações sociais estabelecidas na cena escolar, se configuram como significações constitutivas de seus processos identitários.

Palavras-chave: *Crianças; Queixa escolar; Teoria histórico-cultural.*

C2-78- Odontología Comunitaria: desafío en acción

María Teresa Almaraz;

Introducción: Presentamos una experiencia a partir de la integralidad, interdisciplina y articulación interinstitucional. Hemos recorrido un camino desde 1998, entre todos, entre la práctica y la teoría, apoyándonos en esa praxis y en los importantes aportes que nos brindaran múltiples actores que compartieron la idea: el equipo del Policlínico Odontológico de la Villa del Cerro, docentes y estudiantes de la Facultad de Odontología - UdelaR, Intendencia de Montevideo, el equipo del Programa Apex- Cerro UdelaR - la comunidad, los vecinos y en el presente llegamos a una definición acerca de la Odontología Comunitaria.

Objetivo: Contribuir a mejorar la calidad de vida de la población a través de su salud buco dental, utilizando técnicas simplificadas con fuerte componente de promoción y educativo-preventivo, contribuyendo a fomentar la investigación de las ciencias de la salud y las ciencias sociales en una realidad que les es común. Metodología: Participativa en equipo interdisciplinar. Conclusión: Luego de años de trabajo sigue vigente la motivación del equipo técnico-popular en un modelo innovador- comunitario , que se fue modificando de acuerdo a las necesidades de la gente , de los técnicos y a la realidad socio-económico-cultural y ambiental donde todos los protagonistas comparten la responsabilidad de las decisiones.

Palavras-chave: *integración ; saberes; aprendizaje*

C2-81- Patologização da queixa escolar: dislexia, TDAH e TOD

Ana Karina Amorim Checchia;

A patologização da queixa escolar é uma expressão da medicalização da Educação, por meio da qual problemas de escolarização são reduzidos a questões de ordem individual e biológica, atravessadas, portanto, pelo campo da medicina. Este trabalho objetiva analisar contribuições da Psicologia para a problematização do reducionismo implicado na patologização da queixa escolar, de modo a abordar suas implicações no processo de escolarização, tendo a dislexia, o TDAH e o TOD como principais queixas tidas como distúrbios da aprendizagem e/ou do comportamento. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre esse tema e, diante desta análise foi possível evidenciar, com base em produções acadêmicas no campo da Psicologia Escolar, em uma perspectiva crítica, a presença da patologização da queixa escolar desde os anos 1960, com a incidência da teoria organicista como uma das tradicionais explicações sobre o fracasso escolar, compreendida como expressão da medicalização da Educação; dislexia, TDAH e TOD são referidas, pelo movimento crítico, como doenças do não aprender cuja origem é situada em fatores orgânicos, enquanto a complexidade da produção das queixas escolares é abstraída; por meio deste reducionismo, selam-se destinos de aluno(as) rotulado(as) como portadores de distúrbios ou doenças inexistentes que passam a existir nas relações escolares e na identificação destes(as) alunos(as) com a impotência e com o não saber. Conclui-se, endossando a necessidade de problematização deste reducionismo na formação de profissionais da Educação e da Saúde, parceiros(as) na luta pela educação de qualidade, pela humanização das relações escolares e pela ruptura de preconceitos travestidos de ciência que atravessam a patologização da queixa escolar.

Palavras-chave: *patologização; queixa escolar; dislexia; TDAH; TOD*

C2-83- Estudo sobre as representações sociais de escola e educação entre educadores

Rosa Amélia da S F Okerenta; Mônica Cintrão França Ribeiro

A pesquisa teve como objetivo estudar as representações sociais sobre escola e educação entre um grupo de educadores da Educação Básica de um Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (CCA) na Zona Sul da cidade de São Paulo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como procedimento a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com 5 participantes da pesquisa, totalizando 5 entrevistas. Primeiramente, procurou-se investigar junto a educadores as concepções e crenças sobre sua ação profissional: o que é o processo ensino-aprendizagem (recursos, alunos, conhecimentos), o que pensam sobre a escola, a educação e os alunos, tanto quanto, as relações entre os diferentes atores institucionais, a relação ensino-aprendizagem e educação-desenvolvimento. A conclusão é de que, no discurso dos entrevistados, foi possível identificar que, para aprender, precisa-se de referências, ambientes facilitadores, mais envolvimento da escola-pais-alunos, e condições para isso, como a saúde. Embora a escola queira classificar por conta da série em que os alunos estão, seus aspectos positivos seriam a construção, formação e relações sociais. No CCA, no entanto, o objetivo é a convivência, a garantia dos direitos básicos e saber que estão sendo bem tratados. Que tenham acesso à alimentação, ao esporte, cultura, lazer, liberdade, e que se desenvolvam. Por fim, buscou-se, por meio desta pesquisa, contribuir para o embasamento e proposição de políticas públicas voltadas ao apoio às escolas e ações que levem à formação e manutenção de comunidades de aprendizagem para favorecer relações dialógicas entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: *representações sociais; educação; aprendizagem*

C2-85- Literature-se: o livro e a apresentação de si em alunos de pós-graduação

Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini;

O processo de constituição de si mesmo acontece desde o nascimento até a morte do ser humano. O cuidado fornecido por um ambiente suficientemente bom provê as condições para que o desenvolvimento aconteça de forma satisfatória, dando origem a um si mesmo capaz de vivenciar processos pessoais e sociais que o constituem e o fazem sentir-se pertencente a uma determinada sociedade. A possibilidade do estabelecimento de um espaço potencial de confiança dá as condições para o brincar criativo e para a autoria de pensar e de poder expressar o que se pensa. As experiências interpessoais permitem o acesso à experiência cultural – o livro é um objeto cultural - e à descoberta de que “o próprio viver é a terapia que faz sentido” (Winnicott, 1975, p. 123). O estudo tem como objetivo entrar em contato com a autoria e criatividade de cada um e compartilhar com o grupo a narrativa gerada como experiência significativa para a constituição do si mesmo e do nós. Participam alunos inscritos no curso de pós-graduação de uma universidade particular, que escolhem um livro lido, como forma de se apresentar ao grupo. Após elaboração escrita, cada um se apresenta dizendo o nome do livro e como este tem a ver com o seu si mesmo naquele momento, com aquele grupo e com a sua vida. O material escrito é entregue ao professor que faz o registro. Uma discussão é feita e constata-se que os alunos são apresentados às pessoas e a novos livros, o que desperta a curiosidade para ler os livros apresentados pelos colegas. Alguns livros são citados como ilustração do que acontece no grupo. A atividade é um incentivo à leitura e uma experiência que envolve a continuidade da descoberta e da constituição de si consigo mesmo, com os outros e com os objetos – processo que acontece até a morte. Apresentar-se por meio de um livro, como prática transformadora, é uma possibilidade de ação que integra Literatura, criatividade, comunicação e autoria, além de promover a apresentação das pessoas dentro de um grupo. Assim, “cria-se um mundo de realidade compartilhada que o sujeito pode usar e que pode retroalimentar a substância diferente-de-mim dentro do sujeito”. (Winnicott, 1975, p. 131).

Palavras-chave: *constituição de si; criatividade; autoria; experiência; prática transformadora*

C2-87- Psicólogas(os) no sistema educacional de Boa Vista/Roraima: práticas em questão

Márcia Justino da Silva; Marilene Proença Rebello de Souza

Este trabalho toma como objeto de estudo a atuação de psicólogas(os) no campo da Educação Básica. A pesquisa, qualitativa, orientada pelo referencial teórico-metodológico da Psicologia Escolar crítica, objetivou investigar as práticas de atuação e os desafios enfrentados pelas(os) psicólogas(os) atuantes na Educação em Boa Vista/RR. O levantamento dos dados aconteceu entre março e abril de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas. Resultados: encontramos 22 psicólogas(os) em instituições educacionais e escolares de ensino superior, secretarias governamentais de educação, escolas públicas e privadas, das(os) quais 16 foram entrevistadas(os); a maioria atuava na Educação Básica; metade era concursada e a outra metade era contratada e comissionada; poucas(os) foram contratadas(os) como psicólogas(os) escolares. Quanto à análise, selecionamos dez psicólogas(os) com mais tempo no cargo, cujas respostas categorizamos em dois Eixos de análise: Eixo 1: Das práticas de atuação das(os) psicólogas(os) nas instituições educacionais e Eixo 2: Os desafios da atuação das(os) psicólogas(os) no extremo norte do país. Eixo 1, identificamos que 60% das(os) profissionais atuavam na modalidade clínica e 40% na modalidade clínica e institucional; Eixo 2, verificamos sobrecarga, dificuldade em romper com o modelo clínico, falta de tempo à formação continuada, dificuldade de compreender a atuação enquanto ação institucional. Conclusão: compreendemos ser necessária uma mudança de paradigma na atuação das(os) psicólogas(os) que trabalhavam na Educação na região e a Psicologia Escolar crítica apresenta fundamentos teórico-práticos consistentes que contribuem para uma atuação que leve em conta os determinantes sociais, políticos, culturais e pedagógicos que constituem o processo de escolarização.

Palavras-chave: *psicologia; práticas profissionais; educação básica; psicologia educacional e escolar*

C2-94- Plantão psicológico no âmbito escolar: possibilidades e desafios

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui; Mariella Passarelli; Maria Cristina Dancham Simões

O trabalho realizado na modalidade de atendimento denominado plantão psicológico, fundamentado nas contribuições advindas da fenomenologia a ser apresentando ocorreu em uma escola localizada em uma região de vulnerabilidade social da cidade de Sorocaba, no segundo semestre do ano de 2018. A localização da instituição de ensino e situação econômica dos usuários do sistema acabam por dificultar o acesso dos mesmos aos serviços gratuitos das clínicas escolas da comarca. As características descritas anteriormente foram vitais para a escolha da realização do estágio, com o objetivo primordial de levar escuta e acolhimento, características que em uma perspectiva fenomenológica-existencial podem por si só promover transformações e ressignificações, entretanto a presença de estagiários de psicologia também proporcionou uma aproximação da psicologia com os estudantes e profissionais no âmbito, promovendo uma desmistificação desta ciência e dos profissionais da área. É primordial ressaltar a escuta e acolhimento como ferramentas principais, tendo como objetivo acolher demandas emergenciais, ou seja, situações muitas vezes que aquele que o procura encontra-se em grande desabrigo emocional, entretanto o plantão psicológico pôde favorecer intervenções pontuais e encaminhamentos de acordo com as demandas apresentadas. Diante disso, as possibilidades de atuação profissional nesta modalidade de atendimento são infinitas, levando à promoção de saúde e desenvolvimento aos que buscam acolhimento e a inserção destes profissionais em trabalhos com as comunidades que pouco ou nada conhecem da face da psicologia. Desafios se apresentam a todo momento, seja a resistência de profissionais ou dos próprios alunos, entretanto tais desafios só podem ser enfrentados e conquistados com a presença e permanência de estudantes e profissionais que tenham como ideal promover uma psicologia que cumpra seu papel dos diversos âmbitos, um papel engajado e que desempenhe sua responsabilidade social.

Palavras-chave: *Palavras-chave: plantão psicológico; escuta; acolhimento; responsabilidade social*

C2-106- “Treinando a obediência do sapo”: narrativas de crianças sobre a queixa escolar

Ruzia Chaouchar dos Santos; Daniela Barros da Silva Freire Andrade

Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa de mestrado intitulada Crianças anunciadas com queixa escolar: estudo sobre significações e implicações na representação de si, e se propõe a investigar as significações partilhadas por crianças sobre a queixa escolar e suas implicações identitárias, segundo vinte e seis crianças vinculadas a uma escola municipal, localizada em Cuiabá-MT. Para isso, fundamenta-se nos diálogo entre a teoria histórico-cultural e a teoria das representações sociais em sua abordagem ontogenética. Os caminhos metodológicos inspiraram-se em um estudo do tipo etnográfico em educação, mediante a combinação dos procedimentos de observação participante e entrevistas semiestruturadas delineadas pelo emprego de um roteiro lúdico adequado às particularidades das pesquisas com crianças. Os resultados revelam que a forma pela qual as crianças significam as hipóteses relativas às perspectivas de futuro sobre o(a) aluno(a) anunciado(a) com queixa escolar, expressam uma íntima relação que estas estabelecem em seu cotidiano com as diferentes formas de expressões de violência que operam como um dos sistemas de referência que regulam os universos de socializações por meios dos quais elas elaboram hipóteses sobre si própria e acerca do seu entorno. Frente a este aspecto, ao serem indagadas sobre as perspectivas futuras do/a aprendiz nomeado/a com a queixa escolar, anunciam um maior nível de compartilhamento em projeções fundadas em pontos de ancoragem circunscritos na antinomia configurada em torno de imagens sobre o/a aluno/a bom/mal que foram objetivadas, respectivamente, nas possibilidades de ser polícia ou ladrão. Faz-se necessário pensar nas condições materiais e simbólicas apropriadas por elas nos processos de ensino-aprendizado, que estão implicadas no reconhecimento e na aposta delas, predominantemente, nas referidas formas de ser e estar no mundo, que se configuram como elementos constitutivos de seus processos identitários.

Palavras-chave: *Queixa escolar; Crianças; Teoria Histórico-Cultural*

C2-107- Plantão Psicológico e Supervisão Clínica

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui; Maria Cristina Dancham Simões; Mariella Passarelli

A experiência clínica enquanto supervisoras clínicas fundamentada no método fenomenológico nos permitem apontar que o Plantão Psicológico apresenta-se como uma nova modalidade de atendimento clínico objetivando a atenção e o cuidado ao sofrimento existencial. A escuta diferenciada se constitui como abertura para assim acompanhar o outro na expressão do seu sofrimento, possibilitando ressignificações sobre o sentido do existir, pois há de se considerar que as pessoas não necessariamente precisam de uma psicoterapia para se sentir bem, muitas precisam apenas serem acolhidas e ouvidas para que possam se enxergar como seres únicos mesmo que seja por um breve momento. Os encontros terapêuticos foram realizados pelos estagiários de psicologia em uma escola da rede estadual com adolescentes e crianças os quais se encontravam em situações de vulnerabilidade social tais como: uso e abuso de álcool e drogas. Os alunos, ao saber da presença de um plantonista no local a princípio tomavam como surpresa e curiosidade, posteriormente desvelavam as vontades de serem ouvidos a respeito de suas trajetórias existenciais. As falas se mostraram angustiantes e sofridas e havia pedidos desesperados de ajudas bem como a espera infantil de uma solução mágica para os problemas. Nesse tecer de experiências o que chegava era sempre algo que não se imaginava, por vezes um silêncio em lágrimas dolorosas e marcantes, por vezes uma fala interrompida e agonizante ou ainda, uma fala sem coesão ou um desarranjo de nexos, mas quase sempre, apenas ouvir era o que bastava. A experiência vivida nos convida a refletir que a prática psicológica Plantão Psicológico, tem por dever social e ético, por seu caráter humanista, dirigir sua visada também ao âmbito escolar. O acolhimento e a escuta diferenciada que foram oferecidas puderam proporcionar o desvelamento de outros sentidos.

Palavras-chave: *plantão psicológico; método fenomenológico; supervisão clínica*

C2-113- Concepções de Professores Sobre a Sexualidade na Escola

Kelly Caroline de Oliveira; Mônica Cintrão França Ribeiro

A desconstrução de tabus, mitos e a oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre a sexualidade no cotidiano escolar, bem como auxiliar os professores na construção de estratégias para a mediação de conflitos na escola e na construção de projetos de intervenção sobre o assunto, torna-se extremamente relevante quando são anunciados número alarmantes de adolescentes grávidas e de doenças sexualmente transmissíveis. Tais aspectos interferem nas relações interpessoais na escola e no processo escolarização dos alunos. Em função disso, esta pesquisa teve como objetivo compreender qual a concepção de professores sobre o tema da sexualidade no cotidiano escolar e fazer um comparativo com os resultados obtidos em outra pesquisa sobre o mesmo tema (Rodrigues; Wechsler, 2014). Os participantes desse estudo foram onze professores, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública localizada na região sul da cidade de São Paulo, que ministram aulas para alunos entre 11-12 a 14-15 anos. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, preenchido individualmente por professores na própria instituição, no horário de reunião pedagógica. Para a análise dos resultados foram utilizadas tabelas e gráficos, onde foram apresentadas informações gerais sobre os participantes e suas concepções sobre o tema de estudo, organizados em quatro categorias de análise: dados demográficos; formação dos professores sobre sexualidade; atuação dos professores sobre sexualidade; e relação família-escola e sexualidade. Para o levantamento das categorias de análise foi utilizado o referencial metodológico de Minayo (2011), estabelecendo um comparativo entre os objetivos da pesquisa e as perguntas do questionário. Como resultado foi possível identificar que os professores não se sentem preparados para responder sobre o tema para os alunos, assim como não possuem as ferramentas necessárias para facilitar o entendimento e as dúvidas mais frequentes dos alunos sobre sexualidade. Conclui-se que a mediação da psicologia escolar na formação docente pode ser uma forma eficaz para preparar o professor em sua atuação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: *psicologia escolar; professores e sexualidade; adolescência e sexualidade.*

C2-114- Questão de gênero e estigma-Síndrome das Pernas Inquietas: sexualidade e cuidado

Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado

A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI), agora conhecida como Doença de Willis-Ekbom (DWE), é um distúrbio neurológico que afeta o sono e a qualidade de vida de seus portadores, sendo caracterizado por uma necessidade irresistível em mover as pernas, pelas sensações desagradáveis que ela provoca. Tendo em vista suas dimensões socioculturais, especialmente as de gênero/sexualidade, o objetivo deste estudo foi investigar como o entendimento e os manejos desta enfermidade são constituídos. Foram entrevistados quinze pacientes, homens e mulheres, com diagnóstico de SPI/DWE, em atendimento no Ambulatório Neuro-Sono da disciplina de Neurologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Os resultados encontrados foram submetidos à análise temática de conteúdo e o estudo identificou na condução da temática da sexualidade destes pacientes duas categorias importantes: Corpo Movimento e O Olhar dos Outros. Os participantes referem que a dimensão sexual surge como um organizador do olhar do outro sobre a doença: no caso da mulher, quando a doença aponta para a sexualidade há um desvio para o descuido e, portanto, sofrimento. Concluímos que esta condição no tratamento e no cuidado exige, assim, uma retificação do olhar do profissional de saúde para atender integralmente às demandas trazidas pelos sujeitos, especialmente as mulheres, considerando os limites e as possibilidades de sua inserção cultural e social, com importantes consequências para a atenção e o tratamento.

Palavras-chave: *PALAV*síndrome das pernas inquietas; gênero; estigma; sexualidade; cuidado

C2-118- Psicologia e Avaliação institucional em escolas infantis e maternas

Hely Aparecida Zavattaro; Valéria Campinas Braunstein

Uma avaliação educacional pode contribuir para um significativo monitoramento de políticas educacionais já estabelecidas, bem como indicar novas ações, pois, ela é um processo que propicia a correção de rumos, a criação de recursos e a legitimação de práticas bem-sucedidas. Numa proposta de debate conjunto, com vistas em desenvolver um processo avaliativo, voltado a ações de melhoria no desempenho educacional, um município paulista, contrata uma assessoria externa, iniciando uma assessoria que consistiu em duas fases, onde foram analisados vários aspectos que supostamente interferem no processo de ensino-aprendizagem. Numa experiência inovadora a empresa contratada em conjunto com a secretaria, definem padrões de qualidade e elaboram os instrumentos de avaliação. Uma equipe composta por psicólogos e pedagogos foi então contratada para visitar 104 escolas municipais. Durante o processo, discutiram as práticas, sugerindo mudanças em aspectos relacionados à participação da comunidade e dos pais na escola; a identidade das escolas; a interface com o ensino fundamental, as estratégias educacionais, a estrutura física das escolas, o preparo pedagógico dos professores, e a adequação das escolas numa perspectiva de educação inclusiva. Os psicólogos ressaltaram os aspectos do desenvolvimento humano, a adequação arquitetônica e o ajustamento nas inter-relações dentro das escolas de modo a contemplar as necessidades infantis, aspectos relacionados à formação de professores, do contexto social, dos projetos pedagógicos e sua interferência na qualidade do processo ensino-aprendizagem e na saúde mental do corpo discente, docente, das famílias e da comunidade. Nesta experiência constata-se que a contribuição do psicólogo numa avaliação não se reduz a medir o rendimento do aluno, que este processo não se legitima a partir de uma visão unilateral, que a qualidade de ensino e o desempenho do aluno e do professor dependem das condições institucionais, do projeto político-pedagógico, das relações interpessoais e dos objetivos políticos instaurados e estes aspectos só podem ser bem avaliados numa interface entre a psicologia e a educação.

Palavras-chave: *avaliação institucional; psicologia; educação*

C3-9- Atitudes de profissionais frente a dependentes de drogas: revisão sistemática

Vitor Leite Ferreira; Maria Elena Iturriaga Goroso; Telmo Mota Ronzani

Considerando o uso abusivo e a dependência em álcool e outras drogas como um problema frequente e de saúde pública que requer cuidados e tratamento, a presente revisão sistemática objetivou analisar as publicações científicas elaboradas acerca das atitudes, crenças e comportamentos estigmatizantes por parte de profissionais de saúde frente ao usuário de substâncias psicoativas que procuram por um atendimento em serviços de saúde, visto que atitudes e crenças negativas podem afetar a qualidade do tratamento e afastar dos serviços os usuários. As buscas foram feitas nas bases de dados SciELO, LILACS, Pubmed, PsycINFO e Pepsic, abrangendo pesquisas publicadas de 2012 a 2018, o que gerou, após o processo de análise, 35 trabalhos que correspondiam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que, embora os profissionais possam ter consciência do seu papel no atendimento desses pacientes e que, por vezes, se apresentem solícitos, as atitudes e crenças negativas prevalecem, dado o medo, descaso, impaciência, e principalmente, a falta de conhecimento sobre o assunto revelado pelos profissionais. Essa situação aponta a necessidade de discussões e novas reflexões que devem ser realizadas juntamente com os profissionais, visando estratégias de redução das atitudes negativas e do estigma, que também devem ser trabalhadas desde a formação.

Palavras-chave: *atitudes; crenças; estigma; abuso de drogas; serviços de saúde*

C3-12- Red Latinoamericana Sobre Estigma y Drogas: construyendo una acción en contexto

Telmo Mota Ronzani; Pollyanna Santos da Silveira; Joanna Gonçalves de Andrade Tostes; Leonardo Fernandes Martins; Adrián Chirre; Carina García Sir; Natalia Zorzin; Lorena Lefebvre; María Valeria Contreras; Andrés Felipe Tirado Otálvaro; Eliana María Hernández Ramírez; Silver

El Estigma sobre personas que usan drogas es considerado una importante barrera para el acompañamiento, cuidado adecuado, acceso y atención en servicios de salud. Teniendo en cuenta el contexto de desigualdad e injusticia social en América Latina, se observan otros atravesamientos y recortes como raza, pobreza y clase social aumentan el proceso de estigmatización entre grupos sociales específicos, generando condiciones de vulnerabilidad. En este sentido, fue creada la Red Latinoamericana de Estudios Sobre Estigma Social y Drogas, compuesta por algunos países de la región, porque creemos que es necesario trabajar en conjunto para poder construir reflexiones y acciones que contribuyan a nuestra realidad. El objetivo de este trabajo es presentar la implementación de acciones de reducción de estigma social entre profesionales de salud sobre usuarios de drogas realizados en Argentina, Brasil, Colombia y Uruguay. Para eso realizamos reuniones y discusiones de consenso donde presentamos semejanzas y diferencias de cada país en relación, a las políticas públicas sobre drogas, la organización de la red de atención a usuarios, escenas de uso, los determinantes sociales comprometidos en el consumo y los aspectos socio-históricos y culturales que permean el tema en cada lugar. A partir de esta discusión inicial y grupos pilotos realizados con profesionales, fue posible pensar acciones compartidas entre los países, a partir de acciones conjuntas, pero al mismo tiempo pensadas y planificadas de forma comprehensiva y contextualizada para cada país.

Palavras-chave: *estigma social; alcohol y otras drogas; reducción de estigma; latinoamérica*

C3-14- O trabalho em saúde comunitária diante da ampliação das Políticas Públicas

Cibele Mariano Vaz de Macêdo; Maria Fernanda Costa Waeny

Apresentam-se os resultados de pesquisa de campo realizada por alunos de graduação de um curso de psicologia de uma universidade privada na cidade de São Paulo sobre a atuação de psicólogos que atuam com psicologia comunitária; a pesquisa foi realizada em 2015-2016. Em seguida, comparam-se os resultados obtidos com duas pesquisas: uma, realizada em 1990, no Brasil, na qual profissionais relataram sua prática e formas de intervenção na comunidade. A outra apresenta dados de uma década de investigação sobre a formação e a atuação em psicologia em uma perspectiva ética, especialmente em psicologia comunitária. Os objetivos foram: avaliar as modificações que ocorreram na prática em psicologia comunitária entre 1990 e 2015-2016; avaliar a importância de uma formação específica e de uma conduta ética, conforme relatado pelos profissionais que atuam na área, comparando-os com os dados sobre a formação em psicologia e os desafios docentes de formar profissionais eticamente orientados; tecer algumas considerações sobre os desafios relatados pelos profissionais que atuam na área, bem como os aspectos positivo e negativos de sua atuação. Foram realizadas trinta entrevistas com profissionais que atuam na cidade de São Paulo, com dados sobre local de trabalho, público atendido, práticas utilizadas, objetivos do trabalho, aspectos satisfatórios e insatisfatórios com o ambiente e condições de trabalho; os dados foram analisados em conjunto de modo a traçar um perfil preliminar deste profissional, assim como as principais características de sua atividade. Os resultados demonstraram a importância dada ao desenvolvimento humano e social, apesar das dificuldades e desafios em relação à eficácia e manutenção de suas ações, atuação majoritária em equipamentos públicos e com riscos iminentes. Observou-se que apesar de uma lacuna na formação para atuação em saúde comunitária, a atuação profissional é orientada por uma conduta emancipatória, realçando a importância de uma formação específica e a formação de corpo docente preparada para este fim.

Palavras-chave: *Atuação em psicologia comunitária; formação em psicologia comunitária; história da psicologia comunitária.*

C3-17- Psicologia Comunitária e Esporte: possíveis estratégias nas desigualdades sociais

Maria Lorena Lefebvre; Telmo Mota Ronzani; Stella Maris Valdez; Anna Sofia Abdala Cancelli

As desigualdades sociais criam marcas diferentes no texto de uma comunidade. No caso da expansão do Barrio Avellaneda III da Prefeitura de Yerba Buena, Tucuman-Argentina, após uma abordagem de diagnóstico com características participativas, a voz dos atores da comunidade, encontramos como essas marcas são traduzidos em Diferentes dificuldades: acesso a recursos, poder planejar um projeto de vida diferente de seus pais, consolidar laços de grupo que sejam apoio e contenção e não reproduzir a violência social sentida. Nós trabalhamos com um grupo de meninas com idades entre 8 a 12 anos, freqüentando o programa Jockey Social da Prefeitura de Yerba Buena, que teve lugar na sequência de uma demanda da comunidade, por falta de espaços de lazer para todas as crianças em geral e para as meninas em particular. Utilizou-se metodologia de Pesquisa-Ação Participativa, na qual, em uma equipe interdisciplinar, processos de familiarização, observações, entrevistas para diferentes personagens-chave, para as meninas, pesquisas, um planejamento estratégico de acordo com o dados que foram construídos, workshops e uma produção conjunta de grupos. Através do trabalho, foram criadas condições para melhorar a identidade pessoal e coletiva, habilidades cognitivas e emocionais, a fim de gerar ferramentas que lhes permitam enfrentar sua realidade a partir de outra posição. A equipe foi formada, nomes foram nomeados, papéis e valores foram acordados, e ocorreram eventos que possibilitaram visualizar como eles começaram a se sentir parte e pertencer a um determinado grupo, bem como a um esporte em geral. Por isso, o objetivo deste trabalho procura transmitir a experiência adquirida durante o ano de 2018, no âmbito do ensino de graduação, nas práticas profissionais supervisionadas comunidade campo social da Faculdade de Psicologia UNT, onde o esporte foi usado como uma desculpa ou uma estratégia; um esporte de elite que é só para alguns, e parecia uma das marcas da desigualdade representados na impossibilidade, e agora seria uma estratégia para trabalhar no fortalecimento dessa comunidade, a fim de continuar repensar e formas de construção abordagem neste campo.

Palavras-chave: *psicologia comunitaria; desigualdade sociaes; esporte; grupos*

C3-18- Factores Psicosociales del uso de sustancias en jóvenes: revisión sistemática

Vitor Leite Ferreira; María Elena Iturriaga Goroso; María Valeria Contreras; Telmo Mota Ronzani

El consumo de sustancias psicoactivas representa una problemática compleja y multicausal, considerado como un problema de salud pública; y que debe ser comprendido desde una perspectiva integral. El contacto inicial con el consumo de drogas se presenta durante la adolescencia, como conducta de riesgo que conlleva estigmatización y exclusión social; y por otro lado, se presenta una situación doblemente vulnerable al considerar los jóvenes insertos en contextos de vulnerabilidad social, en el que las desigualdades socio-económicas y culturales también generan un riesgo psicosocial. El objetivo del presente estudio fue realizar una revisión sistemática de la literatura en América Latina respecto de los factores psicosociales del consumo de sustancias en jóvenes, en contextos de vulnerabilidad social. Se realizó la búsqueda de artículos en las bases de datos SCIELO y LILACS, publicados en los últimos 5 años, que se correspondieran con los criterios de inclusión. Se seleccionaron 13 estudios publicados en portugués, español e inglés, de los cuales 8 son cualitativos y 5 son cuantitativos. Los resultados muestran que los jóvenes se encuentran desvinculados de los ámbitos escolar, social y familiar, en este último experimentando agresiones como también la ausencia de los padres; y desde lo social el no reconocimiento de los mismos y la exclusión social; la falta de protagonismo de dicha población y el desconocimiento de sus demandas por parte de los servicios de salud mental. Se hace necesario por lo tanto, tener en cuenta la relación dialéctica del sujeto con su contexto, el cual, presenta características de desigualdad social y cómo el mismo conforma su cotidianidad y afecta la vida de los jóvenes para comprender el fenómeno del consumo de sustancias.

Palavras-chave: *juventud; trastornos relacionados con sustancias; vulnerabilidad social.*

C3-20- Fluxo de ações e atividades da Rede de Reabilitação do Butantã, São Paulo-SP

Flavia Rupolo Berach; Barbara de Castro Possidente; Mariana Leme Gomes; Ralf Braga Barroso; Fatima Correa Oliver; Ana Carolina Basso Schmitt

Introdução: A reabilitação é definida como um repertório de ações em saúde voltadas para o aumento das habilidades dos usuários; diminuindo danos, incapacidades e deficiências (FARO, 2004). A proposta de organização do sistema de saúde em Redes de Atenção descentraliza o cuidado aos usuários, corresponsabilizando os equipamentos de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), Especializada (AE), Hospitalar e de Urgência e Emergência. Tal organização requer a oferta e pactuação das ações e o delineamento de fluxos de cuidado (CAMPOS, 2015). **Objetivos:** Identificar e analisar os fluxos relacionados à reabilitação. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido na região do Butantã (São Paulo - SP), onde residem 428217 habitantes. A análise foi realizada a partir dos fluxogramas elaborados pelos profissionais de saúde e da análise quantitativa descritiva dos encaminhamentos da APS para a AE em reabilitação. **Resultados:** Participaram 52 profissionais de saúde de 14 categorias. Observou-se a oferta de atividades de cuidado individual e em grupo na APS, matriciamento com a equipe multiprofissional e encaminhamento para 15 serviços da AE, sendo três de reabilitação. Os equipamentos especializados em reabilitação foram considerados de difícil acesso devido aos critérios de inclusão e baixa disponibilidade de vagas. Os profissionais identificaram as discussões de casos, grupos terapêuticos e articulações intersetoriais como potentes para o cuidado. Nos 44022 encaminhamentos analisados a média das idades dos usuários que aguardavam atendimento na AE era de 47,1 anos (DP=22,5). A maior parte de encaminhamentos foi para as especialidades médicas (68%), fisioterapia (21,4%) e fonoaudiologia (4,2%) devido a queixas relacionadas ao sistema osteomuscular e conjuntivo (55,9%). **Discussão:** É fundamental a consolidação da rede de atenção à saúde, visando a ampliar o acesso, a efetividade e a eficiência da articulação entre os níveis assistenciais. Os impactos da dificuldade de acesso são agravados por se tratarem de demandas relacionadas a especialidades e queixas que requerem acompanhamento a curto e médio prazo.

Palavras-chave: *reabilitação; assistência à saúde; acesso aos serviços de saúde.*

C3-21- Intervenções na psicologia clínica: integração, ensino-serviço e inovação

Alice Maggi; Tânia Maria Cemin

Este estudo apresenta o serviço de atendimento psicológico de uma clínica-escola da Universidade de Caxias do Sul-UCS, SEPA, vinculado à Secretaria da Saúde da região, que atende a comunidade a partir de um controle e encaminhamento realizados pelo SUS. Trata-se de um serviço que se encontra alinhado às políticas públicas vigentes da região e, ao mesmo tempo, demanda em atividades de formação e aprimoramento junto ao curso de Psicologia, com a participação de alunos em vários momentos da graduação e pós-graduação. A coleta de dados encontra-se em andamento e, até presente momento, tem-se 135 casos compilados, atendidos em 2017 no SEPA. Essa amostra é parcial, uma vez que se pretende abordar os atendimentos de 2017 e 2018 do SEPA e também do Hospital Geral da mesma instituição. Desses 135 participantes, 66,7% são pessoas do sexo feminino e 33,3% são do sexo masculino. Em relação à idade tem-se: 34,8 % dos participantes com até 12 anos; 24,4% de 13 a 17 anos; 10,4% de 18 a 30 anos; 26,7% de 31 a 60 anos e 3,7% com mais de 61 anos. Portanto, 59,2% dos participantes referem-se a crianças e adolescentes. Quanto ao estado civil: 78,5 dos participantes são solteiros e 14% são casados, compondo 92,5% deste grupo. No que se refere à escolaridade: 63% dos participantes possuem o ensino fundamental incompleto; 5,9%, o ensino fundamental completo; 5,9%, o ensino médio incompleto e 18,5%, o ensino médio completo, compondo 93,3% deste grupo. Em relação ao número de atendimentos realizados, há uma grande variação, de 1 a 47 sessões, de acordo com a gravidade do caso e também em função da efetividade. Quanto ao motivo da consulta, os mais frequentes referem-se a: ansiedade/pânico; problemas no ambiente escolar; elaboração de lutos; sintomas depressivos; conflitos familiares e problemas de comportamento. Além da caracterização da população desta comunidade, essa amostra parcial sinaliza as necessidades de saúde mental a serem contempladas no serviço da clínica-escola, como também fortalece as atividades docentes, alinhando os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com as demandas de atendimento dos serviços de saúde.

Palavras-chave: *clínica-escola; saúde comunitária; políticas públicas*

C3-23- Intervenção para a redução do estigma em relação às pessoas que usam drogas

Joanna Gonçalves de Andrade Tostes; Leonardo Fernandes Martins; Pollyanna Santos da Silveira; Telmo Mota Ronzani

O uso de drogas é uma das condições de saúde mais estigmatizadas não somente pela sociedade em geral, mas também por profissionais de saúde. As evidências mostram que o estigma está relacionado a diversas consequências negativas, como desemprego, acesso precário à educação e à assistência em saúde. Além da carência de serviços, muitas pessoas que poderiam se beneficiar de algum tipo de cuidado não o procuram ou o abandonam para evitar o estigma. Considerando essa realidade, os objetivos do presente estudo foram desenvolver, adaptar e implementar uma intervenção para reduzir os indicadores de estigma de profissionais de serviços de saúde em relação às pessoas que usam drogas. Para alcançar esses objetivos, diretrizes específicas orientaram este trabalho: a) recomendações internacionais para reduzir o estigma; b) ingredientes-chave de programas antiestigma para profissionais de saúde (Comissão de Saúde Mental do Canadá - MHCC); c) cartilha brasileira para redução de estigma relacionado ao uso de drogas; d) Treinamento de Aceitação e Compromisso (ACT). Foram realizados grupos-pilotos para adaptações iniciais. Em seguida, foram conduzidos grupos-intervenção com profissionais de CAPSad, CAPSi, outros CAPS e residentes multiprofissionais. A intervenção se mostrou tecnicamente viável, acessível e bem aceita pelos profissionais. A versão atual é composta por três sessões de quatro horas, com intervalo de uma semana. Algumas das estratégias permitem aos profissionais: compreender como os julgamentos são automáticos e relacionados ao processo de estigmatização; observar paralelos entre reações em relação às pessoas que usam drogas e as suas próprias lutas psicológicas; discutir quais barreiras enfrentam no trabalho; considerar os custos da internalização do estigma; identificar seus valores profissionais e o quanto se distanciaram deles; e reconhecer maneiras de agir mais comprometidas com esses valores. A partir dos resultados encontrados, ressalta-se que é necessário e possível avançar na implementação local da intervenção e expandi-la para outros contextos comunitários de saúde, não somente do Brasil como também em outros países da América Latina.

Palavras-chave: *estigma social; transtornos relacionados ao uso de substâncias; intervenção psicossocial*

C3-24- Itinerários terapêuticos de mulheres em situação de rua: uma análise psicossocial

Larissa Pimenta Coldibeli; Fernando Santana de Paiva

A histórica omissão do Estado no que se refere à garantia de direitos da População em Situação de Rua tem repercussões atuais no cotidiano dessa população, que sobrevive nos limites inferiores de pobreza, vivenciando constantes violações ou anulações de direitos, especialmente alarmantes no que diz respeito a sua saúde. Embora em menor número, as mulheres em situação de rua vivenciam a superposição de vulnerabilidades impostas tanto pelas iniquidades de gênero, quanto pela condição de situar-se nas ruas, e merecem atenção por parte das políticas públicas. O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os itinerários terapêuticos percorridos por mulheres em situação de rua do município de Juiz de Fora (MG). Por itinerários terapêuticos compreende-se todos os caminhos percorridos em busca de cuidados em saúde, que não necessariamente coincidem com fluxos pré-determinados pelo sistema. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual será utilizado como estratégia metodológica a etnografia multilocal, propondo-se acompanhar até duas mulheres em suas trajetórias de busca por cuidados em saúde, além de grupos de discussão, que serão realizados na Casa de Passagem para mulheres, com o intuito de mapear as principais formas de organização em torno de sua saúde e suas principais demandas de cuidado em saúde. A análise dos dados será desenvolvida durante toda a investigação, através de teorizações progressivas em um processo interativo com a coleta de dados. A revisão sistemática aponta que a norma de gênero presente na sociedade estabelece contornos específicos para a experiência em saúde, revelando que as mulheres em situação de rua precisam lidar com situações de violência sexual, física e psicológica perpetrada por homens, e responsabilizarem-se pelos cuidados de seus filhos, em detrimento do seu próprio. Muitas não se sentem incluídas nas políticas de saúde direcionadas a essa população, não reconhecendo as instituições de saúde como principal forma de cuidado. Acredita-se que essa discussão é de extrema relevância no contexto brasileiro atual, e permitirá fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas direcionadas à saúde dessa população.

Palavras-chave: *mulheres em situação de rua; itinerários terapêuticos; políticas públicas de saúde*

C3-28- CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS EN SALUD PARA EL DISEÑO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

María Paula Juárez;

Introducción: Este estudio se centra en familias y comunidades en situación de pobreza estructural de Río Cuarto (Arg.) y trabaja con las mujeres, como referentes del cuidado y protección de las mismas, para conocer cuáles son las concepciones y prácticas que constituyen sus saberes y costumbres legos en salud. **Método:** se realizó una investigación cualitativa interpretativa-crítica, cuya muestra se definió como no probabilística y de participantes voluntarias. La recolección de datos procedió a través de entrevistas semi-estructuradas, observaciones discretas, toma de fotografías por parte de las mujeres de su realidad en salud. El análisis de los datos implicó procedimientos de codificación basados en la Teoría Fundamentada. **Resultados:** se advierte que las poblaciones construyen verdaderos sistemas de conocimientos populares sustentados en categorías referidas a sus concepciones y prácticas en salud/enfermedad/atención en dimensiones de lo personal, familiar y comunitario que explican y determinan los usos que efectúan del Subsistema Público de Servicios de Salud. **Discusión:** Este cuerpo epistemológico y axiológico de salud popular debe ser tenido en cuenta a la hora de planificar, diseñar, ejecutar y evaluar políticas públicas dirigidas a estas poblaciones pobres. A su vez, desde el enfoque de las nuevas políticas públicas saludables (Saforcada y de Lellís, 2006) orientadas a todo el ámbito social, esta estrategia sería también fértil en su aplicación a poblaciones no-pobres. **Conclusiones:** Se considera que lo emergente de este estudio constituye una base posible sobre la cual diseñar políticas públicas saludables que promuevan intervenciones salubristas sustentadas en el respeto por los saberes populares en salud de las poblaciones adoptando así un posicionamiento relativista cultural y social expansivo que incidiría positivamente en el desarrollo salubrista de las comunidades lo que iría disminuyendo, progresivamente, la carga de morbilidad que soporta la sociedad y liberando recursos (humanos, económicos, infraestructurales, etc.) para atender eficazmente a la enfermedad inevitable.

Palabras-chave: *concepciones; prácticas; salud comunitaria; políticas públicas, desarrollo salubrista*

C3-29- Consumo de álcool em uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro

Victor Hugo Belarmino Lima; Jâder Ferreira Leite; Magda Dimenstein

Diversos estudos situam o aumento das taxas de morbimortalidade em decorrência do consumo nocivo de álcool. No entanto, acerca das comunidades quilombolas nota-se uma escassez de publicações que avaliem esta questão, apesar de estarem expostas a diversas vulnerabilidades socioambientais. Portanto, objetivamos identificar os padrões de uso de álcool entre homens e mulheres de uma comunidade quilombola do Rio Grande do Norte, Brasil. Buscamos, ainda, conhecer os sentidos atribuídos ao consumo, identificar as estratégias, recursos de cuidado utilizados e oferta de apoio social. Instrumentalmente utilizamos o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e entrevistas semiestruturadas (n=12). A análise dos dados se ancorou na perspectiva do construcionismo social. Identificamos maior uso problemático nos homens (50,1%. n=61) em relação às mulheres (8,2%. n=32). Enquanto para os homens os sentidos sobre consumo de álcool denotam estratégia de socialização, aprovação social e prazer, para as mulheres emergem como resolução de problemas e enfrentamento das precárias condições de vida. Ambos têm em comum o distanciamento comunitário da possibilidade de exercer outras formas de cuidado e de práticas de interação social, o que parece reforçar e incentivar padrões de uso prejudicial de álcool. “Beber” mostra-se uma prática arraigada, naturalizada e aceita socialmente, para a qual torna-se complexo precisar seu consumo problemático e a necessidade de ajuda. Desse modo, relataram baixo apoio social e procura aos serviços de saúde, com estratégias de cuidado voltadas para a dimensão religiosa e familiar. Portanto, o diagnóstico e atenção à saúde mental nos casos de transtornos decorrentes do uso de álcool exige uma análise multideterminada, fazendo convergir simultaneamente aspectos micro e macrossociais, abrangendo as escolhas individuais, passando pelas relações intersubjetivas e seus espaços de existência e modos de vida. Faz-se indispensável garantir e ampliar o acesso das populações negras quilombolas às possibilidades de prevenção e apoio, reconhecendo as desigualdades étnico-raciais como determinantes sociais das condições de saúde.

Palavras-chave: *saúde mental; apoio social; comunidade quilombola; álcool.*

C3-30- Transtornos Mentais Comuns entre uma comunidade quilombola rural

Victor Hugo Belarmino Lima; Jáder Ferreira Leite; Magda Dimenstein

Os Transtornos Mentais Comuns estão entre as principais queixas que chegam aos serviços de Atenção Primária. No Brasil poucas são as pesquisas que examinam as desigualdades em saúde segundo raça/cor da pele, sobretudo no que concerne às populações negras rurais. Assim sendo, objetivou-se analisar a incidência de Transtornos Mentais Comuns em uma comunidade quilombola no nordeste brasileiro. Para o rastreio de Transtorno Mental Comum foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e, aos participantes que atingiam ponto de corte ≥ 7 , indicava-se a possibilidade de realização de entrevistas semiestruturadas. A análise das entrevistas foi realizada sob a ótica do construcionismo social, com base nos seguintes eixos: apoio comunitário, uso dos serviços de saúde e racismo institucional. Verificou-se maior incidência de TMC entre as mulheres, uma vez que 19 (31,7%) apresentaram indicativo de sofrimento mental, em contraste com quatro (12,5%) homens. Para os homens, o trabalho aparece como principal determinante: satisfação, insegurança e incapacidade para o trabalho. Para as mulheres, o sofrimento psíquico é associado à instituição familiar: uso de drogas por membros da família, conflito entre vida familiar/autonomia pessoal, estresse na relação conjugal, gravidez/nascimento dos filhos; e perdas/rompimentos afetivos. Em face aos problemas identificados, a grande maioria relatou não haver procurado qualquer tipo de apoio nos recursos formais de cuidado. Dentre as estratégias alternativas de cuidado, destacam-se o apoio religioso, familiar e suporte social-comunitário, ainda que atravessadas por atitudes de indiferença e estigma. Nota-se que o suporte social ocorre mais nas situações de problemas financeiros. A discriminação racial/racismo institucional não emergiu nas entrevistas, as dificuldades no acesso dos serviços de saúde vividas foram associadas à situação de pobreza. Portanto, as relações de gênero, a precariedade das condições de vida, contrastados com a indisponibilidade de cuidados especializados e, contraditoriamente, a fragilidade dos laços comunitários para o acolhimento em saúde mental, são importantes fatores que atravessam essa problemática.

Palavras-chave: *saúde mental; TMC; quilombo; rural.*

C3-31- Cuidados a pessoas com diabetes e hipertensão arterial: percepção dos usuários

Giovana Andrade Frederico; Anderson da Silva Rosa; Alexandre Lins Werneck

O diabetes mellitus e a hipertensão arterial são problemas de saúde pública, que impacta as pessoas, famílias e a coletividade. A satisfação do usuário é um dos indicadores da qualidade dos serviços de saúde e que pode influenciar na atenção à saúde. Desafios importantes na prática assistencial são observados no contexto da Atenção Primária à Saúde merecendo mais atenção de profissionais da área e gestores para maior efetividade e qualidade dos cuidados em saúde. Objetivou-se investigar como os cuidados são realizados em uma unidade básica de saúde da família, na perspectiva das pessoas com diabetes e hipertensão arterial e conhecer a repercussão na satisfação destes. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 109 pessoas com diabetes e/ou hipertensão arterial, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da Família em município do noroeste paulista. Estas, responderam a questionamentos referentes à caracterização sociodemográfica e clínica, de acompanhamento e de satisfação, construídos à luz dos princípios do SUS e das categorias do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Para avaliação da satisfação, aplicou-se de escala Linkert. Sistematizaram os dados no Excel, e análises foram realizadas pela estatística descritiva e inferencial. A maioria dos participantes eram mulheres (73,3%), média de idade 66 anos. Identificou predomínio de consultas programáticas (93.3%), sendo, médica (92.6%), enfermagem (55.9%) e grupos educativos (58.7%), com correlação idade/acompanhamento médico ($p = 0,047$). A maioria considerou-se satisfeita com todas as atividades que participaram, melhor avaliação entre os mais jovens. Inadequações da prática assistencial, baixo número de exame físico (2,75%) dos participantes e exames dos pés foram e evidências de pouca participação dos usuários nas decisões sobre o seu tratamento. Os cuidados estão estruturados em consulta de enfermagem, médica, grupo educativo e atendimento à demanda espontânea, com foco na atenção prescritiva e procedimental. A pouca participação do usuário nas decisões sobre cuidado e inadequações na prática clínica, não influenciou satisfação dos usuários.

Palavras-chave: *Avaliação dos Cuidados de Saúde; Satisfação do Paciente; Doença Crônica; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem*

C3-40- O idoso asilado e isolado: um problema para a saúde?

Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira

A sociedade marginaliza o idoso em função dele não ser mais economicamente ativo. O corpo torna-se em capital não mais investido e acaba sendo expurgado da sociedade, da comunidade e da família. A Instituição de Longa Permanência para o Idoso (ILPI) emerge como uma alternativa para acolher o idoso. O presente estudo constitui uma versão modificada do trabalho de conclusão apresentado ao término do curso de Psicologia na Universidade Paulista (UNIP) - Campus Paraíso. Buscou-se compreender a relação familiar do idoso asilar. Foi realizado um estudo qualitativo com 5 profissionais de Saúde que atuam em uma ILPI situada no interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um roteiro de entrevista semidirigida. Os dados das entrevistas semiestruturadas foram agrupados em núcleos de sentido e analisados conforme a Análise de Discurso. Os resultados mostram que o perfil do idoso residente da ILPI é em geral sem vínculos familiares e o fato dos familiares terem-no abandonado ou não visitá-lo impacta no tratamento. Existem casos que os familiares são agressores e o dever de cuidado ter sido violado pelos próprios filhos. Violência psicológica e financeira, conflitos familiares, morte do cônjuge e perda da capacidade física do idoso são fatores que provocam seu abandono. A garantia de bons cuidados e a manutenção do convívio social do idoso na ILPI minimiza o sofrimento desse abandono. Concluiu-se que o motivo de asilamento naquela ILPI configurou-se principalmente pelo abandono de seus familiares. Faz-se necessário refletir sobre formas de amparar melhor esse público, como criação de programas de pré-aposentadoria, campanhas associadas ao envelhecimento, intercâmbio de conhecimentos e valores entre a juventude e os mais velhos considerando o apreço à pessoa idosa, e efetivação de políticas públicas que organize a sociedade para essa nova realidade.

Palavras-chave: *velhice; idoso; abandono; relação familiar; cuidado*

C3-70- Inclusión Digital: Derecho de las Personas Mayores

Raquel Palumbo Durán; Virginia Álvarez; Cecilia Rodríguez; Verónica Silveira

El equipo que trabaja con personas adultas mayores, del Programa APEX de la Universidad de la República, desarrolla un proyecto de Aprendizaje y Servicio Solidario como estrategia para participar y aportar al desarrollo de la sociedad involucrada. Consiste en la creación de un canal de youtube con videos y tutoriales creada por personas adultas mayores y dirigido al mismo grupo etario. Incluye un foro de intercambio y espacio de noticias relacionadas con la salud y el medioambiente, que aportan a la transformación en una sociedad responsable de sus propios procesos, impactos y destino. En Uruguay vivimos un proceso de bancarización y digitalización que implica uso de medios digitales para la mayor parte de trámites (desde cobrar la jubilación hasta pagar las facturas), con lo cual abordar este tema no sólo es de justicia sino también de responsabilidad. En un país envejecido y donde existe el Plan Ibirapitã (una tablet para cada jubilado), se entiende que la inclusión digital es un derecho. El proceso incluye entrevista a informantes calificados; grupos focales con usuarias/os de Tablet del Plan (para conocer qué información buscan, que miran en youtube, que le interesa ver en un canal dirigido a personas adultas mayores e indagar cómo creen que se puede realizar el mismo y quienes deberían participar); diseño de una encuesta que incluya los aspectos relevados y aplicarla a una muestra no representativa de personas adultas mayores que contemple distintas zonas y perfiles dentro del territorio; analizar y sistematizar los resultados; compartir los resultados con grupos de personas adultas mayores pertenecientes a organizaciones e invitarlos a integrar un grupo de trabajo para el diseño y la implementación del Canal de Youtube. La utilización y la apropiación de Internet en la vida cotidiana por parte de los adultos mayores son consideradas como una contribución a abatir la sensación de soledad, a la posibilidad de comunicarse a través de redes sociales y de acceder a estar informados, a la cultura, a seguir aprendiendo, etc. Impacta en el bienestar de esta población (Hughes, 2017). Los primeros resultados estarán para octubre.

Palavras-chave: *personas mayores; inclusión digital; derechos*

C3-84- Políticas Públicas, Psicologia e Dependência Química em Consultórios na Rua

Anderson Pereira da Silva; Jaqueline Ferreira da Cruz; Thaís Procópio Vieira; Victoria Baldusco Pereira; Beatriz Sales Ribeiro da Cruz; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

Esta pesquisa discute a relação entre Políticas Públicas, Psicologia, atuação em equipe multidisciplinar e a promoção da saúde de usuários de substâncias psicoativas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, a partir da Política de Consultórios na Rua. Partimos do princípio que saúde é o bem estar biopsicossocial, e que as pessoas fazem parte de comunidades, ressaltando-se o compromisso social da Psicologia em promover saúde para a sociedade, tal como previsto nas Políticas de Atenção Básica, Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas e da População em Situação de Rua. Nessa concepção ampliada de saúde, é preciso considerar os determinantes sociais. Por conta disso, tal pesquisa relaciona-se diretamente com o Eixo 3 de Políticas Públicas e Saúde Comunitária, visto que abordamos a problemática de que a população em situação de rua, com enfoque nos que fazem o uso abusivo de substâncias psicoativas, carece na melhoria de Políticas Públicas voltadas para a promoção integral da sua saúde. Desta forma, com o objetivo geral de compreender a atuação da equipe multidisciplinar na promoção da saúde de usuários de substâncias psicoativas, com base na utilização prática das Políticas Públicas, foram entrevistados cinco profissionais atuantes em Consultórios na Rua na região metropolitana de São Paulo. Dentre esses profissionais estão: 2 psicólogos, 1 assistente social, 1 enfermeira e 1 médico. Para a análise das entrevistas, utilizamos o referencial teórico-metodológico da Psicologia Social da Saúde, com ênfase nas práticas discursivas. A discussão foi norteada por análise temática dos discursos dos profissionais entrevistados, no relato de suas práticas cotidianas, em consonância com os objetivos do estudo. Encontramos na prática desses profissionais a execução da Política Pública de Álcool e outras Drogas, de Saúde Mental e da População em Situação de Rua, além de obter informações sobre as intervenções que se propõe e dos obstáculos que podem aparecer diante da atuação da equipe. Como considerações finais, refletimos sobre a importância da articulação da rede de atenção psicossocial como instrumento fundamental para promoção da saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: *psicologia; políticas públicas; consultórios na rua; dependência química; promoção da saúde*

C3-92- Adolescência, Psicologia e Promoção da Saúde: o cuidado com a saúde mental

Samuel Herrera Bordalo; Bárbara Queiroz; Laura Maria Andrade Alves Rosa; André Bertolin Tedesco; Dulcilene M. J. S. de Carvalho; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

A adolescência, período de transição para a vida adulta, é considerada importante fase na formação subjetiva e social. Marcada pela escolarização, socialização e obtenção gradual de autonomia, há correlação entre a formação do cuidado dos adolescentes e a qualidade de vida futura, até mesmo em relação a questão dos transtornos mentais, que vem cada vez mais chamando a atenção do meio científico e da sociedade. O estudo teve por objetivo conhecer perspectivas e estratégias de promoção de saúde que a comunidade dos adolescentes possui e pratica. Com base na fenomenologia de Merleau-Ponty, foi realizado grupo focal com oito adolescentes voluntários, com dezesseis anos, estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo. Na análise de dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, obtendo-se: categorias das concepções dos adolescentes (fortemente vinculadas com a saúde do próprio corpo e com a saúde no modelo médico tradicional, e algumas vezes com a espiritual) e categorias das relações psicológicas dos adolescentes (cuidado e descuidado) diante de temas como a família, entendimentos científicos, pressão social, sexualidade, autoestima, etc. A discussão versou sobre como os adolescentes pensam a saúde mental a partir da visão médica e do combate a patologias, como alguns costumes e concepções da família e da religião criam barreiras para o cuidar da saúde mental e como informações científicas auxiliam a entender e cuidar. A partir disso, e de um diálogo com as políticas públicas, concluiu-se que há benefícios ao colocar a saúde mental como parte da saúde integrada e que há de serem melhor propagadas as singularidades da saúde mental como forma de cuidado, promoção da própria saúde e dimensão específica da saúde com a sua própria lógica, sendo propostos mais diálogos com a comunidade dos adolescentes sobre cuidado com a própria saúde mental, com foco na autonomia e bem-estar mais do que em patologias.

Palavras-chave: *Adolescência; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Políticas Públicas; Saúde Comunitária.*

C3-98- Estágio em organizações comunitárias: ação em centro para crianças e adolescentes

Thaís Cristina Rades; Rosemeire Aparecida do Nascimento

Os estágios curriculares permitem a experiência supervisionada no campo de atuação profissional são de fundamental importância na formação do Psicólogo, pois ao mesmo tempo que oferta a possibilidade da articulação do conhecimento teórico à prática, insere os estudantes em contextos assistências, nos âmbitos da saúde e das redes apoio socioassistencial, que atendem população em situação de risco e vulnerabilidade social. o objetivo desse trabalho é o de relatar as experiência das atividades supervisionadas realizadas por alunos em um CCA, da periferia da cidade de São Paulo, que atende cerca de 180 educandos de 06 a 14 anos. Para isso, utilizou-se como método para o levantamento das demandas a Observação Participante. Em seguida, os alunos divididos em grupos, planejaram e aplicaram intervenções em dois segmentos diferentes. O primeiro se estruturou no desenvolvimento de Rodas de Conversas e um Grupo Operativo - Terapêutico com o grupo de crianças e adolescentes na temática da violência; o outro segmento se configurou em conversas individuais com os Educadores que atuam no CCA, a fim de diminuir as angústias que surgem devido ao trabalho. Com as observações e conversas com os educadores, diretoria e educandos ficou perceptível que esse campo de estágio atua de forma democrática, mesmo quando a decisão dos educandos não é a melhor para o grupo. Assim, concluiu-se que os enfrentamentos que as crianças e adolescentes vivenciam no meio familiar, também se evidenciam no meio grupal e na própria instituição, levando os educadores a enfrentar desafios para os quais não estão preparados. Cabe ressaltar que os espaços de fala proporcionados pelas atividades desenvolvidas são práticas que deveriam ser adotadas para que educandos e educadores pudessem elaborar seus conflitos, tanto intrapessoais quanto interpessoais.

Palavras-chave: *Ações Comunitárias; Estágio Supervisionado; Formação do Psicólogo.*

C3-99- Práticas médicas na abordagem da dor crônica na rede de assistência do SUS

Anna Geny Batalha Kipel; Selma Cristina Franco

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: A dor crônica configura-se em um problema de Saúde Pública mundial^{1,2,3,4}. O tema é pouco abordado nas políticas de saúde do Sistema Único de Saúde brasileiro^{5,6,7,8}. O estudo objetiva identificar as práticas médicas na abordagem da dor crônica nas unidades básicas de saúde e pronto atendimentos do SUS em um município catarinense. MÉTODO: estudo transversal aprovado no CEP da UNIVILLE, (processo nº 1.367.288), com aplicação de questionário em uma população de médicos clínicos gerais e médicos de família, nas 56 unidades básicas de saúde e três unidades de pronto atendimentos (PAs) no ano de 2016. A análise foi realizada com os testes Qui-quadrado, t de Student, exato de Fisher e teste z. RESULTADOS: 176 médicos foram convidados a participar da pesquisa, 144 (82%) responderam: 94 deles atuam na rede básica, 50 nos PAs, 17,4% em ambos. Dos profissionais, 73,0% não cursaram disciplina específica sobre dor em sua formação, sendo a comparação entre os 2 grupos de médicos não significativa ($p=0,9066$), 72,7% não realizaram curso de capacitação nesta área ($p=0,0157$), 37,8% desconhecem os métodos de avaliação da dor ($p=0,8229$), e 72,2% desconhecem protocolos para tratamento ($p=0,1034$). 19,0% desconhecem o conceito básico sobre a dor crônica sem diferença estatística entre grupos ($p=0,6566$). Entre os médicos que conhecem os métodos de avaliação, 49,6% não os utilizam, entre os que conhecem o protocolo para dor, apenas 22% os utilizam e 38,5% não prescrevem analgésicos aos pacientes durante a investigação clínica. CONCLUSÃO: A formação médica necessita ser revista, a capacitação em dor implementada; a atenção primária, uníssona com a rede de atenção à saúde deve responder adequadamente à demanda, e reconhecer a dor crônica como um problema de saúde pública. Sugere-se uma mudança de paradigma nas políticas públicas para o enfrentamento da dor crônica na rede de assistência do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Dor crônica; Prática profissional.

C3-103- Drogas e o perigo causado pela desinformação

Carlos Nascimento de Brito;

O uso de drogas lícitas e ilícitas está fortemente presente nas sociedades humanas, sendo que adolescentes estão muitas vezes envolvidos com esta situação segundo pesquisas. Assim, a comunidade tendo como parte a escola, serviços de saúde e famílias são os locais essenciais para discutir esta temática. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o tema drogas com adolescentes de uma comunidade da Zona Norte de São Paulo. Tendo como intuito criar “pontes” entre os jovens e esse tema tabu, mas que com delicadeza pode e precisa ser abordado. Para isso foi utilizado um questionário com onze questões semiestruturadas em uma entrevista com os adolescentes. Os dados foram analisados fazendo-se a correlação com a teoria e a comparação entre os resultados, sobre gênero, escolaridade, conhecimento acerca dos efeitos, danos, prevenção e tratamento; a participação no PROERD ou outros programas de prevenção/informações sobre drogas e atividades sobre o tema na comunidade, escola e família. Com base os resultados e análise dos dados podemos observar um conhecimento e relevante sobre os efeitos e danos das drogas lícitas, que tem uma maior abrangência nos meios de comunicação e o uso mais frequente entre amigos e parentes; a maconha apesar de ser ilegal tem um índice de uso crescente com base IBGE (2015), e começa a ser mais abordada na mídia; e em relação as outras drogas ilícitas não possuem nenhum conhecimento. Em relação ao tratamento apresentaram conhecimento a respeito de internações, o que enfatiza em maior grau a forma de “higienização social”. Enquanto os locais que deveriam servir como fonte de informação e comunicação para as drogas não realizam seu papel segundo informações dos participantes, apesar de 100% dos entrevistados considerarem importante o debate sobre o tema.

Palavras-chave: *adolescentes; comunidades; drogas*

C3-105- Acolhimento institucional de bebês: causalidade e realidade materna

Rosemeire Aparecida do Nascimento; Mirian Akiko Furutani de Oliveira; Giovanna Modenezi de Araujo; Vanessa Cristina Pinho de Sousa Fabião; Cecília Griebelles; Gabriella Ramos Pontes; Gláucia Rosana Guerra Benute

A maioria das crianças brasileiras encontra-se sob as múltiplas dimensões da pobreza e tem privação e violação de um ou mais direitos. Quando há situação de risco nas quais medidas protetivas moderadas não foram eficazes, ocorre o acolhimento institucional, que visa proteção integral, enquanto medida excepcional e provisória prevista no ECA. No acolhimento de bebês deve-se considerar que haverá uma ruptura no vínculo afetivo materno-infantil, primordial para o desenvolvimento satisfatório da personalidade, da saúde mental, do desenvolvimento motor e das relações que a criança estabelecerá com o meio social. Estudos indicam que o período de permanência no acolhimento poderá contribuir para o desenvolvimento de dificuldades emocionais ou psicomotoras. Assim, torna-se relevante entender as causas do acolhimento em idade precoce visando políticas públicas para a mudança desta realidade. O objetivo deste trabalho é apresentar dados parciais da pesquisa “Avaliação de fatores de risco para o desenvolvimento cognitivo e afetivo e intervenção precoce em bebês de 0 a 2 anos em situação de acolhimento institucional”, sobre o motivo do acolhimento institucional, realizado na Vara da Infância e da Juventude do Foro Regional II – Santo Amaro, São Paulo. No estudo de 16 processos de acompanhamento da medida de acolhimento institucional e de destituição do poder familiar de crianças em um determinado serviço de acolhimento, 9 meninas e 7 meninos, observou-se que as mães apresentavam idades entre 20 e 38 anos, a maioria com mais de quatro filhos, que foram cuidados pela família biológica ou família substituta, a maior parte dos acolhimentos se deram por negligência materna e uso de entorpecentes desde a adolescência apontando vulnerabilidade materna. Outros fatores foram: abuso sexual, carência de recursos materiais e abandono da criança. Na maioria dos casos houve a destituição do poder familiar pela impossibilidade da reinserção familiar em decorrência da não mudança da situação de risco.

Palavras-chave: *Acolhimento institucional; bebês; mães; negligência*

C3-108- Atuação do Psicólogo na Rede Pública

Manuela Giacomini;

Este trabalho busca refletir sobre a atuação profissional do psicólogo inserido na saúde pública e coletiva, seu dia a dia, junto a população que se encontra com algum tipo de sofrimento relacionado a saúde mental, bem como suas famílias, e de um modo mais amplo também junto a nossa sociedade atual. Perguntas acerca de como os profissionais atuantes na rede pública implementam ações para o cenário que se encontram, principalmente pelo Brasil ser um dos países que mais sofrem com ansiedade e depressão, apresentando índices de suicídio muito altos e como atuam frente a essa realidade assim como o atendimento a transtornos mentais patológicos. A Psicologia da Saúde, aceitando o desafio de sua inserção em todas as áreas da saúde e da prática psicológica nesses contextos, está absolutamente comprometida e articulada com os princípios e diretrizes do SUS e com as políticas de saúde elaboradas para sua operacionalização. Assim, ao lado da competência técnica, a Psicologia assim como as demais categorias da saúde, favorece a incorporação de valores e atitudes preconizadas pelas políticas públicas de saúde e assume compromissos éticos e políticos que transparecem em suas ações e dão suporte à sua prática. (BRUSCATO et al, 2012, p.60) Destaca-se no atendimento exercido pelo SUS, os órgãos especializados em atendimento psicológico, que é o caso dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Os Centros/Núcleos de Atenção Psicossocial (CAPS/NAPS) são serviços da rede pública de saúde que visam, como parte de uma rede comunitária, à substituição dos hospitais psiquiátricos - antigos hospícios ou manicômios - e de seus métodos para cuidar de transtornos mentais. Foram instituídos por meio da Portaria/SNAS Nº 224 - 29 de Janeiro de 1992 (BRASIL, 2001). A respeito da constituição do primeiro CAPS no Brasil, Assim, o CAPS é serviço estratégico na concretização da atual política de Saúde Mental do Brasil.

Palavras-chave: *saúde pública e coletiva; psicólogo da saúde; saúde mental*

C3-109- Atuação dos psicólogos no NASF: contradições e práxis

Jucieli Silva; Isabel Fernandes de Oliveira; Burnier Sales; Juliano Beck Scott; Andréia Garcia dos Santos; Caroline Ferreira; Avrairan Fabrícia

Cada vez mais se torna latente a necessidade de uma apropriação das políticas públicas pela psicologia, com o surgimento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a proposta de uma atuação descentralizada no médico e com foco na matricialidade da saúde é preciso saber se a psicologia consegue sair de suas bases para caminhar frente a esses novos desafios e a proposta de uma saúde mental dirigida ao coletivo. Através de entrevistas semiestruturadas com as psicólogas dos três Núcleos de Apoio à Saúde da Família de uma capital da região nordeste do Brasil, objetivou-se analisar a qualidade e forma em que está se dando na prática a efetivação das diretrizes que guiam esse dispositivo, buscando principalmente entender o manejo dos obstáculos que surgem pela contradição da atuação em políticas públicas no sistema capitalista. Analisando as atividades que são relatadas pelas profissionais observa-se que embora algumas práticas apontem para uma direção crítica e contextualizada ainda permanecem excessivos traços da clínica tradicional como modelo majoritário de atuação. Dessa forma, o estudo se configura na investigação da práxis cotidiana dessas profissionais, numa cidade onde em teoria deveriam haver 12 NASFs e só existem 3, denunciando de início a precariedade do sistema de assistência na conjuntura socioeconômica brasileira. Assim, mediante o estudo das entrevistas, foi constatada a permanência de uma práxis psicológica ainda centrada na clínica *stricto sensu*, com um olhar individualizante e voltado para o ajustamento, indo de encontro ao que é proposto no Caderno de Atenção Básica onde constam as diretrizes do NASF, e inclusive sendo estas expressões da não superação de uma psicologia criada historicamente pela e para burguesia. Isto posto, a escolha do método tem como premissa a contraposição à um enquadramento culpabilizante — meramente voltado às profissionais — fundamentando-se no materialismo histórico dialético que tem como base uma análise pautada na totalidade, sendo esta orientada pela crítica ao capital e a crítica tanto da prática profissional no contexto atual como da historicidade da psicologia em si como prática normatizante.

Palavras-chave: NASF; prática profissional; psicologia; materialismo histórico dialético.

C4-54- Estilos de vida saludables para trabajadores de la Universidad de la República

Raquel Palumbo Durán; Claudia Suárez; Isabel Petronio

El proyecto busca promover estilos de vida saludables en los trabajadores Técnicos, Administrativos y Servicios Generales (Universidad de la República), para contribuir a su calidad de vida personal y laboral. Participan: Escuela de Nutrición, Programa de Gimnasia Laboral (Servicio Central de Bienestar Universitario), Escuela Universitaria de Tecnología Médica y el Instituto de Capacitación y Formación. Pretende ser un entorno formativo y multiplicador de conocimientos y prácticas a nivel de compañeros, familia y colectivos que interactúan con el trabajador. Se fundamenta en que la capacitación contribuye al logro de mejores resultados en salud y esto es necesario para el progreso personal, económico y social. Se desarrolla en 3 ediciones (2 en Montevideo, 1 en Tacuarembó), con una carga horaria de 80 hs. Las ediciones en Montevideo constan de 7 talleres y la de Tacuarembó en 1 y ½ jornada de trabajo y una síntesis de los mismos contenidos. Se abordan alimentación saludable, gimnasia laboral, sueño y descanso, cuidados de la piel, cuidado de los pies, primeros auxilios y estrategias para el cambio de comportamiento. La metodología utilizada es la exposición dialogada y solución de casos, análisis y discusión en grupos. Se utiliza el Entorno Virtual de Aprendizaje como espacio de interacción y evaluación. En la primera edición se presentaron 34 trabajos individuales y 11 grupales. Con respecto a los trabajos individuales, las conductas a incorporar o mejorar estuvieron en relación a: alimentación variada, aumentar el consumo de vegetales y reducir los cereales, alimentos ultraprocesados y sal. Aumentar la horas de sueño, reducir el consumo de bebidas estimulantes, usar técnicas de relajación y quitar equipos electrónico del dormitorio. Realizar más ejercicio y pausas activas. Usar protector solar e hidratar la piel. Mejorar el calzado, el secado de los pies y el corte de uñas. Como trabajos grupales presentaron afiches y trípticos, abordando todos los temas con especial énfasis en sueño y descanso, alimentación, cuidado de pies y gimnasia laboral. Los participantes opinaron que los conocimientos adquiridos son aplicables a su realidad personal y laboral.

Palavras-chave: *trabajadores; promoción; estilos de vida*

C4-90- A relação trabalho-família da população brasileira

Renata Thurler Lessa; Ana Paula Pagan Rossini; Daniel Zonzini Voltan; Edson Roberto De Paula; Gabriela Nogueira de Senna Facundo; José Guilherme Valli Fernandes; Mônica de Oliveira Rocha, Rosana Garcia Martho; André Luiz Monezi Andrade; João Carlos Caselli Messias

Introdução: Em 2009, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ressaltou a importância dos estudos da relação trabalho-família. O modelo spillover, nesse contexto, é o transbordamento intrapessoal das emoções, atitudes, competências e comportamentos e é bidirecional e multidimensional. Objetivos: Os objetivos do trabalho consistiram na busca pelas características da influência entre os dois âmbitos na população brasileira. Método: A partir da plataforma Survey Monkey, ocorreu a aplicação de dois questionários: um sociodemográfico e o questionário holandês SWING, com 25 questões a serem respondidas na escala Likert de 5 pontos sobre a frequência dos pensamentos descritos. Os procedimentos de coleta iniciaram com a divulgação nas mídias sociais e deu-se de maio a julho de 2019. Os dados foram extraídos e organizados a fim de serem analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences 20 (SPSS). Resultados: Foram 405 participantes. Os três dados estatisticamente relevantes são a associação entre a variável de trabalho-família negativa e estudar e trabalhar ($p < 0,05$), família-trabalho negativa e sexo ($p < 0,01$), e família-trabalho positiva e a presença de filhos ($p < 0,01$). Dados não inéditos para literatura, sendo conhecido que aquelas pessoas que estudam e trabalham apresentam mais prejuízo entre os âmbitos, ser mulher é um preditivo de maiores prejuízos e ter filhos é um fator que beneficia da família em questões laborais. Ainda que pareça contraditório, ter filhos ser positivo e negativo em relação ao trabalho, os domínios genderizados e a monoparentalidade como fator de proteção estão associadas com as mulheres trabalhadoras. Conclusões: Os principais resultados foram as três associações com a relação trabalho família: ser mulher, ter filhos e trabalhar/ estudar. Além disso, estes achados estão alinhados com os resultados da produção científica conhecida da temática relação trabalho-família. Assim sendo, os objetivos foram cumpridos e conclui-se foi possível acrescentar à investigação nacional e colaborando com dados para a Psicologia do Trabalho.

Palavras-chave: *equilíbrio trabalho-vida; família; psicologia organizacional*

C5-53- Natureza, Educação, Psicologia e desenvolvimento integral

Beatriz de Paula Souza;

Os espaços verdes e ao ar livre tm um importante papel no desenvolvimento integral de seres humanos de todas as idades. A vida contemporânea, principalmente nas grandes cidades, vem tornando-se cada vez mais confinada/emparedada. Cada vez mais, crianças deixam de habitar ruas, praças e outros espaços abertos, frequentando-os por menos tempo que presidiários. Este modo de vida tem trazido prejuízos a seu desenvolvimento em diversas esferas, como a corporal, a emocional e a cognitiva. A existência e as dimensões desta grave problemática não tem sido percebida, acarretando práticas em Psicologia e Educação que tendem a aprofundar o sofrimento e os prejuízos do emparedamento, compondo-o. Pretendo trazer informações, reflexões e práticas em Psicologia e Educação que ampliam a possibilidade desta percepção instaurar-se. Vêm sendo desenvolvidas, há quatro anos, experiências formativas com turmas do curso de Orientação à Queixa Escolar e estágios supervisionados de estudantes de Graduação, no Instituto de Psicologia da USP -IPUSP. Pretendo apresentar práticas que acontecem na natureza, em ambientes verdes, amplos e abertos e seus efeitos sobre quem por elas passa. Aulas, atividades em pequenos grupos, discussões e supervisões nestes lugares, abundantes no IPUSP mas raramente aproveitados em atividades didáticas, mostraram-se potentes para desenvolver, em alunos e professora/supervisora, diversas dimensões humanas, propiciando seu desenvolvimento integral. Estes efeitos serão analisados segundo os seguintes eixos: racional, corporal, sensível e espiritual. Serão expostos modos de investigar, compreender e realizar atendimentos psicológicos a queixas escolares sensíveis a sofrimentos e necessidades da infância e adolescência de vida confinada, criados e desenvolvidos a partir desta formação. Exporei, ainda, revelações de um levantamento da vida rotineira de crianças e adolescentes atendidos que dimensionam seu alto grau de emparedamento.

Palavras-chave: *emparedamento; queixa escolar; desenvolvimento integral; natureza*

C5-89- O espelho dos invisíveis: construção de uma identidade social

Angela Maria Pizzo; Jerley Pereira da Silva

As grandes capitais contam com a presença de pessoas em situação de rua, foco deste estudo, termo que remete a humanidade, pluralidade e multiplicidade nas formas de existir, além da possível transitoriedade do espaço ocupado. O objetivo deste trabalho é identificar como os discentes do curso tecnológico de Gestão em Recursos Humanos percebem a Invisibilidade Social no seu espaço de interação (na cidade de São Paulo, nos bairros e instituições que frequentam) e sua possível transformação. O projeto alinha-se à pesquisa CTS(A) – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, pertencente ao INMTRA, Interdisciplinaridade: Movimento e Transformação, núcleo de estudos da Universidade Paulista, que concentra-se em estudar a Invisibilidade Social e suas abrangências, estabelecendo-a como um indicador de busca da reconstrução dos valores da sociedade atual, através de trabalhos de Foucault e Bauman, entre outros. Em um primeiro momento a invisibilidade foi estudada no curso e teve como resultado a apresentação no V Fórum DUCIT (junho de 2019), aonde os alunos tiveram oportunidade de apresentar suas vivências através do compartilhamento de gêneros textuais e imagens em slides sobre o assunto. Várias frentes de estudo foram observadas a partir deste evento: na sociologia da educação, o trabalho de nivelamento de conteúdos, habilidades e competências para alunos que entram em curso de menor duração, relacionando-o com sua expectativa de empregabilidade e inserção no mercado; nas adaptações pedagógicas de instrumentos acadêmicos, dentro da matriz curricular institucional, que levem aos discentes à apropriação dos conceitos de cidadania, direitos e deveres, além da humanização e a competência voltada para a coletividade e nas interações sociais permitindo a análise sistêmica dos autores indicados, a socialização esperada e as possíveis “invisibilidades” sociologicamente construídas. Como desdobramento deste trabalho e de posse de um repertório cultural mais amplo, os discentes foram orientados a observar estudos de caso no atendimento de pessoas em situação de rua no Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-chave: *Invisibilidade Social; gêneros textuais; sociologia da educação*

C5-95- Gênero e mobilidade: como as mulheres percebem seus trajetos na cidade

Eduarda Bassolli; Anna Julia de Rossi; Cristine Zanetti; Felipe Quadri Shutz; Giorgia Comin Lando; Vitória Judite Tumelero; Camila Bolzan de Campos

O feminicídio, crime que configura o assassinato de mulheres pela condição do sexo feminino é um dos delitos que mais vem crescendo atualmente, ampliação também em relação ao trânsito livre das mulheres pelas cidades, resultante do empoderamento proveniente da corrente feminista iniciada no século XIX. Tendo este panorama, o objetivo deste trabalho será compreender os trajetos realizado por mulheres diariamente, em idas ou vindas do seu trabalho e/ou atividades diárias. As evidências perigosas que a cidade pode acarretar a estes trajetos de mulheres no âmbito urbano traz à tona a relevância de descrever este possível impacto na mobilidade de mulheres, identificado sua percepção de risco frente a este cenário. Para isso, se trabalhará com uma perspectiva multimetodológica, em que, num primeiro momento, a partir da literatura pertinente, se elaborará um questionário a ser aplicado em estudantes universitárias (maiores de 18 anos) da Serra Gaúcha (Bento Gonçalves) tratando de traçar um perfil de mobilidade desta amostra de mulheres. Logo, a partir da análise dos dados coletados na primeira etapa, com uma aproximação qualitativa, se aplicará a técnica da entrevista caminhada em um grupo de participantes que relataram percepção de seu trajeto como perigoso. Com os resultados encontrados, espera-se obter subsídios empíricos para promover práticas de intervenção e de colaboração entre as mulheres no sentido de prevenção de violência urbana dirigida a este coletivo. Neste sentido, em um trabalho multidisciplinar, há intenção, a partir dos resultados encontrados, de fomentar a criação de um aplicativo que sirva de apoio e cooperação entre as usuárias que frequentem locais potencialmente perigosos.

Palavras-chave: *mobilidade; gênero; cidade; trajetos; mulheres*

C5-96- Preocupações socioambientais: experiência de formação de grupos no meio rural

Rosenauma Santos de Araújo;

O presente trabalho apresenta uma experiência de prática profissional como psicóloga colaboradora em uma Associação de Trabalhadores Rurais na região do centro-sul da Bahia. Partindo de uma orientação fenomenológica-existencial, para execução do trabalho foram realizados a princípio, nove Encontros Reflexivos (SZYMANSKI, 2002) com o intuito de problematizar e refletir sobre as práticas de agricultura familiar e as políticas públicas vinculadas; participação dos moradores nas problemáticas da comunidade e a necessidade de elaboração de projetos comunitários; segurança alimentar; geração de renda para as famílias; recuperação do meio ambiente e modos de produção sustentável, a fim de pensar os meios de convivência com o semiárido. A principal estratégia utilizada nos encontros para provocar os temas geradores e fomentar as discussões, foi a exibição de vídeos que tratavam essencialmente do Sistema Agroflorestal em diferentes regiões do Nordeste brasileiro e, a partir daí eram feitas perguntas para os participantes. Os encontros se revelaram como um espaço possível para se pensar as alternativas de construção de conhecimento, transformação social e reflexões acerca de outros assuntos de interesse da comunidade. O que era incomum mesmo nas reuniões mensais da Associação. Além disso, os encontros desencadearam a formação de novos grupos para que os moradores pudessem se organizar a fim de resolver os problemas da comunidade, como estradas degradadas e mobilidade para escola e comunidades circunvizinhas; abertura e ampliação de cisternas e represas, frente as dificuldades enfrentadas com a falta de água na região; alimentação e saúde; economia solidária e relações de trabalho; arborização da praça e mobilização das famílias para plantio nos terreiros; infância e responsabilidade social. Também foi possível firmar parcerias de trabalho com outras instituições dentro e fora do município.

Palavras-chave: *sustentável; arborização; agricultura familiar; grupos.*

C6-16- Música e Habilidades para vida: uma estratégia para a promoção da saúde

Érika de Andrade Silva; Cléria Maria Lôbo Bittar

A Organização Mundial de Saúde aponta para o crescimento do número de suicídio, aumento da violência, abuso de substâncias e casos de depressão entre os jovens. Este público necessita desenvolver habilidades sócio-emocionais para enfrentar as adversidades, conforme preconizam os objetivos desenvolvimento sustentável (ODS) 3 e 4, respectivamente Boa Saúde e Bem-estar e Educação de Qualidade. A presente pesquisa em andamento consiste na implantação de uma oficina de música e habilidades para vida com objetivo de promover saúde. Pretende-se compreender se práticas musicais podem ser uma estratégia eficiente e verificar se houve alterações nas capacidades psicossociais dos participantes. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O grupo de participantes é composto por 30 jovens estudantes entre 12 e 18 anos de uma escola privada no município de Ribeirão Preto-SP. A coleta de dados contempla uma entrevista semiestruturada inicial, 10 encontros em grupo e uma entrevista final. Os participantes realizam autoavaliação (habilidômetro) inicial e pós-intervenção e a avaliação por pares. As estratégias utilizadas nos encontros são: diálogo, apreciação musical, movimento corporal, práticas e criações utilizando canto e instrumentos musicais. A análise conteúdo (MINAYO, 2007) como metodologia de análise de dados para as produções musicais e textuais. O referencial teórico compreende autores como Brescia (2011), Bruscia (2000), Macdonald et. al (2012) que discutem conceitos das áreas da Música, Saúde e Bem-estar e da Musicoterapia, Castellanos (2008) na área de habilidades para vida e da área da educação Freire (1979; 1992; 1993; 1996; 2000; 2001), Steiner (1988) e Bondia. (2002). Na área da Promoção da saúde são contempladas a Política Nacional de Práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde, a Política Nacional da Promoção da Saúde e os ODS. Espera-se que haja melhora nas habilidades psicossociais dos participantes, que a descrição da metodologia de intervenção contribua para pesquisas futuras e para interfaces entre as artes, a saúde e a educação.

Palavras-chave: *promoção da saúde; música; habilidades para vida; educação em saúde*

C6-19- Inclusão digital de adultos funcionários de uma Universidade Promotora da Saúde

Claudia Vicci Amadeu; Marina Garcia Manochio-Pina

Introdução: O conhecimento básico em informática e em tecnologias presentes principalmente nos smartphones e computadores pessoais são necessidades percebidas por pessoas que desejam ter acesso aos recursos tecnológicos atuais disponíveis. A inclusão digital promove o acesso ao conhecimento e às tecnologias da informação, permitindo a capacitação e o empoderamento de adultos. **Objetivo:** analisar os efeitos da inclusão digital na capacitação e empoderamento de funcionários de uma Universidade Promotora da Saúde. **Métodos:** o estudo foi realizado em uma Universidade do interior de São Paulo, com aulas de informática básica para os funcionários dos setores de limpeza, manutenção e jardinagem. As aulas foram divididas em dois módulos: “Introdução à Internet” e “Conhecimento Básico sobre Planilhas Eletrônicas”. O primeiro módulo constituiu-se em cinco encontros (outubro a dezembro de 2018); o segundo em quatro encontros (março a abril de 2019). As aulas aconteceram em um dos laboratórios de informática da instituição, uma hora por semana e ao final de cada aula realizou-se um apanhado das percepções dos alunos frente aos exercícios determinados, que foram registrados em um diário de bordo. **Resultados/Discussão:** Participaram 23 funcionários, sendo três do sexo masculino, com idade média de 50 anos. Observou-se que a maioria não possuía conhecimento sobre o conteúdo aplicado e, com o término do primeiro módulo, solicitaram o segundo. Entre os relatos que emergiram dos participantes: “É muito bom aprender” e “A Universidade se preocupa com a gente”, pode-se perceber a satisfação e o interesse dos mesmos na continuidade das aulas e a evolução quanto ao uso do computador e das tecnologias. **Conclusões:** A inclusão digital promoveu o acesso ao conhecimento e tecnologias até então desconhecidas para a maioria dos funcionários. Eles se sentiram mais seguros quanto ao uso do computador, dos softwares estudados e, ao mesmo tempo, valorizados com a aquisição do conhecimento, o que levou à constatação do empoderamento dessas pessoas, consolidando a inserção desta instituição no cenário das universidades comprometidas com a função social, bem-estar e saúde de todos os seus membros.

Palavras-chave: capacitação; conhecimento em informática; desenvolvimento pessoal

6-22- Protagonismo dos usuários do Butantã (São Paulo-SP) no cuidado em reabilitação

Flavia Rupolo Berach; Barbara de Castro Possidente; Mariana Leme Gomes; Ralf Braga Barroso; Fatima Correa Oliver; Ana Carolina Basso Schmitt

Introdução: Os arranjos organizativos de ações e atividades nos equipamentos de saúde devem compor uma sequência de etapas formando fluxos para a utilização dos serviços que são determinados pelas necessidades de saúde e pelos usuários e profissionais de saúde (Roese, 2008). O papel dos trabalhadores nos territórios e equipamentos em que atuam e os caminhos percorridos pelos usuários em busca de respostas às suas demandas e necessidades de saúde devem ser considerados (Merhy, 2014). A utilização dos serviços deve considerar o comportamento individual dos usuários e seus modos de enfrentar as dificuldades do dia-a-dia, e a relação entre os usuários e os profissionais que o conduzem no sistema de saúde (Roese, 2008). As Redes Vivas de Merhy et al.(2014) são constituídas de acordo com a singularidade das necessidades e demandas de saúde, formando redes que englobem o conjunto de estratégias e modos de viver dos usuários às quais se destinam e abarquem a subjetividade dos profissionais envolvidos. **Objetivos:** Identificar e analisar os fluxos percorridos pelos usuários para o cuidado em reabilitação. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido na região do Butantã (São Paulo - SP), na qual residem 428217 habitantes. A análise foi realizada a partir de entrevistas com três usuários da região e seus respectivos familiares. **Resultados:** Diante das dificuldades de acesso aos atendimentos e aquisição de cadeiras de rodas através dos serviços de saúde, os usuários recorrem a contatos pessoais e instituições de ensino que oferecem serviços voluntários gratuitos. Nas três entrevistas foram frequentes questões acerca da relação com profissionais de saúde com impactos negativos no cuidado de si e seus familiares. As iniciativas dos usuários na construção e busca de redes de suporte social foram consideradas fundamentais para o apoio emocional e de recursos materiais necessários para o cuidado, através de organizações da sociedade civil. **Discussão:** As barreiras encontradas no acesso aos equipamentos de saúde e na relação com os profissionais dos equipamentos de reabilitação demandam dos usuários estratégias pessoais individuais ou coletivas para prover o cuidado em saúde.

Palavras-chave: *assistência à saúde; acesso aos serviços de saúde; necessidades e demandas de serviços de saúde*

C6-39- A reinterpretação da subjetividade pela linguagem psicológica

Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira; Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Henrique Thiago de Melo Silva

Apesar das inovações no contexto da Psicologia Clínica, o fenômeno psicológico ainda tem sido predominantemente explicado segundo o modelo médico de concepção de saúde e doença. Este modelo privilegia fundamentalmente o binômio normal-patológico e a idéia de que é preciso criar procedimentos de prevenção e cura da doença. Isto significa dissociar a ação psicológica de uma compreensão dos processos de saúde e doença. Implica também em reconhecer que a visão do psicólogo clínico como um profissional liberal e autônomo ainda não foi superada e que a clínica psicológica foi constituída com a função de vigilante da normalidade. Esta visão desconsidera que o processo saúde e doença está constituído em um particular contexto sócio-político-cultural. Neste sentido, repensar a formação de psicólogos implica em repensar essa perspectiva naturalizante de normalidades e anormalidades do desenvolvimento humano, propondo o abandono deste enfoque que compreende o ser humano como abstrato e a-histórico. Este trabalho pretende apresentar dados da literatura e retratar a prática do psicólogo clínico visando discutir essa questão que ainda permanece aos nossos olhos: o paradigma saúde-doença. Trata-se da construção de uma Psicologia interpretativa e crítica, buscando estabelecer o comprometimento da Psicologia com a produção de conhecimentos na perspectiva de transformação das práticas e ideologias dominantes na sociedade, espera-se ampliar a nossa capacidade de pensar naquilo que acreditamos, sobre o que fazemos e acerca de quem somos e, principalmente, sobre os limites da Psicologia. Propõe-se definir uma prática que revela uma epistemologia, que se situa nessa observação clínica, mas que também é do contexto, do grupo, da família, da dimensão política e da comunidade. O que talvez permita dar um passo em direção a transformações concretas e efetivas na formação do psicólogo, efetuando um mínimo descentramento para a abertura de um novo espaço, suficiente para que se possam insinuar a alteridade e a transformação.

Palavras-chave: *formação profissional; cuidado; saúde; subjetividade*

C6-41- A sexualidade do idoso LGBT asilado

Leonardo Ferreira Galvão Tavares; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira

Nos últimos anos, a compreensão de sexualidade humana saltou do campo biológico (modelo biomédico) para o campo biopsicossocial (modelo sistêmico) o qual privilegia a visão integral do indivíduo em sua multidimensionalidade. A sexualidade não se traduz apenas ao aparelho genital ou sexo, mas também pode ser expressada pela biografia do sujeito a partir da relação com o outro e consigo mesmo e experienciada pela afetividade, perpassando pela corporeidade. Existem tabus acerca da sexualidade na terceira idade que inibem o idoso de exercer sua vida de modo integral, restringe a potencialidade do desejo em detrimento de alterações fisiológicas, opressões familiares e preceitos religiosos. O presente estudo foi delineado com o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura, embasando-se no aporte teórico da perspectiva psicossocial e do desenvolvimento humano, acerca do estigma social da sexualidade do idoso LGBT asilado, pois para esse público há os agravantes do preconceito e da discriminação contra qualquer demonstração de afeto entre pares ou de expressão de gênero na instituição, impactando em sua qualidade de vida. Este estudo originou-se através das observações registradas no Diário de Bordo do autor ao realizar sua pesquisa de campo do trabalho de conclusão apresentado ao término do curso de Psicologia na Universidade Paulista - Campus Paraíso, o qual fez-se um estudo qualitativo com 5 profissionais de Saúde que atuam em uma Instituição de Longa Permanência para o Idoso situada no interior do Estado de São Paulo. Verificou-se que ao buscar abrigo em Instituição de Longa Permanência o idoso LGBT depara-se com dificuldades de acolhimento em sua totalidade, sofrendo impedimentos do exercício de sua sexualidade. Muitas vezes, o acolhimento institucional está ligado à fundamentação religiosa e os profissionais da referida instituição não estão preparados para lidar com a saúde do idoso LGBT. Faltam intervenções, espaços de socialização e programas sociais destinados a esse público. Ressalta-se a importância de aproximar a formação dos profissionais de Saúde das reais necessidades dessa população, visando à promoção de saúde integral.

Palavras-chave: *sexualidade; idoso LGBT; velhice; saúde*

C6-46- Estigma internalizado: uma intervenção para os usuários de drogas

Mariana Fonseca Carvalho Maia; Natália São Tiago Vieira; Leonardo Fernandes Martins; Telmo Mota Ronzani; Pollyanna Santos da Silveira

Diversas são as consequências relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas. O estigma tem sido apontado como um dos principais fatores que afetam negativamente no quadro da dependência, podendo causar danos maiores que o próprio transtorno em si. Por vezes, indivíduos alvos de estigmatização passam a concordar com os rótulos a eles atribuídos e aplicá-los a eles mesmos, caracterizando o que se chama de internalização do estigma. A internalização é considerada uma das principais consequências do processo de estigmatização e se apresenta como uma barreira para perseguir os objetivos de vida, além de atrasar a procura por tratamento. Diversas estratégias têm sido propostas a fim de minimizar as consequências do processo de estigmatização. Entre os estudos que se concentraram em estigma internalizado, as intervenções que incluíam grupos de Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), têm sido apontadas com melhores evidências de efetividade para a redução do estigma. A ACT apresenta como conceito principal a flexibilidade psicológica, capacidade de entrar em contato com o momento presente e as experiências internas e, de acordo com contexto, persistir ou alterar a busca de objetivos e valores pessoais. O objetivo principal da ACT é aumentar a flexibilidade psicológica. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo desenvolver e avaliar a primeira intervenção baseada em ACT voltada para redução de estigma internalizado entre dependentes de substâncias realizada no Brasil. Um protocolo inicial foi traduzido e adaptado por especialistas, considerando a realidade dos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). Foi realizado um grupo-piloto para as adaptações iniciais e, posteriormente, os grupos de intervenção com os próprios usuários dos serviços. A intervenção se mostrou viável e acessível ao público ao qual foi destinada. Os resultados demonstram a possibilidade e a necessidade de avançar na implementação da intervenção, visando fornecer instrumentos que consigam reduzir o estigma internalizado e melhorar a adesão desses pacientes ao tratamento, aumentando a qualidade e efetividade da rede de atenção aos usuários de drogas.

Palavras-chave: *drogas; ACT; estigma; tratamento*

C6-73- Bem-estar Pessoal em Motoristas de Aplicativos

Daniel Abs; Julice Salvagni; Rayra Roncatto Rodrigues; Leonardo Krolkowski Ferreira; Ana Paula Nieves Papa

Este trabalho aborda o bem-estar pessoal de motoristas de aplicativos de diferentes regiões do Brasil. Apesar de termos na literatura uma crescente preocupação por estudos abordando o bem-estar nas organizações e ambientes de trabalho, tivemos nos últimos anos um crescimento de atividades laborais envolvendo tecnologias digitais no chamado modelo de economia compartilhada, que carece de pesquisas por se tratar de um fenômeno social ainda recente. Essa atividade se caracteriza por fragilidade e precarização nos vínculos e relações de trabalho por ser executada a partir de plataformas digitais nas quais o trabalhador se conecta ao usuário/cliente. Este estudo tem como objetivo analisar a relação de aspectos da precarização do trabalho com o bem-estar de motoristas de aplicativos e, para isso, foram convidados a participar 260 motoristas sendo 215 (82,7%) homens, com idade média de 36,8 (DP=9,5) anos, que responderam a um questionário sociodemográfico, ao Personal Well Being Index e a outros itens de precarização do trabalho. Foi realizada uma análise de regressão linear por passos (stepwise). Os resultados apontam um modelo com 66% de explicação (R^2 ajustado=0,666) e com cinco indicadores de predição do bem-estar: sentir que ao cumprir metas, está progredindo no trabalho (Beta=0,461); sentir dores no corpo enquanto trabalha (Beta=-0,365); sentir que consegue atender sua família (Beta=0,296); ter medo de ser humilhado (Beta=0,262); e acreditar que sempre irá ter trabalho (Beta=0,233). Discute-se que o contexto de trabalho atual por aplicativos tem contribuído para a precarização do trabalho com efeito relevante nos laços sociais e familiares e possuindo impacto no bem-estar dos indivíduos. Ou seja, apesar das facilidades que o novo formato laboral pretende oferecer, a instabilidade da atividade sugere efeitos relevantes na saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Bem-estar; Trabalho; Aplicativos; Economia Compartilhada

C6-76- Construcción de identidad en la infancia

Alba Carvallo;

INTRODUCCIÓN- Visto que la identidad comienza antes del nacimiento, enfatizamos la relación madre- hijo y la evolución a través de los procesos de desarrollo y maduración del niño. El individuo como ser social y con un desarrollo normal sano, desarrolla capacidades de sentir, pensar, desarrollar memoria, atención etc. durante el proceso ontogénico, construye su identidad personal y social. El niño va construyendo su identidad en interacción con el ambiente social que lo rodea y va determinando su conducta, La Identidad se desarrolla muy temprano y es primordial en el desarrollo y a pesar de ello es poco considerada en la niñez. La identidad representa "La percepción de la mismidad y continuidad de la propia existencia en el tiempo y en el espacio, y la percepción del hecho que otros reconocen esa mismidad. **OBJETIVO** - Conceptualizar el proceso de construcción de Identidad del niño. La formación de la identidad implica un proceso de reconocimiento y valoración de la propia individualidad, por lo que se asocia muy estrechamente a la autoestima. Desde un punto de vista social la identidad puede definirse como: el sistema unitario de representaciones de sí mismo elaboradas a lo largo de la vida de las personas a través de las cuales se reconocen a sí mismas y son reconocidas por los demás, como individuos particulares y como miembros de categorías sociales distintivas. La identidad es el principio a través del cual el sujeto define lo que es y lo que es para otros. **METODOLOGIA** - Se describe este concepto a partir de la identidad entendido como el sentimiento de mismidad y continuidad que existe desde la infancia y que hace que cada persona sea diferente de la otra. Erikson estudió la Identidad como concepto en 1993, paralelamente al concepto de crisis de identidad. Erikson menciona que el concepto de IDENTIDAD suele confundirse con términos psicológicos como autoestima, autoconcepto, autoimagen. La principal diferencia desde el Constructivismo Evolutivo, es que no integran una teoría del desarrollo humano que intente definir desde dónde y hasta dónde se produce el desarrollo. El enfoque Constructivista Evolutivo otorga gran importancia a la identidad como uno de los pilares del desarrollo y dentro de la comprensión de los procesos de

cambio de cada individuo. Es una posición epistemológica que plantea que el sujeto construye activamente el conocimiento del mundo exterior y que la realidad puede ser interpretada de distintas formas. El conocimiento se constituye en una construcción de la experiencia. Cuando un sujeto no encuentra respuesta a quién soy? Que es lo que deseo en la vida? No podrá integrarse a su comunidad de una manera adaptativa, donde recibe algo de ella pero también pone su saber al servicio de la misma. Sobrevive rechazándose y rebelándose con ella. Piaget desarrolla una teoría psicológica basada en la epistemología genética, la cual se centra en los aspectos históricos-evolutivos de las personas. El enfoque constructivista destaca a la persona como ser activo, que construye su realidad. RESULTADOS: Que sucede cuando por algún o algunos motivos el sujeto no logra ese sentimiento de unidad personal que es la identidad? Se produce la creación de un dilema existencial (no ser). La elección del camino de ser lo contrario a lo que se debiera ser o lo que los demás esperan que seamos, crea conflicto con un alto costo psicológico para el sujeto y para su proyecto de vida, (toxicomanía, etc.) No es una elección sino una salida.

Palavras-chave: *identidad ; niñez; comunidad*

C6-110- Estigma e qualidade de vida de pessoas em reabilitação bucomaxilofacial

Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento; Dariane Doria Ribera Vidal; Camila Claudiano Quina Pereira; Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira; Luciano Dib

Na reabilitação bucomaxilofacial encontram-se pessoas em tratamento decorrente de neoplasias, deformidades congênitas ou traumas, com perdas que levam à necessidade de cirurgia reconstrutiva, implantes osseointegrados ou próteses intraorais e faciais. O estigma sofrido pelas pessoas que fazem uso de prótese facial, ou mesmo de quem aguarda por uma, é um dos principais causadores do sofrimento psíquico dessa população. No contexto de um projeto de extensão e atenção interdisciplinar, este trabalho tem por objetivo discutir estigma e qualidade de vida no cotidiano de pessoas em reabilitação bucomaxilofacial, a partir da problematização dos temas e dos relatos das pessoas acompanhadas na Clínica. A análise e discussão é norteada pelo referencial teórico-metodológico da Psicologia Social da Saúde, com ênfase nas práticas discursivas. A relação com o tratamento é permeada por enlutamentos, expectativas de cuidados e de recuperação de parte da vida perdida; a expectativa em torno da construção e uso da prótese facial se dá em constante regime de verdade e esperança. O adoecimento, perdas, sofrimento psíquico e mudanças são marcadas pelo impacto psicológico do diagnóstico, o tipo de tratamento necessário, alterações na autoimagem, na identidade individual e social que, por vezes, levam a rupturas nas relações sociofamiliares, à estigmatização e situações de discriminação e, conseqüentemente, dificuldades de reintegração social e profissional. A experiência do estigma performa novos modos de subjetivação, influencia a identidade social, o bem-estar e a qualidade de vida.

Palavras-chave: *estigma; qualidade de vida; práticas discursivas; bucomaxilofacial; interdisciplinaridade.*

C6-120- Atuação do psicólogo no processo de escolarização hospitalar de crianças com câncer

Giselle Yasmim Oliveira Barros de Souza; Thais Rodrigues de Oliveira; Aline Íris Gil Parra Magnani

O câncer é fator correspondente à segunda causa de mortalidade entre crianças e adolescentes e o tratamento, muitas vezes, causa o afastamento da criança de seu cotidiano. Considerando-se a relevância do ambiente escolar no desenvolvimento do educando, esse trabalho teve o objetivo de verificar se há atuação do psicólogo no processo de escolarização de crianças com câncer no ambiente hospitalar, a fim de identificar se há um preparo dessas crianças para a reinserção em sua instituição de ensino. Foi analisado se o psicólogo atua no processo de escolarização hospitalar, se realiza esse processo de reinserção ao ambiente escolar e também a oposição e opinião dos pais frente a esse processo. Para obter essas informações foi realizada uma seleção por conveniência, de ambos os participantes, três psicólogos com vivência atual em ambiente hospitalar voltado às crianças com câncer, e três famílias que tenham um integrante que passou por um processo hospitalar e, posteriormente, voltou a frequentar o ensino regular. Os dados necessários para a pesquisa foram coletados através de uma entrevista semiestruturada formulada pelas autoras e com gravação de áudio, em um ambiente escolhido pelo participante. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa e descritiva e são apresentados em forma de texto. Os resultados apontam que o psicólogo não realiza uma ação direta com a finalidade de atender às crianças com câncer que estão retornando às suas escolas tradicionais e que, para as famílias, há pouca participação do psicólogo durante o tratamento da criança e reinserção na escola tradicional.

Palavras-chave: *Reinserção escolar; classe hospitalar; ambiente escolar*

P1-13- Fortalecimiento de la participación comunitaria y Salud en Primera Infancia

Carlos Torrado Lois; Beatriz Ferreira; María Teresa Almaraz; Gabriela Di Landro

La salud entendida como un proceso que sólo puede abordarse desde la perspectiva y el contexto que rodea a las personas, nos plantea una redefinición del quehacer y las funciones universitarias (enseñanza, extensión e investigación) en el área sanitaria a partir de la equidad, el establecimiento de procesos dialógicos horizontales, la apertura a las opiniones y puntos de vista de las personas en relación a las políticas de salud y la formación de profesionales universitarios humanizados. Presentamos una experiencia a partir de la integralidad, interdisciplina y articulación interinstitucional con el objetivo de: - Fortalecer la formación comunitaria vinculada al trabajo en primera infancia con énfasis de promoción de salud y prevención de enfermedad, y; - Colaborar al adecuado crecimiento y desarrollo de la infancia con un enfoque de salud integral. Los Equipos Salud Bucal y Socio-educativo del Programa APEX-Cerro de la Universidad de la República han desarrollado conjuntamente una serie de Talleres, Cursos de capacitación, elaboración de Guías de salud, entre otras actividades, para Promotoras/es Comunitarios de Salud, con un fuerte componente teórico-práctico enfatizando en la participación comunitaria y priorizando los contenidos a las necesidades y prioridades de la población destinataria. El equipo docente concibe a los actores comunitarios, como sujetos protagonistas en la transformación social, lo que implica la relación sujeto-sujeto, una visión que involucra el saber popular como relevante en los procesos de producción de conocimiento. Se ha propuesto una metodología participativa con un fuerte componente vivencial integrado al análisis colectivo del proceso. Esta experiencia, nos ha permitido identificar necesidades, construir conjuntamente en y con la comunidad conocimientos en base a diferentes miradas, expectativas, hábitos e información en relación a la salud integral y a la importancia del fortalecimiento comunitario. Los educadores, familiares y cuidadores son observadores certeros de las deficiencias en la primera infancia, sus opiniones y observaciones tienen un valor fundamental en las transformaciones de los modelos de atención a la salud.

Palavras-chave: *promoción de salud; participación; primera infancia; integralidad en salud.*

P2-26- Representação da insônia em pacientes do ambulatório neuro-sono

Luciane Bizari Coin de Carvalho; Mariana Cristina da Silva; João Eduardo Coin de Carvalho

A Terapia Cognitiva Comportamental é o tratamento indicado para insônias crônicas apresentando o melhor resultado em longo prazo. Muitos pacientes questionam ou se recusam a aderir ao tratamento oferecido, por não se sentirem motivados a realizarem mudanças comportamentais. O objetivo desse estudo foi analisar a representação da insônia e o que esperam do tratamento. Foi realizada pesquisa qualitativa, com 20 participantes do sexo feminino, pacientes do ambulatório de Neuro-Sono do Hospital São Paulo, EPM-Unifesp, com idade igual ou superior a quarenta anos, com diagnóstico de Insônia Crônica. Foram feitas entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro de dez perguntas subjetivas a respeito da “insônia”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo gerou oito categorias: a) Sintomas: todas as participantes apresentaram queixa de não dormiam ou dormiam pouco, relacionada a inquietação, agitação ou nervoso. b) Compreensão da Insônia: dormir pouco, dormir mal, falta de vontade de dormir, falta de sono tranquilo. c) Doenças: todas relacionaram a insônia como consequência de alguma doença ou condição – enxaqueca, depressão, cefaleia, menopausa, dores, ronco. d) Comportamentos e Eventos: algumas relacionaram a trabalho como trabalhar demais, trabalhar a noite, acordar muito cedo para o trabalho, e uma relacionou a separação do marido. e) Compreensão de Tratamento: a maioria relatou não ter conhecimento sobre como tratar a insônia, poucas disseram que pediram medicação ao médico. f) Tratamentos: algumas tomar medicação, mas a maioria nunca tratou. g) Terceiros: todas conhecem alguém com insônia (família, vizinho, amigo, conhecido, mas ninguém que tenha curado. h) Encaminhamento: todas vieram encaminhadas de outros especialistas para quem contaram, durante consulta, que não dormiam bem. Nenhuma relatou que foi procurar um médico por causa da insônia. Nesses dados preliminares pode-se observar que apesar de terem conhecimento sobre os sintomas de insônia, não consideram um problema que necessite de tratamento, e nem um motivo para se procurar um médico especialista em sono.

Palavras-chave: *Insônia; Terapia cognitiva comportamental; pesquisa qualitativa; interdisciplinaridade*

P2-91- Itinerários terapêuticos de usuários do caps infantil e suas práticas de saúde

Alexandre Moraes da Silva; Antonio José de Vasconcelos Araújo; Andrea Perosa Saigh Jurdi

O cuidado em saúde mental infantojuvenil no sistema público de saúde brasileiro (SUS) se depara com desafios como o processo de medicalização social (CONRAD, 2007; SOUZA, 2010) e a cisão entre os saberes científico e popular (LUZ, 2005; TESSER, 2010), a despeito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que prevê sua integração (BRASIL, 2006). Esta pesquisa parte da premissa que a comunidade adota uma variada gama de práticas em saúde e o conhecimento de tal percurso, do ponto de vista dos usuários, oferece condições para fomentar processo participativo, que possa constituir elo para promoção do autocuidado e influência de alternativas terapêuticas seguras e resolutivas nas práticas profissionais. Este trabalho visa investigar, por meio dos Itinerários Terapêuticos (ALVES; SOUZA, 1999; GERHARDT et al, 2016), as práticas de saúde buscadas ou adotadas pelas famílias de crianças de um bairro periférico atendido pelo Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSij) do litoral paulista. Adotou-se método qualitativo, de abordagem etnográfica, cuja produção de dados está ocorrendo por observação participante e entrevistas com: familiares de três crianças ou adolescentes, os três respectivos agentes comunitários de saúde (ACS's) e o coordenador da unidade de saúde de família de referência do território. Os resultados parciais, por ora relacionados sobretudo ao contexto da cultura em estudo, sugerem que, embora existam práticas derivadas de conhecimentos tradicionais/populares na comunidade, há dificuldades para seu reconhecimento como recursos terapêuticos pelos ACS's - que, muitas vezes, demonstram domínio de aspectos desses saberes populares, sem conseguirem afirmá-los institucionalmente. Tal questão vem demonstrando estar relacionada, provavelmente, com sinais da imposição da racionalidade biomédica nos processos de trabalho da atenção primária em saúde. Outro achado da pesquisa se refere, no que tange às práticas da comunidade, ao advento do uso de equipamentos eletrônicos (telefones celulares, tablets, etc) e à transição de práticas religiosas de cura de tradição católica para as de orientação evangélica.

Palavras-chave: *Saúde Mental Infantojuvenil; Medicalização; Práticas Integrativas e Complementares; Comportamento de Busca de Ajuda.*

P2-100- Práticas Integrativas Complementares: aproximações com a saúde mental infantil

Antonio José de Vasconcelos Araújo; Alexandre Morais da Silva; Andrea Perosa Saigh Jurdi

Na história da psiquiatria no Brasil a atenção às crianças e aos adolescentes desenvolveu-se tardiamente e esteve baseada em um ideal de proteção que gerou como consequência a criação de um modelo de assistência centrado na institucionalização, medicalização e numa concepção que não integrava as reais necessidades das crianças e dos adolescentes (JURDI; SCRIDELLI, 2014).. Nos Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenis (CAPSi), o atendimento é voltado aos cuidados das crianças e adolescentes, mas percebe-se que, existe uma lacuna entre o cuidado que se deseja e o que se possui em saúde mental. A família passa a ter implicações no aparecimento do sofrimento mental, uma vez que a literatura atual a coloca tanto como parte originária dos sofrimentos psíquicos, como também importante meio de cuidado e de melhora (ROSA, 2003). Faz-se então necessário um modelo de cuidado voltada à integração social do sujeito, procurando o equilíbrio no contexto familiar e comunitário, de modo que o sujeito crie vínculos e gere assim novas maneiras de viver em sociedade (MELMAN, 2008). A Organização Mundial de Saúde vem estimulando o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) em Saúde pelos sistemas de saúde dos seus países membros para que sejam utilizadas de forma segura beneficiando a comunidade (BRASIL 2018). O objetivo do estudo em andamento é analisar o processo grupal de famílias a partir dos princípios das PIC'S. Trata-se de uma pesquisa intervenção, a ser realizada a partir de oito encontros grupais semanais com familiares dos usuários do CAPSi, e entrevistas semiestruturadas. O registro dos grupos será feito por meio de diários de campo do pesquisador e as entrevistas analisadas por meio de análise de conteúdo temática (Minayo, Data). Como resultado parcial, após entrevistas, percebe-se que poucos familiares estão sem rede de apoio, sentem-se cansados e tristes necessitando também de cuidado.

Palavras-chave: *práticas integrativas; famílias; criança*

P2-112- O brinquedo Barbie na representação do feminino: emancipação ou de submissão?

Mayara Hayashi Ikegami; Mônica Cintrão França Ribeiro

Destaca-se na área da feminilidade a luta pelo bem-estar feminino e seus direitos perante a sociedade majoritariamente patriarcal. A boneca Barbie, criada em 1959, foi a representação do feminino durante várias décadas e acompanhou toda a segunda onda do movimento feminista, desde 1960. Uma das primeiras bonecas com a ressignificação do corpo de uma mulher adulta num brinquedo infantil, pode ser avaliada com certa ambiguidade, uma vez que representa a potência feminina em ser aquilo que quiser de maneira bem-sucedida sem sucumbir à figura masculina, mas ao mesmo tempo representar estereótipos de beleza, muitas vezes inalcançáveis. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a representação de psicólogos sobre a influência do brinquedo, especialmente a boneca Barbie, no desenvolvimento infantil e na constituição do feminino ao longo das gerações até o momento atual. Para isso serão entrevistados, a partir de um roteiro de doze perguntas, psicólogas (os) que trabalham no atendimento clínico e escolar de crianças e adolescentes. Este estudo está em andamento e a hipótese é que o brinquedo possa ser utilizado socialmente como objeto de internalização de papéis sociais institucionalmente constituídos, levando a processos de emancipação e/ou de reprodução alienada de regras e normas, sendo a intervenção psicológica o espaço de diálogo e questionamento para a transformação dessas representações.

Palavras-chave: *psicologia escolar; brinquedo e cultura; brincadeira e desenvolvimento.*

P2-115- Descrição e análise de pedidos enviados à ABRASPI por pacientes com SPI

Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado; Iara Walendy

A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI), agora conhecida como Doença de Willis-Ekbom (DWE), é um distúrbio neurológico, sensitivo motor, que afeta o sono. Sua principal característica é a presença de sensação estranha, inominável, causando o desconforto do paciente. O objetivo do trabalho é descrever e discutir como pessoas acometidas de SPI-DWE e familiares, que procuram indicação médica e informações através do e-mail sindromedaspernasinquietas@gmail.com, dirigido à ABRASPI (Associação Brasileira da Síndrome das Pernas Inquietas) têm-se expressado sobre esta enfermidade. Trata-se de um Pesquisa qualitativa/quantitativa das informações sobre SPI-DWE através de análise de e-mails, de questionários enviados aos solicitantes da ABRASPI e aos médicos do cadastro da ABRASPI. Neste primeiro momento foram recuperados os e-mails enviados ao site da ABRASPI por pacientes de SPI e familiares no período de 2006 a 2016. São cerca de 3000 e-mails, que tratam especialmente de busca de indicação médica e informações para tratamento de SPI/DWE A pesquisa está em andamento e os resultados aqui apresentados são parciais, representando o processamento de 750 e-mails. Entre os temas citados no campo “assunto” dos e-mails, destaque para a expressão “pernas inquietas” (384 menções). No corpo dos e-mails foram também recolhidas as expressões utilizadas para descrição dos sintomas, com destaque para “dor” (194 menções). Na leitura dos e-mails, fica evidenciado o enorme sofrimento a que estão submetidos aqueles que foram acometidos pela SPI, confirmando o que se encontra na literatura. O trabalho reitera a enorme importância da investigação sobre este material, revelando a representação das pessoas acometidas pela doença bem como a de seus familiares e a necessidade de ações de apoio e acolhimento continuados para todos.

Palavras-chave: *síndrome das pernas inquietas; diagnóstico; aderência ao tratamento; apoio; cuidado*

P2-117- A queixa escolar nas concepções de professores

Rosa Amelia da S F Okerenta; Mônica Cintrão França Ribeiro

A pesquisa tem como objetivo estudar as representações sociais sobre escola e educação entre um grupo de professores da Educação Básica na Zona Sul da cidade de São Paulo. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como procedimento a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com 3 participantes da pesquisa, totalizando 3 entrevistas. Primeiramente, procura-se investigar junto a professores as concepções e crenças sobre sua ação profissional: o que é o processo ensino-aprendizagem (recursos, alunos, conhecimentos), o que pensam sobre a escola, a educação e os alunos, tanto quanto, as relações entre os diferentes atores institucionais, a relação ensino-aprendizagem, educação-desenvolvimento e queixa escolar. Por fim, busca-se, por meio desta pesquisa, contribuir para o embasamento e proposição de políticas públicas voltadas ao apoio às escolas e ações que levem à formação e manutenção de comunidades de aprendizagem para favorecer relações dialógicas entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: *Queixa escolar; representações sociais; professores*

P2-119- Possibilidades para a reinserção de um aprendiz no processo de escolarização.

Victor Alexandre Ferreira de Almeida; Ana Karina Amorim Checchia

Apesar dos grandes avanços alcançados no sentido da garantia do direito à educação para todos, os dados em educação mostram que a escola é uma instituição que produziu e produz ainda hoje a exclusão. Assim como a culpa pela exclusão vivida, os sujeitos que não tiveram o seu direito à educação garantido também recebem a responsabilidade pela tarefa de retornar aos estudos. Implicar os sujeitos desta forma permite a manutenção de um cenário em que ainda não se construíram medidas para alcançá-los e reinseri-los no processo educacional. O presente trabalho propõe que a elaboração dessas estratégias seja também foco da luta coletiva pela democratização da educação. O objetivo que orientou esse estudo, portanto, foi conhecer na história de um aprendiz que não concluiu a educação básica os processos que produziram a sua exclusão escolar, os efeitos desta exclusão para a sua vida, bem como as barreiras construídas dentro do próprio sistema educacional que impedem o seu retorno ao processo de escolarização. O contato com essa história foi possível através da realização de entrevistas semiestruturadas com o aprendiz que não pôde concluir a educação básica e ainda se encontra fora do sistema educacional, sua mãe, o atual coordenador pedagógico da escola onde ele estudou e uma de suas professoras. Os dados obtidos foram ponderados por meio da Análise de Prosa. Os resultados mostraram que a exclusão escolar do aprendiz participante foi construída através de um sistema de exclusão que historicamente tem atravessado os cotidianos escolares. A história de escolarização produziu condições que afetaram a possibilidade de voltar a estudar. Isso evidencia que abrir as portas das escolas para que os jovens e adultos possam concluir a educação básica, apesar da sua grande importância, não é suficiente para garantir a reinserção escolar. Esses sujeitos precisam ser encontrados para que possam ter o seu direito à educação garantido através de um conjunto arbitrário de estratégias para a reinserção escolar.

Palavras-chave: *Escolarização interrompida; Fracasso escolar; Reinserção escolar.*

P3-44- Violência Contra Mulheres Indígenas no Brasil

Catherine Menegaldi Silva; Jeferson de Souza Sá; Camila Cortellete Pereira da Silva; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; João Henrique Piva Boeira; Rute Grossi Milani

A violência contra a mulher é considerada um grave problema de saúde pública, pois ela eleva as taxas de morbidade e de mortalidade, além de causar impactos na saúde física, mental e no bem-estar da pessoa agredida. O relatório da Organização das Nações Unidas revela que a cada três mulheres indígenas uma é violada sexualmente ao longo de sua vida, sinalizando que elas são a parte da população mais vulnerável à dinâmica da violência sexual. O Brasil é o país que mais tem aldeias indígenas e os registros de ocorrências de violência contra a mulher nessas comunidades vem crescendo. Segundo a coordenadoria do Núcleo de Proteção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) da Defensoria Pública do Estado do Mato Grosso do Sul, em 2010, foram notificadas 104 agressões físicas, já em 2014, 619 agressões em mulheres indígenas. Este estudo buscou analisar a violência sofrida por mulheres indígenas nas aldeias do Brasil, por meio de revisão sistemática de literatura. A identificação dos artigos pertinentes ao assunto baseou-se nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A investigação envolveu a busca por estudos que apresentavam como descritores os termos Violência e Mulheres Indígenas, no mês de Julho de 2019, resultando em um total de 8 artigos. O recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2019. Os estudos apontam que as mulheres indígenas sofrem violência física, psicológica, social e, a mais prevalente, a violência sexual, e que a violência contra a mulher indígena vem se tornando uma preocupação da saúde pública e assistência social. Apesar de existir políticas públicas e organizações de apoio e proteção às mulheres e aos povos indígenas, as pesquisas demonstram que essa população não recebe a atenção integral necessária. Por meio deste estudo foi possível identificar e tornar visível a problemática da violência contra a mulher indígena, permitindo, assim, subsidiar discussões e o planejamento de ações direcionadas ao cuidado, proteção e promoção da saúde de mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: *violência doméstica; políticas públicas; promoção da saúde*

P3-48- Avaliação da capacidade institucional em um ambulatório de atenção especializada

Lucimara Garcia Baena Moura; Catherine Menegaldi Silva; Fernanda Shizue Nishida

As condições crônicas (CC) são as principais causas de morbimortalidade no mundo, entretanto também incorporam certos estados fisiológicos incluindo a gestação, que não constitui doença, mas é uma condição de saúde de grande responsabilidade do sistema de saúde. Às CCs exigem respostas e ações contínuas, proativas e integradas, desde o sistema de saúde e profissionais até os usuários, para a estabilização das condições de saúde por meio de um controle efetivo, eficiente e com qualidade. Tendo em vista essas considerações este estudo teve por objetivo avaliar a capacidade institucional para atenção à gestante em um ambulatório de atenção especializada em um município do sul do Maranhão. Trata-se de um estudo transversal onde foi aplicado o questionário de Avaliação da Capacidade Institucional para a Atenção às Condições Crônicas (ACIC) com a coordenação do serviço. O instrumento avalia 7 dimensões (organização da atenção, articulação com a comunidade, autocuidado, suporte à decisão, desenho do sistema de prestação de serviços, sistema de informação clínica e integração dos componentes do modelo de atenção às CC) com pontuação variando de 0 a 11. Para cada dimensão foi calculada a média de pontos e então classificados de acordo com critérios estabelecidos em capacidade limitada (0-2), cap. básica (3-5), cap. razoável (6-8), cap. ótima (9-11). Todos os aspectos éticos foram respeitados. Os resultados evidenciaram que o serviço especializado de atenção à gestante de alto e muito alto risco foi: organização da atenção=razoável (8,6); articulação com a comunidade=razoável (6,2); autocuidado=razoável (7,2); suporte à decisão=razoável (7,5); desenho do sistema de prestação de serviços=razoável (8,1); sistema de informação clínica=básica (5,0) e integração dos componentes do modelo de atenção às CC=básica (5,0). Na avaliação geral foi calculada a média global de todas as dimensões totalizando 6,8(razoável). Conclui-se que o serviço de atenção à gestante avaliado neste estudo atende as necessidades básicas, precisando de melhorias para que possa obter classificação mais satisfatória.

Palavras-chave: *capacidade institucional; atendimento da gestante; ambulatório especializado*

P3-58- Caracterização de centro de saúde de Campinas através de dados do e-SUS

Marina Uchoa Lopes Pereira;

O SIAB é o sistema do ministério da saúde (MS) utilizado para monitorar as equipes de Saúde da Família. Através dele obtêm-se, dentre outras, informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia, produção e composição das equipes. Porém, há dificuldades na adesão de profissionais à ferramenta, evidenciado pela falta de preenchimento no sistema. O MS tem investido na informatização dos centros de saúde (CS) buscando desburocratizar o acesso do usuário e unificar o cuidado. Neste contexto, o prontuário eletrônico do cidadão contribui para melhor qualidade das informações no e-SUS, possibilitando formas de monitoramento e avaliação. O estudo teve como objetivo utilizar dados do e-SUS para caracterizar usuários, território e funcionamento de um centro de saúde de Campinas. Estudo descritivo e transversal, realizado no CS Rosália, situado em Campinas. Através do e-SUS, foram obtidos dados sobre o funcionamento da unidade e características da população e do território. A coleta de dados foi realizada em Agosto de 2019, com dados de Julho de 2019. Foi realizada análise descritiva para caracterizar o CS, os usuários e o território. O CS Rosália atende 12260 usuários. Estão cadastrados 6609 usuários e 2004 residências. 93% dos domicílios são casas, 59% é imóvel próprio e 18% alugado. 36% das famílias recebe 2 salários. 45% da população é parda e 45% é branca. 17% tem carteira assinada, 6,8% é desempregada e 14,7% não trabalha. Foram realizados 1274 atendimentos individuais e 3640 procedimentos, dos quais 26,6% foi aferição de PA e 8,6%, glicemia capilar. Foram observados campos marcados como "Não Informado". Conclui-se que o e-SUS é importante ferramenta para a avaliação dos CS, além de possibilitar melhor conhecer o território e a população adstrita. Com esse estudo, espera-se sensibilizar os profissionais sobre a importância da informatização das unidades e mostrar de que forma os dados que estão sendo inseridos no sistema podem ser utilizados, assim, dando sentido ao seu trabalho diário. É evidente a relevância do prontuário eletrônico como estratégia do MS em busca de atendimento mais longitudinal, facilitando o compartilhamento de informações entre a rede.

Palavras-chave: *Registros Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação; Centros de Saúde; Gestão em Saúde.*

P3-60- Atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica por enfermeiros

Renata Alessandra Sadowski Barriquello; Andréa Grano Marques; Ayanne Rodrigues Cambiriba

A violência doméstica contra a mulher pode ser definida como qualquer ato baseado nas relações de gênero que pode resultar em danos físicos e/ou psicológicos para a mulher. Considerada uma violação dos direitos humanos por infringir o direito de se expressar e de ser respeitada em sua integridade física, psíquica e social. O enfermeiro tem o papel de detectar e compreender o processo saúde-doença de mulheres vítimas de violência. Este estudo teve como objetivo verificar o papel do enfermeiro na percepção de casos de violência doméstica contra a mulher em toda rede assistencial. Tratou-se de um estudo de revisão narrativa da literatura realizada a partir de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. A busca foi realizada na biblioteca virtual Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: *violence against women and nurse's role, domestic violence and hospital, domestic violence and basic health unit*. Após a leitura procedeu-se a análise descritiva e de conteúdo. Foram incluídos os artigos relacionados ao tema da pesquisa. Os estudos revelaram a dificuldade dos enfermeiros para o reconhecimento de lesões corporais resultantes de violência cometida por parceiro íntimo e de situações de risco e falta de esclarecimentos que envolvem o preenchimento das notificações. Outra dificuldade detectada foi relacionada a abordagem de mulheres que sofreram vítimas de violência doméstica. Concluiu-se que o despreparo dos enfermeiros, em relação ao atendimento de casos de violência doméstica contra a mulher, pode ser decorrente do despreparo profissional proveniente da formação acadêmica ou da ausência de qualificação nos serviços de saúde. Os serviços de saúde, tanto público quanto privado, devem capacitar os profissionais para o reconhecimento, atendimento e notificação de casos de violência doméstica.

Palavras-chave: *enfermeiro; assistência à saúde; violência de gênero*

P3-61- A notificação pelo profissional de saúde da violência contra a mulher

Renata Alessandra Sadowski Barriquello; Andréa Grano Marques

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública mundial, por sua prevalência, recorrência e gravidade. Os agravos comprometem à saúde física e mental das mulheres agredidas a curto e a longo prazo, assim como repercutem no desenvolvimento dos filhos. Os profissionais de saúde desempenham importante papel no diagnóstico, tratamento e notificação dos casos de violência contra a mulher. Os serviços de saúde são responsáveis pela notificação dos casos de violência contra a mulher em resposta a Lei de nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Desta forma, o objetivo deste estudo foi compreender a importância da notificação de violência contra a mulher pelos profissionais de saúde. Tratou-se de um estudo de revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para a busca dos artigos foi utilizado como descritores as seguintes combinações: violence against women and notification, violence against women and compulsory notification. Após a leitura procedeu-se a análise descritiva e de conteúdo. Foram incluídos os artigos relacionados ao tema da pesquisa. O preenchimento da notificação possibilita à obtenção de dados estatísticos e o dimensionamento epidemiológico do problema, auxiliando na elaboração de programas específicos, necessidade de investimento, ações de melhoria no atendimento fornecido às mulheres e no combate a violência. Conclui-se que o profissional tem dificuldade no preenchimento da ficha devido à sobrecarga de trabalho e pelos detalhes sobre a violência sofrida pela mulher, pois as mesmas são abordadas em um momento de grande fragilidade e muitas vezes não querem falar sobre o assunto. Alguns profissionais não compreendem a importância da notificação como forma de gestão no fornecimento de subsídios para a formulação de políticas públicas. É importante a conscientização dos profissionais em relação à importância da notificação e a capacitação para que ocorra um atendimento e preenchimento adequado da notificação visando a promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: notificação de doenças; violência de gênero; promoção da saúde

P3-64- Utilização do facebook como ferramenta de incentivo à doação de órgãos e tecidos

Mariza Aparecida de Souza; Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini; Lucas França Garcia

O Brasil atualmente vem ocupando um lugar de destaque devido ao crescente aumento de doações de órgãos e tecidos, porém este crescimento ainda não é suficiente para atender a demanda de pacientes. Todavia para que essa demanda seja atendida é necessário que haja um aumento na taxa de conversão. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da rede social Facebook como ferramenta de empoderamento da população na comunicação para incentivo e sensibilização à doação de órgãos e tecidos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados Pub Med, Literatura Latino Amecarina em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se as palavras chave: educação em saúde, mídias, redes sociais e saúde, tecnologia e promoção da saúde, transplante. Como critério de inclusão foram considerados artigos com recorte temporal dos últimos cinco anos (2014-2019), já como critérios de exclusão tese, dissertação, artigos de revisão, livros, capítulos de livros, documentos governamentais e boletins. Foram encontrados 42 artigos sendo desconsiderados 20 artigos e lido na íntegra 22, onde foi encontrado que o Ministério da Saúde firmou em 2012 uma parceria com o Facebook onde a população que navega na rede social passa a ter a opção de declarar no seu perfil que é um doador de órgãos, também está disponível informações que envolvem todo o processo para ser um doador, um receptor e também sobre o diagnóstico de Morte encefálica. Portanto pode-se concluir que ao compreendermos que a população mundial tem mudado o seu modo de agir e de se relacionar, principalmente as tecnologias digitais e as redes sociais pela população tem se tornado uma importante aliada para divulgação e esclarecimento de dúvidas sobre todo esse processo e ter o auxílio da rede social no contexto da doação de órgãos e tecidos pode ajudar a família a vivenciar o processo do luto e ter uma melhor tomada de decisão a partir da vontade expressa do seu ente querido declarada em vida.

Palavras-chave: mídias sociais; facebook; doação de órgãos.

P3-65- Plano de parto como estratégia de enfrentamento contra violência obstétrica

Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Mariza Aparecida de Souza; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Marcelo Picinin Bernuci; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

O processo do nascimento tem sido considerado um grande desafio para as intuições de saúde por ser um fenômeno que oferta risco e perigo ainda nos dias de hoje para a mulher. Frente a esse contexto o Ministério da Saúde, (MS) criou e apresentando um documento de extrema relevância na realização da assistência no período gestacional, o Plano de Parto (PP). Este tem sido um dos aliados mais importante perante as intervenções que a mulher esta exposta diante do parto, no âmbito hospitalar, principalmente no que se refere à violência obstétrica que é elencada atualmente como um dos mais preocupantes problemas contemporâneos. Isto posto compreende-se que se faz necessário a capacitação e o preparo dos profissionais que lidam e lidarão com essa população e com tamanha problemática. Sendo assim o estudo propõe uma avaliação da assistência prestada dos profissionais enfermeiros que realizam atendimento nas Unidades Básicas de saúde (UBS), com a intenção de buscar compreender o atual conhecimento desse profissional de enfermagem quanto ao plano de parto (PP) e se ambos já foram capacitados por um programa de educação permanente em saúde disponível na rede de atenção do município. A metodologia utilizada no delineamento do estudo será de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, por meio de levantamento de dados primários e secundários. O público compreenderá profissionais enfermeiros que atuam na assistência as mulheres no período gestacional que realizam consultas de pré-natal nas (UBS) de um município do norte do estado Paraná. Os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas, e posteriormente analisados através da análise de Bardin. O estudo terá início após liberação dos termos conforme Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Espera-se que o presente estudo contribua para a criação de estratégias que auxiliem no atendimento humanizado, integral e resolutivo capaz de promover saúde em mulheres vítimas de violência no processo de parturição.

Palavras-chave: *plano de parto; violência obstétrica, promoção da Saúde*

P3-66- Percepção de saúde de idosos usuários da atenção primária à saúde de Maringá-PR

Carla Fabiana Manosso Santanna; Lucimara Garcia Baena Moura; Fernanda Shizue Nishida; Amélia Pasqual Marques; Mateus Dias Antunes

O aumento da expectativa de vida da população, principalmente no Brasil, torna imperativas as investigações sobre a saúde dos idosos já que, historicamente, nunca houve nas sociedades um grupo tão grande de pessoas com idade tão avançada. A avaliação da percepção de saúde de idosos tem sido muito utilizada em inquéritos populacionais em todo o mundo, pois está associada fortemente ao estado "real" ou "objetivo" de saúde dos indivíduos, incorporando seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de saúde em idosos, usuários da atenção primária à saúde, do município de Maringá – PR, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde. Foram coletados dados sociodemográficos e a percepção de saúde que pode ser definida como: excelente, muito boa, boa, regular, ruim e muito ruim. Os dados coletados foram tabulados no Programa Excel 2013 e apresentados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa). Foram entrevistados 105 idosos, sendo a maioria (81%) eram longevos (acima de 80 anos) ($84,4 \pm 4,01$) e do sexo feminino (53%). A percepção de saúde boa foi encontrada na maioria dos idosos (50%), seguida por regular (34%), ruim (8%), muito boa (6%), excelente (5%) e muito ruim (2%). Os dados sugerem que os idosos apresentam uma boa percepção de saúde. É importante destacar que as variáveis sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida interferem diretamente na percepção de saúde de idosos. Nesse sentido, faz-se necessário realizar a avaliação do estado de saúde dos idosos, pois é um indicador recomendado pela Organização Mundial da Saúde para verificar a saúde das populações e assim, estas informações podem ser a base para propor estratégias e ações de promoção à saúde para os idosos. Na prática, acompanhar a percepção de saúde de idosos é uma tendência de cuidado que pode implementada na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: *envelhecimento; atenção primária à saúde; promoção da saúde*

P3-67- Práticas educativas para promoção da saúde de idosos: uma análise do Mercosul

Carla Fabiana Manosso Santanna; Lucimara Garcia Baena Moura; Fernanda Shizue Nishida; Mateus Dias Antunes

O aumento da população de idosos no mundo já tem sofrido um grande impacto econômico e terá grandes implicações para os serviços de prevenção, promoção e tratamento nos próximos anos. Os programas educativos para idosos apresentam efeitos benéficos para promover a saúde e a qualidade de vida na longevidade. Essas práticas vêm sendo utilizadas principalmente na América Latina. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo relatar as principais práticas educativas para promoção da saúde dos idosos dos países que fazem parte da região do MERCOSUL. Trata-se de uma revisão sistemática. A identificação dos artigos foi na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A investigação envolveu a busca por estudos que apresentavam como descritores os termos “educação” em saúde e “idosos” apenas no título. O recorte temporal abrangeu o período de 2009 a 2019 e estudos realizados nos Países-membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Após as buscas, foram encontrados 23 estudos. No Brasil, as estratégias e ações educação em saúde para os idosos são com intuito de melhora dos aspectos físicos, nutricionais, psicológicos e sociais, por meio de palestras, dinâmicas, rodas de conversas e produção artísticas em grupo. Na Argentina, os enfoques são nas atividades recreativas internas e externas que são realizadas em instituições de longa permanência com a colaboração de especialistas e voluntários, de acordo com uma estratégia adequada e otimizada. No Uruguai, o destaque é para os programas de prevenção e promoção da saúde para idosos, integrados às atividades desenvolvidas em diferentes níveis do setor da saúde, principalmente educação em saúde com enfoque específico. No Paraguai, as estratégias e ações são voltadas no modelo comportamental dos idosos e buscam identificar a realização ou não das recomendações para uma vida saudável, principalmente, nos aspectos nutritivos. Nesse sentido, é importante destacar as principais ações realizadas em cada região, pois no MERCOSUL, o processo de integração regional, a gestão do trabalho e da educação em saúde tem sido uma preocupação, tendo em vista as especificidades do setor saúde.

Palavras-chave: *envelhecimento; atenção primária à saúde; promoção da saúde; mercosul*

P3-69- Entraves e Perspectivas da Avaliação em Serviços de Saúde: Revisão Sistemática

Mariana Fonseca Carvalho Maia; Amanda Aparecida de Oliveira; Pollyanna Santos da Silveira; Caroline Thebald dos Reis Gomes; Bruno Passamani Mendonça

A avaliação surge como um importante instrumento de mudança, que não deve ser visto como uma ameaça, mas como um incentivo para que os serviços de saúde cumpram padrões mínimos de qualidade e promovam uma renovação da sua cultura de trabalho. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, cujo objetivo foi compreender de que forma os serviços de saúde que prestam atendimento voltado para álcool e outras drogas estão sendo avaliados. Utilizando a metodologia PRISMA, foi realizada busca na literatura nas bases de dados Pubmed, APA PsycNET, SciELO e BVS. Um total de 190 artigos foram analisados de acordo com o tipo de avaliação realizada e separados em cinco grandes grupos, além da identificação da metodologia e participantes. Os resultados evidenciam o maior emprego de metodologia quantitativa nas pesquisas (63,5%), assim como a participação de diferentes setores, desde a parte administrativa dos serviços de saúde, profissionais da área, usuários dos serviços e membros da família dos usuários do serviço. Contudo, é possível perceber a baixa existência de estudos (9,5%) que estendem a participação na avaliação a mais de um setor. Empregando um recorte nacional, apenas 1,56% dizem respeito à realidade brasileira, evidenciando a falta de estudos de propósito avaliativo no país. A avaliação na saúde é uma forma de conhecer a realidade, evidenciar as potencialidades e expor os desafios e dificuldades enfrentados para a melhoria do serviço. Dessa forma, se faz indispensável o incentivo e receptividade a esse tipo de pesquisa.

Palavras-chave: *serviços de saúde; pesquisa em serviços de saúde; qualidade, acesso e avaliação dos cuidados de saúde; mecanismos de avaliação de cuidados de saúde; transtornos relacionados ao uso de substâncias*

P3-74- O sexismo ambivalente na percepção da violência por parceiros íntimos

Monique Bernardes de Oliveira Ferreira; Patrícia Santa Rosa Lourenço Trindade; Vânia Maria Moraes Nogueira; Karine Barbosa de Assis; Thaynara Barbosa; Lelio Moura Lourenço

A Teoria do Sexismo Ambivalente (SA) propõe o sexismo em relação às mulheres como um conjunto de estereótipos que avaliam os papéis apropriados às mesmas, marcado por uma intensa ambivalência, abarcando aspectos hostis e benevolentes. O sexismo hostil engloba crenças pautadas na mulher como frágil, inferior aos homens e incompetentes em assumir tarefas/papeis de liderança e poder. Já o sexismo benevolente, sugere uma visão de cunho protecionista, idealizador e afetivo, fornecendo uma racionalização confortável para confiná-las a papéis domésticos. Ambas as dimensões do SA combinam noções de falta de competência das mulheres para exercer poder estrutural com justificativas "benevolentes", que permitem aos homens ver suas ações como não exploradoras. Encontra-se na literatura autores que apontam uma possível relação entre o SA e a violência por parceiros íntimos (VPI), que pode ser compreendida como qualquer abuso físico sexual, moral, patrimonial e comportamento controlador cometido contra alguém com quem se mantém, ou manteve, algum tipo de relação íntima afetiva. Sendo assim, este trabalho visa analisar a produção científica no que diz respeito às influências do SA na percepção da VPI. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PsycInfo, PubMed, Scielo e Web of Science. A busca retornou 131 trabalhos dos quais 16 foram selecionados para compor a presente produção, após passar pela exclusão dos duplicados e pelos critérios de inclusão. Com base nos achados, pode-se observar que alguns estudos avaliaram a influência do SA a partir da separação de suas dimensões enquanto outros trabalharam sem essa divisão. No geral, identificou-se que em todos os trabalhos, o SA interferiu na percepção da VPI. Além disso, observou-se que o mesmo está associado a percepções que minimizam e/ou justificam a violência, assim como culpabilizam a vítima, que na grande maioria das vezes, são as mulheres. Desta forma, evidencia-se a sustentação e ratificação das relações de poder entre os gêneros, que modelam assim as dinâmicas sociais.

Palavras-chave: *sexismo ambivalente; violência por parceiros íntimos; violência de gênero*

P3-75- Enfrentamento da violência perpetrada pelo parceiro íntimo por mulheres vítimas

Monique Bernardes de Oliveira Ferreira; Patrícia Santa Rosa Lourenço Trindade; Vânia Maria Moraes Nogueira; Karine Barbosa de Assis; Thaynara Barbosa; Lelio Moura Lourenço

A violência perpetrada por parceiros íntimos (VPI) é uma das formas mais frequentes de violência contra a mulher, se apresentando como um vasto problema de saúde pública e dos direitos humanos. O enfrentamento da VPI envolve a compreensão cultural sobre o fenômeno e inúmeros fatores e ações que demandam redes de suporte à saúde, jurídico e social. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de VPI, além daquelas que elas consideram ideais e as formas de ajuda vistas como necessárias. Trata-se da análise do recorte de um projeto piloto realizado, em abril de 2019, com sete mulheres vítimas de VPI, em uma instituição de assistência a mulheres vítimas de violência (Casa da Mulher) na cidade de Juiz de Fora-MG. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário fechado de dados sociodemográficos. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir dos resultados é possível observar que, apesar de considerarem ideal que mulheres vítimas de VPI procurem meios para se livrarem desta situação de violência e se afastarem do agressor o quanto antes, estas são estratégias utilizadas, pelas entrevistadas, apenas depois de permanecerem um grande período no relacionamento, recorrendo a outros meios (calar-se, isolar-se, brigar, fazer uso de álcool) e nutrido esperanças de que a situação iria melhorar. No que concerne aos tipos de ajuda apontados como necessários, destaca-se a importância do suporte de pessoas próximas, além do melhor atendimento nas instituições de apoio, o que ressalta a necessidade de mais preparo em termos de formação dos profissionais destes locais, assim como de políticas públicas mais específicas. Desta forma, tendo em vista que o enfrentamento da VPI passa por questões de esfera social, cultural e do poder público, identificar as percepções e experiências das vítimas, nos permite, para lá de apreender os processos coletivos envolvidos na compreensão e sustentação desta, contribuir para a promoção de ações e políticas públicas que visem confrontar e reduzir a ocorrência deste fenômeno.

Palavras-chave: *violência por parceiros íntimos; violência de gênero; violência contra a mulher*

P3-80- Educação em saúde eleva taxas de doação de órgãos e tecidos no estado paraná

Mariza Aparecida de Souza; Neusa Gomes Rodrigues Tolotti; Natália Quevedo dos Santos; Regiane da Silva Macuch; Tania Maria Gomes; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini; Gislaïne Fusco Duarte; Arlene Terezinha Cagol Garcia badoch; Luana Cristina Heberle dos santos.

Nos últimos anos a Central Estadual de Transplante do Paraná (CET-PR), vem utilizando novas estratégias e tecnologias aplicadas na educação em saúde, para capacitar os profissionais que atuam nas OPO's (Organização de Procura de Órgãos e Tecidos), CIHDOTT (Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos) e UTI's, com o intuito de melhorar a atuação desses profissionais durante a realização do protocolo de ME (Morte Encefálica), visando alavancar o aumento das taxas de conversão em doação pelos familiares dos pacientes e consequentemente a diminuição do número de recusas. Onde tem sido utilizado como uma ferramenta para melhoria da comunicação e esclarecimento dos familiares que vivenciam esse o processo de morte com possibilidade de doação de órgãos e tecidos, influenciando de forma significativa na aderência a doação. Isso se deu através de uma experiência inovadora da criação de um Grupo Formador, constituído por membros da CIHDOTT e outros profissionais que praticaram a educação permanente em saúde no processo de doação de órgãos e tecidos. Um projeto local que posteriormente estendeu-se por todo estado. Trata-se um relato de caso que descreve as ações desenvolvidas no processo de trabalho da OPO Maringá-PR, entre o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, onde foram acompanhadas 21 capacitações destinadas à formação de profissionais que atuam em 18 hospitais. Com isso foi possível observar o melhor desempenho dos profissionais na assistência e acolhimento a essas famílias após terem participado da educação permanente em saúde, bem como ao aumento da aderência a doação pelos familiares que chegou a 31%, além da redução para 17% de perdas por recusa familiar, valores impactantes comparados à média de recusa nacional que é 45%. Conclui-se que a implantação das novas estratégias e o uso das tecnologias na educação em saúde, como forma de capacitação aos profissionais que atuam no processo, proporcionou um aumento considerável nas taxas de doações de órgãos e tecidos para fins de transplante no estado do Paraná, que desde 2017 tem mantido anualmente um lugar de destaque nacional como o estado de melhor desempenho em doação e transplante no Brasil.

Palavras-chave: *Obtenção de Órgãos; Educação em Saúde; Promoção da Saúde*

P3-88- Políticas Públicas: drogas, saúde mental, percurso histórico e paradigmas

Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann; João Eduardo Coin de Carvalho

Introdução: Na época em que as Comunidades Terapêuticas (CTs) e Hospitais Psiquiátricos chegaram ao Brasil, a lei sobre drogas era de competência jurídica e se aliava ao proibicionismo. Com a abertura política no final do século XX e o movimento da reforma psiquiátrica, instituiu-se uma política de competência da saúde para usuários de drogas. Com isso, abriram-se dois paradigmas antinômicos na gestão pública: o proibicionista e o psicossocial. **Objetivo:** Conhecer e analisar a historicidade das políticas públicas sobre álcool e outras drogas no Brasil de 2009 a 2019. **Método:** Revisão integrativa da literatura em base à legislações e documentos legais. **Resultados:** A rede psicossocial fornece atendimentos para os pacientes e seus familiares, sendo fundamental para a construção de vínculos sociais e reinserção dos mesmos. A frequência dos pacientes nos equipamentos da rede proibicionista não fortalece a organização psíquica e os vínculos significativos nas relações dos pacientes. **Conclusão:** Observou-se um recrudescimento do paradigma proibicionista por meio de decretos presidenciais e sua associação à moral religiosa. A lógica repressiva da justiça e da patologização do uso de drogas persiste assim como as divergências quanto ao modelo de saúde e sobre a internação em comunidades terapêuticas e hospitais psiquiátricos.

Palavras-chave: *políticas públicas; drogas; saúde mental*

P3-93- Violência entre adolescentes no contexto escolar

Margareth Wallace Gonçalves Dias; Priscila Mosconi Katchuan; Viviane Campos Itagaki; Rafael Rainha Rodrigues; Thamires de Sousa Pereira; Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

A violência no contexto escolar tem ganho crescente repercussão no cenário nacional e mundial. Pesquisas mostram que a violência atinge 42% dos alunos da rede pública brasileira e pode ocasionar sérios prejuízos aos jovens. Sendo assim, este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento da psicologia acerca da violência entre adolescentes na escola, conceituar a violência na escola, identificar causas, consequências e práticas psicológicas utilizadas para intervenção nesse contexto. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa de revisão sistemática da literatura, com levantamento realizado nas bases de dados eletrônicas: SciELO, PEPSIC e Periódicos CAPES. Foram considerados artigos em português, entre os anos de 2014 a 2019, utilizando os descritores: violência, escola, adolescentes e psicologia. Foram encontrados 149 registros e aplicados critérios de inclusão, restando 21 produções. Os estudos foram quantificados para fornecer uma visão sobre a produção de conhecimento científico existente na psicologia acerca do tema. Os artigos selecionados foram analisados por meio de procedimentos de análise temática e as informações encontradas foram categorizadas de modo a atender aos objetivos deste estudo. Os resultados indicaram que a maioria das produções são qualitativas, concentradas na observação e descrição das diferentes formas de violência que ocorrem no contexto escolar; estudos tratam dos fatores atrelados à violência na escola, que caracterizam aspectos socioculturais e relações sociais que se dão na família e na comunidade; identificamos a associação de efeitos negativos aos sujeitos envolvidos com a violência; a importância cada vez maior de políticas públicas voltadas ao público adolescente e a contribuição da psicologia na mediação dos conflitos. A violência no contexto escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve relações cotidianas entre vítimas e agressores, entre todos da comunidade escolar. Portanto, deve ser pensada como uma questão de saúde comunitária, com foco na promoção e prevenção. Dessa forma, a ausência de cuidados e de intervenções pode implicar graves consequências para a comunidade escolar e a sociedade na qual está inserida.

Palavras-chave: *violência; escola; adolescentes; psicologia; revisão sistemática da literatura*

P3-104- O amor patológico vivenciado por homens

Rebeca Souza Manzon; Carlos Nascimento de Brito; Jane Assunção Paparotti Queirós; João Eduardo Coin de Carvalho; Sthefanie Neres de Lima

Embora existiam inúmeros artigos e grupos de apoio (MADA) que visam amor patológico (AP) em mulheres, em relação aos homens a literatura e os grupos de apoio são escassos. O objetivo deste trabalho foi conhecer e discutir serviços que atendem homens sob o amor patológico (AP), visando recolher informações sobre tratamentos em caso de relacionamentos abusivos, já que na maioria das vezes o próprio indivíduo não tem consciência do que está passando, principalmente o homem, visto pela sociedade como um ser que precisa se mostrar “forte”, que busca menos serviços de saúde e com ainda maior dificuldade para lidar com o sofrimento envolvendo o amor. A pesquisa foi realizada com cinco profissionais de psicologia com experiência em coordenar grupos de amor patológico. Foi utilizado um questionário semiestruturado abordando quatro categorias: caracterização do usuário, prática do grupo, serviço/estrutura e o papel do coordenador dos grupos. Ao serem analisados os dados verificou-se que existem poucos grupos ou profissionais especialistas nesse tema com homens. Para os entrevistados, os homens buscam pouco o serviço e que por vezes chegam aos grupos pela insistência da parceira ou acreditando ser outra psicopatologia, situação alarmante em vista aos riscos que estes sujeitos enfrentam, inclusive suicídio. Numa outra perspectiva, quando se procura relacionar a violência dos pacientes com suas parceiras devido ao amor patológico verifica-se, através das entrevistas, que eles não fazem esta correlação, porém, o amor patológico está vinculado por vezes ao ciúme patológico que tem tendências à violência e também deve se considerar a comorbidade de outras psicopatologias. Os entrevistados entendem que os grupos têm uma taxa de sucesso satisfatória no tratamento e que a adesão ao tratamento se amplia à medida que os homens se vinculam com os outros participantes. Conclui-se que pela necessidade de outros estudos que permitam um maior aprofundamento e iniciativas de profissionais para se atentar a saúde masculina e sua dificuldade em buscar ajuda.

Palavras-chave: *amor patológico; homens; grupos*

P3-116- Síndrome das Pernas Inquietas em pacientes brasileiros: sofrimento psicossocial

Maria José Vilela de Varela; João Eduardo Coin de Carvalho; Luciane Bizari Coin de Carvalho; Gilmar Fernandes do Prado

A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI), agora conhecida como Doença de Willis-Ekbom (DWE), é um distúrbio neurológico que afeta o sono e a qualidade de vida de seus portadores, sendo caracterizado por uma necessidade irresistível em mover as pernas, pelas sensações desagradáveis que ela provoca. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores psicossociais relacionados ao diagnóstico e tratamento de pacientes com a Síndrome das Pernas Inquietas / DWE. Foram entrevistados quinze pacientes, homens e mulheres, com diagnóstico de SPI/DWE, em atendimento no Ambulatório Neuro-Sono da disciplina de Neurologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa, através da qual identificamos quatro categorias relevantes: descrição da doença, história da doença, experiência da doença e relação com os outros. A partir das respostas dos entrevistados, entende-se que o descontrole sobre o corpo, aliado ao não reconhecimento da condição da doença pelo profissional de saúde, produz um estigma sobre os pacientes o que leva a uma condição de extremos sofrimento. A pesquisa ressalta a importância de fatores psicossociais como as representações da doença e do corpo, a condição de gênero, o relacionamento com o profissional e o fazer médico, como determinantes para o diagnóstico e tratamento de pacientes com SPI/DWE, o que coloca em evidência a importância de equipes interdisciplinares, com a presença de psicólogas, inclusive, para o atendimento destes indivíduos.

Palavras-chave: *gênero; atenção interdisciplinar; pesquisa qualitativa; síndrome das pernas inquietas; sofrimento*

P-27- Aspectos psicológicos e qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica

Renata Thurler Lessa; Amanda Sabatin Nunes; Cristiane De Almeida Lins; Gabriella Di Girolamo Martins; Beatriz Cortese Barbugli; Isabeli Kaori Kiriara; Verônica Vidotto Caricati; Sonia Regina Fiorim Enumo; André Luiz Monezi Andrade

Introdução: A despeito de uma quantidade significativa de doenças crônicas observadas que oneram os sistemas públicos de saúde, a doença renal crônica (DRC) está entre um dos maiores problemas a nível global. **Objetivos:** O objetivo foi identificar a prevalência e a associação da qualidade de vida e de transtornos mentais em pacientes com DRC por meio de uma revisão sistemática. **Métodos:** A questão central de pesquisa a ser respondida foi “qual as principais características emocionais em pacientes com doença renal crônica que estão em tratamento dialítico (diálise peritoneal e hemodiálise)?”. As bases de dados utilizadas foram BVS, PubMed, PsycArticles e Scielo. Foram considerados somente artigos disponíveis online em português, inglês e espanhol. As etapas da revisão sistemática seguiram as recomendações ROBIS, AMSTAR e a estratégia PRISMA. Assim, diversas medidas para diminuir os riscos de viés foram tomadas. A triagem e elegibilidade dos artigos deu-se pelo software Rayyan QCR. Após a triagem, juntou-se o resultado da seleção individual e as discordâncias foram avaliadas por um terceiro especialista a partir do protocolo inicial. A avaliação dos artigos seguiu uma análise detalhada do conteúdo a partir da população, características da intervenção, instrumentos e principais resultados. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos que cumpriam todos os requisitos do estudo. A rotina de cuidados médicos de pacientes com doença renal crônica esteve associada a maiores índices de ansiedade e depressão e menores índices de qualidade de vida. O estágio da DRC apresentou forte correlação negativa com a qualidade de vida, porém não esteve associado com a ansiedade e depressão. **Conclusões:** A DRC, ainda que subnotificada, apresentou estar quantitativamente alinhada com a produção internacional no âmbito de relação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida. Os resultados apontam para relação entre a DRC com maiores níveis de ansiedade e depressão, assim como uma menor qualidade de vida. Este estudo foi financiado em partes pelo CNPq referente às bolsas de pesquisa das duas primeiras autoras.

Palavras-chave: *revisão sistemática; doença renal crônica, ansiedade; depressão; qualidade de vida*

P-28- A dependência de internet e comorbidades psíquicas em adolescentes

Renata Thurler Lessa; Gabriella Di Girolamo Martins; Adriana Scatena; Verônica Vidotto Caricati; Isabeli Kaori Kiriara; Beatriz Cortese Barbugli; Sonia Regina Fiorim Enumo; Denise de Micheli; André Luiz Monezi Andrade

Introdução: Atualmente, estima-se que a quantidade de pessoas que utilizem a internet seja de aproximadamente quatro bilhões de pessoas no mundo, sendo o Brasil o quarto maior. Com isso, o desenvolvimento tecnológico também trouxe alguns desafios no campo da saúde pública, como o uso excessivo de mídias digitais. Diante disso, torna-se clara a necessidade de estudos acerca do construto dependência de internet, no Brasil atualmente existe apenas um teste que avalia esse construto: Internet addiction test (IAT) **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi revisar estudos já existentes sobre DI e sua correlação com as principais comorbidades psiquiátricas, à partir de uma revisão sistemática. **Método:** A estratégia de pergunta de pesquisa foi desenvolvida a partir do modelo PICO. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: EMBASE, CINAHL, PUBMED, PsycINFO, LILACS e SciELO sem restrição de datas. Foram considerados somente artigos em português, inglês e espanhol. Para a análise dos artigos foi utilizado o software Rayyan QCR e o modelo prisma. **Resultados:** Foram incluídos 39 artigos na análise. As principais comorbidades psiquiátricas associadas a DI foram os transtornos depressivos, de ansiedade e do sono, além disso, foram encontradas correções entre a DI e o uso por substâncias, como o álcool e tabaco. O país que mais apresentou estudos foi a China, compondo 29.2% da amostra dos artigos. A amostra é composta por n= 460.309 havendo uma variação de 91 participantes até 100.050 em relação aos artigos. O ano de 2016 representa 41% dos artigos. Um nível sócio econômico (NSE) também foi associado positivamente a DI, porém, em relação ao tipo de escola (pública ou particular) não foi encontrado um consenso e significativamente estatísticos além do sexo, não se pode dizer que o sexo está associado a DI, porém existe uma motivação diferente para o uso das mídias digitais em relação ao sexo masculino e sexo feminino. **Conclusões:** Nota-se uma necessidade de mais estudos, pois, entende-se que é um fenômeno que se constitui tanto de aspectos subjetivos quanto de uma dinâmica social que carece de atenção científica.

Palavras-chave: *Dependência de internet; Adolescência; Depressão; Ansiedade*

P4-38- Los ejercicios físicos y la salud desde la mirada de la Teoría Hipocrática

Walter Nestor Toscano; Damián Molgaray

En la Antigua Grecia, se reconocieron los beneficios de los ejercicios físicos para el cuerpo humano, la importancia de tener en cuenta la edad de las personas, su condición física (lo interno), así como las condiciones climáticas, el lugar geográfico en el cual vivían y la organización política de las ciudades-estado (lo externo). Fue en ese escenario que se destacó la figura de Hipócrates, quien señaló que tanto los alimentos como los ejercicios físicos - si bien presentan influencias opuestas- se complementaban para una vida más saludable, atendiendo al equilibrio que es la condición esencial de ésta. Hipócrates expuso diferentes tipos de actividades físicas tales como: el paseo considerado como un ejercicio natural; las carreras conocidas por sus efectos orgánicos, musculares y de resistencia; los ejercicios gimnásticos y las distintas formas de lucha. Asimismo, concluyó su exposición refiriéndose a lo que en la actualidad denominamos “lesiones deportivas”, y a la aplicación que se debe hacer del ejercicio físico en cuanto a la cantidad e intensidad, en función del tiempo en que se realice. Considerando lo antedicho el póster que aquí se presenta busca exponer los principales elementos de la teoría Hipocrática, invitando a reflexionar sobre su vigencia en la concepción contemporánea de la actividad física. El estudio de la teoría hipocrática que presenta el póster, se enmarca en una investigación básica y por método cualitativo a partir de la utilización de la técnica de análisis bibliográfico y documental, radicada en una universidad nacional de la Argentina. El proyecto tiene como objetivo general: analizar la concepción teórica de los ejercicios físicos en la teoría Hipocrática, a fin de identificar su vigencia en la actualidad.

Palabras-chave: *ejercicios; salud; teoría hipocrática*

P4-43- Hábitos dos idosos em relação à exposição solar e ao uso de fotoprotetor

Lucimara Garcia Baena Moura; Vera Lúcia Kerber; Natália Quevedo dos Santos; Naudimar Di Pietro Simões; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

A pele do idoso passa por diversas alterações fisiológicas decorrentes do próprio processo de envelhecimento. A exposição crônica aos raios solares, agravada pela falta ou uso incorreto do filtro solar, traz como consequência alterações senil e maior risco para o desenvolvimento de neoplasias benignas ou malignas. Este estudo teve como objetivo identificar a exposição ao sol e o uso de fotoprotetor por idosos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, realizada com idosos por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras. A amostra por conveniência, foi composta por 20 indivíduos de ambos os sexos com idade \geq a 60 anos. Os dados foram tabulados em software SPSS, versão 25 e tratados por meio da estatística descritiva. A maioria (65%) possuía idade entre 60 e 69 anos. O sexo feminino representou 60% dos. A maioria (90%) afirmou que se expôs ao sol com frequência durante a vida e todos os idosos entrevistados não faziam uso de fotoprotetores na juventude. Atualmente, 40% fazem uso de filtro solar todos os dias, porém não possuem o hábito de reaplicar o produto e 50% afirmaram fazer uso algumas vezes. No estudo de Leão demonstrou que de 180 idosos 27,5% faziam uso diário e 28,3% não fazia o uso e 44% usavam eventualmente. Em contrapartida, 85% relataram que usavam alguma proteção física como chapéus e blusas como barreira contra o sol o que é afirmado pela literatura que estes cuidados também são eficazes unidos à aplicação do fotoprotetor. Apenas um idoso afirmou já ter recebido diagnóstico de câncer de pele. Esses dados demonstram o aumento do risco de fotoenvelhecimento e câncer de pele nos idosos. É fundamental para saúde do idoso, o acesso a informações seguras e simples sobre a fotoproteção e os riscos da exposição solar inadequada.

Palavras-chave: *câncer de pele; fotoenvelhecimento; fotoprotetor*

P5-3- Relação das questões social e ambiental: visão do Serviço Social

Maylla Lienckvitz Barbosa; Ana Cristina de Oliveira; Fabíola Pansani Maniglia

A urgência de sensibilização sobre a preservação ambiental é uma realidade. Acredita-se que o Serviço Social, enquanto veiculador de informações tem um papel relevante no enfrentamento da degradação do meio ambiente. Entendendo a impossibilidade de desvincular a questão ambiental da social, o presente trabalho teve como objetivo identificar a percepção de assistentes sociais sobre o seu papel na questão ambiental. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter exploratório na qual realizou-se levantamento bibliográfico, além da pesquisa de campo. Como técnica de coleta de dados utilizou-se um formulário não-estruturado, aplicado a oito assistentes sociais atuantes no município de Uberaba – MG, os quais trabalhavam em áreas do setor público (federal, estadual e municipal). A análise dos dados está estruturada em quatro categorias: Questão Social; Questão Ambiental; Inserção da Questão Ambiental na Social e o Trabalho Profissional. Questão Social: os sujeitos a percebem como objeto de trabalho do assistente social, contudo, de encargo do Estado, uma vez que é de sua responsabilidade investir em políticas públicas em prol das demandas dos cidadãos. Questão Ambiental: nota-se que os sujeitos a consideram de grande importância e conseguem perceber o ambiente como parte integrante da vida social dos indivíduos. Inserção da Questão Ambiental na Social: prevaleceu a relevância de analisar a questão ambiental inserida na questão social, uma vez que é da natureza que o homem retira seu sustento, modificando-a em prol da satisfação de suas necessidades. Trabalho Profissional: percebeu-se que a questão ambiental é uma demanda emergente no Serviço Social. Concluiu-se que a Questão Ambiental está intrinsecamente ligada ao contexto social. Logo, expressão da Questão Social, uma vez que é impossível pensar nas condições de vida do ser humano, sem considerar o ambiente em que vive. Dessa forma, evidenciou-se a importância de incutir o cuidado ambiental nas ações promovidas pelo Serviço Social, uma vez que é possível ao assistente social atuar vislumbrando sensibilizar a sociedade frente à emergência de zelar pelo meio ambiente.

Palavras-chave: *questão social; questão ambiental; meio ambiente*

P5-35- Relações entre segurança e mobilidade urbana na infância e adolescência

Fernanda Amaral D'Ambrós; Damião Soares; Felipe Rispoli; Jorge Castellá Sarriera; Leonardo Coitinho Santana; Livia Maria Bedin Tomasi Tomasi

A mobilidade urbana caracteriza-se pelos meios que as pessoas se locomovem, o tempo gasto no trajeto, e o quão autônomas e seguras elas se sentem. Estudos apontam que fatores socioambientais nas áreas urbanas, como insegurança e mobilidade precária, relacionam-se negativamente com a saúde mental. O foco deste trabalho é compreender a partir da perspectiva de crianças e adolescentes sobre como eles experienciam a mobilidade. Para isso, utiliza-se como base o bem-estar subjetivo, ou seja, as avaliações que fazem sobre suas próprias vidas, incluindo avaliações cognitivas e afetivas. O objetivo deste trabalho é avaliar como a segurança e a violência podem estar relacionados à mobilidade na infância e ao bem-estar subjetivo, considerando também possíveis diferenças entre os gêneros. Participaram 400 crianças e adolescentes entre 9 e 13 anos de idade, dos quais 70% estudam em escolas públicas e 30% em privadas, as quais responderam ao questionário da pesquisa internacional “Mundos das Crianças” que contém itens relacionados à mobilidade urbana e itens de duas escalas que medem o bem-estar subjetivo (OLS - Overall Life Satisfaction e PWI-SC - Personal Well-Being Index – School Children). Os dados foram coletados coletivamente em salas de aula fornecidas pelas escolas, e foram obedecidos os Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos. As análises dos dados consistiram em estatísticas descritivas e correlacionais. Os resultados parciais apontam que há correlações significativas e negativas entre alguns itens de mobilidade e violência e os itens de bem-estar subjetivo, ou seja, quanto maior a percepção de violência e insegurança na mobilidade, menor o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes. Observa-se que os meninos frequentam mais as ruas do que as meninas e utilizam mais estratégias para se sentirem seguros. Avaliar sobre como a segurança afeta a mobilidade e o bem-estar possui grande relevância para entender a dinâmica de uma comunidade. Espera-se que estudos sobre esta temática instiguem políticas públicas que ofereçam segurança para a mobilidade de crianças e adolescentes, assegurando o direito de ir e vir de maneira igualitária para os gêneros.

Palavras-chave: *mobilidade urbana; segurança; bem-estar subjetivo; infância e adolescência.*

P5-42- Grupos operativos como estratégia de promoção da saúde em jovens universitários

Raquel Cristina Carrasco Martins; Ederson Fernando Mariano; Catherine Menegaldi Silva; Leticia Leticia Fleig Dal Forno; Regiane da Silva Macuch; Sandra Diamante; Rute Grossi Milani

O ambiente universitário é um espaço que possui grande concentração de jovens, que, no entanto, estão suscetíveis a contingentes que degradam sua saúde. Paralelamente, é um espaço com grande potencial de promoção da saúde, ao contribuir para a transformação pessoal e social por meio da capacitação da comunidade acadêmica para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, com uma maior participação no controle desse processo. O trabalho com grupos pode ser uma das ferramentas nesse processo, ao possibilitar reflexão, aprendizagem em saúde e a escuta a esses jovens. Este estudo tem por objetivo analisar os resultados de uma intervenção grupal interdisciplinar utilizando a estratégia dos grupos operativos com jovens universitários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram analisados os sentidos do discurso nos depoimentos dos participantes, empregando-se a técnica de análise de conteúdo temática e o Esquema Conceitual Referencial Operativo da técnica grupal desenvolvido por Pichon-Rivière. O campo de pesquisa foi uma universidade privada. No total foram sete encontros com a participação de sete jovens universitárias. O grupo configurou-se pelo seu caráter interdisciplinar. Dos resultados surgiram duas categorias: o reconhecimento da subjetividade do jovem no processo de aprendizagem em saúde; e grupos operativos como espaços de produção social, desenvolvimento e bem-viver. Foi possível reconhecer a mudança de ideias que antes eram cristalizadas e o processo de aprendizagem em saúde. Conclui-se que a intervenção grupal proporciona um espaço para que os jovens possam refletir sobre sua saúde dentro da universidade, que o compartilhamento de ideias individuais para o grupal traz novas ressignificações no modo de olhar e compreender esta importante etapa da vida.

Palavras-chave: *aprendizado em saúde; saúde do jovem; tecnologias em saúde*

P5-45- Vamos para o parque? Estratégia para promoção da saúde mental de jovens

Catherine Menegaldi Silva; Jeferson de Souza Sá; Camila Cortellete Pereira da Silva; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; João Henrique Piva Boeira; Mirian Ueda Yamaguchi; Rute Grossi Milani

Estudos demonstram que um breve contato com a natureza é capaz de promover melhoria no bem-estar e na qualidade de vida. Desta forma, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de utilizar essa interação para potencializar os benefícios à saúde mental, visto que podem ser realizadas em qualquer parque urbano ou praça que contenha ambientes naturais, fazendo com que essas estratégias sejam atrativas para a comunidade. O presente estudo tem por finalidade identificar se os ambientes naturais podem contribuir para a saúde mental dos jovens de uma comunidade, assim como categorizar as principais intervenções realizadas. Para tal, procedeu-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados APA PsycNET, PubMed e LILACS utilizando as palavras chave: comunidade, ambiente e jovens. Foram encontrados 2.756 artigos, dentre os quais foram selecionados 24, que trataram dos seguintes temas: terapias comunitárias, ambientes naturais e adolescentes. Em sua maioria, essas intervenções foram realizadas com adolescentes em período escolar, predominando a atividade física associada à interação com o meio ambiente, pois aconteceram em parques urbanos, por meio de caminhada, andar de bicicleta ou skate. Essa aliança entre exercício físico e o contato com a natureza foi responsável pela melhora da saúde mental, promoção de bem-estar emocional e redução dos níveis de estresse, bem como percebeu-se um maior engajamento dos jovens nas intervenções em grupo e também em parques que despertavam um sentimento de segurança, o que influenciou para que eles retornassem ao ambiente natural sem o acompanhamento do responsável. Conclui-se que os ambientes naturais urbanos, como parques e praças, podem ser utilizados como recurso para auxiliar na saúde mental e melhoria da qualidade de vida de jovens, bem como de toda a comunidade, portanto, torna-se importante o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a interação da população com a natureza.

Palavras-chave: *ambientes; ambiente restaurador; bem-estar; qualidade de vida; salutogênese.*

P6-8- Síndrome de burnout e as relações no ambiente de trabalho

Tassiana Algarte Fernandes; Regina Célia de Souza Beretta

A interação do homem com o trabalho e a consequente associação entre suas ações e suas condições de trabalho geram impactos na saúde. Neste contexto, um dos agravos ocupacionais tem se destacado, embora várias vezes confundido com outras doenças, a Síndrome de Burnout, considerada como uma resposta emocional a situações de estresse crônico em função de relações intensas em casos de trabalho e/ou com outras pessoas, gerando assim sentimentos de descontentamento, desgaste e atitudes negativas como a perda de compromisso do trabalhador com relação ao seu trabalho, afetando também a qualidade de vida. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de compreender os principais fatores que levam a síndrome de Burnout e as consequências para o indivíduo e a organização em que trabalha. Para isso realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando-se a base de dados da SciELO, BIREME, MedLine, American Psychiatry Association, Evidence-Based Mental Health, American College of Physicians e da Organização Mundial da Saúde no período de 2009 a 2019. As pesquisas apontam que os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout são uma combinação de fatores sociais, individuais, organizacionais e laborais. Os prejuízos para o trabalhador envolvem traços de ansiedade, depressão, insônia, sedentarismo, obesidade, alcoolismo e dores musculares. Já as consequências desta síndrome a nível organizacional, traduz-se em trabalho improdutivo originado pelos sucessivos períodos de absenteísmo e em consequência disso, elevados custos para a organização pelo aumento do número de horas extraordinárias. Pode-se concluir que a Síndrome de Burnout traz consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para a organização de trabalho, sabe-se que pode ser evitada, desde que a organização favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano do trabalhador.

Palavras-chave: *síndrome de burnout; saúde do trabalhador; esgotamento profissional; organizações*

P6-34- A autonomia como preditora de bem-estar e sua associação às relações familiares

Leonardo Coitinho Santana; Jorge Castellá Sarriera; Livia Maria Bedin Tomasi; Fernanda Amaral D'Ambrós; Felipe Rispoli Nunes; Gabriela Gehlen

O bem-estar subjetivo se refere às avaliações que as pessoas fazem sobre suas vidas. Estudos mostram que as relações familiares apresentam relação com esse constructo. Ainda, apontam que os adolescentes dizem que uma função importante dos pais é educá-los para a autonomia, conceito entendido neste trabalho em duas dimensões: comportamental (capacidade de regular o próprio comportamento) e emocional (capacidade de entender a si mesmo e aos pais como pessoas diferentes). Os objetivos desse estudo são: verificar se existe associação entre a percepção da autonomia e a satisfação familiar e analisar se a autonomia é preditora de bem-estar. Este estudo é um recorte da pesquisa internacional “Mundos das Crianças”, na qual se utilizou a escala de item único Overall Life Satisfaction (OLS), 4 itens para medir autonomia e 1 item de satisfação familiar. Participaram 450 adolescentes, com idades entre 9 e 13 anos, sendo atendidos os critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos. Realizaram-se estatísticas descritivas, testes qui-quadrado e regressões múltiplas. Resultados preliminares indicam associação significativa entre a percepção de autonomia e a satisfação familiar para todos os itens, quais foram separados entre as 50% maiores e menores pontuações. As estatísticas de cada item são: “Eu tenho escolha o suficiente sobre como gasto meu tempo” $\chi^2=6,17$, $p=0,013$; “Meus pais me escutam e levam em conta o que eu falo” $\chi^2=16,91$, $p=0,001$; “Meus pais e eu tomamos decisões sobre minha vida juntos” $\chi^2=4,49$, $p=0,035$; “A liberdade que você tem” $\chi^2=9,70$, $p=0,002$, sendo que os participantes com maior autonomia são também os com maior satisfação com a família. Já quanto à predição da autonomia no bem-estar, encontrou-se uma variância explicada de 24% para os dois itens de autonomia comportamental, ambos significativos. Já os 2 itens de autonomia emocional obtiveram 15,2% de variância explicada, mas apenas 1 item significativo (“Meus pais me escutam e levam em conta o que eu falo”). Os achados corroboram com estudos que mostram que adolescentes mais autônomos possuem maior satisfação com membros da família e com os que indicam que essa questão é significativa para o bem-estar.

Palavras-chave: *autonomia; relações familiares; bem-estar subjetivo.*

P6-49- Correlação entre vulnerabilidade social e saúde mental de pais e filhos

Gabriela de Oliveira Morandin; Daniela Murari; Arlenilde Vieira; Fernanda Pizeta

Os indicadores de saúde mental como a ansiedade e depressão dos pais se configuram em condições que interferem no desenvolvimento de pré-escolares e escolares. Contudo, pondera-se que a saúde mental parental pode se associar a outros indicadores de risco e proteção, que interferem na qualidade de vida e resiliência das crianças para o enfrentamento de tal condição. Assim, objetivou-se descrever a relação entre variáveis do contexto familiar e a saúde mental de pais e filhos pré-escolares e escolares. Procedeu-se à aplicação junto aos pais de um Questionário Sociodemográfico, do Questionário de Capacidades e Dificuldades e de escalas de rastreamento de indicadores atuais de depressão (PHQ-9) e ansiedade (GAD-7). A amostra incluída até esse momento foi composta por 11 participantes, sendo pais entre 25 e 45 anos, e filhos entre 05 e 11 anos. Por meio de análise de correlação ($p \leq 0,05$), identificou-se que os pais com escores maiores de sintomas depressivos também apresentaram: escores maiores de ansiedade ($r=0,78$) e os filhos maiores escores de problemas com os colegas ($r=0,75$) e sintomas internalizantes no total ($r=0,60$). Pondera-se ainda que as crianças com mais problemas de relacionamento também apresentaram: mais problemas de conduta ($r=0,69$) e pior condição socioeconômica ($r=0,86$); e as que apresentaram escores maiores relativos ao comportamento pró-social pertenciam às famílias com melhores condições socioeconômicas ($r=0,58$). Dessa forma, os dados preliminares sugerem que os sintomas depressivos dos pais se configuram enquanto condição relevante para a saúde mental dos filhos, o que pode ainda se associar à pior condição socioeconômica. Tal condição se mostrou ainda relacionada a melhores recursos de socialização das crianças, o que a ratifica enquanto importante determinante social relacionado à saúde mental dos pais e dos filhos. Com isso, destaca-se a presença de variáveis concorrentes em um cenário familiar de múltiplos indicadores a serem considerados para a compreensão do desenvolvimento infantil e para a proposição de ações de saúde pública e comunitária de maior abrangência, em uma perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: *vulnerabilidade social; saúde mental; criança*

P6-55- Promoção da saúde e prevenção ao suicídio de jovens: uma revisão de literatura

João Henrique Piva Boeira; Jeferson de Souza Sá; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; Catherine Menegaldi Silva; Camila Cortellete Pereira da Silva; Nikolas Olekszechen Regiane da Silva Macuch; Rute Grossi Milani

O suicídio é reconhecido como um problema de saúde pública em decorrência dos seus altos índices. Estima-se que mais de 800 mil pessoas morrem em decorrência do suicídio, sendo entre os jovens de 15 a 29 anos a segunda principal causa. Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar estratégias de promoção da saúde e prevenção do comportamento suicida em jovens. Foram pesquisados artigos sobre promoção da saúde e suicídio, utilizando-se as palavras chaves: Health promotion e Suicide na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 288 artigos e selecionados 59 utilizando como critério de inclusão: jovens ou adolescentes; e de exclusão: revisões de literatura. Dentre os artigos analisados, 17 apresentaram estratégias de enfrentamento e de promoção da saúde, 14 enfocaram a temática pelo viés da prevenção, 12 os fatores de risco e proteção, tais como: recursos pessoais e relacionais dos sujeitos. O uso das mídias sociais esteve muito presente, tendo 10 artigos enfoque nos riscos envolvidos e/ou prevenção do suicídio. A promoção da saúde com enfoque na saúde mental demonstra ser uma ferramenta de fortalecimento nas ações de prevenção do comportamento suicida, visando uma maior adaptação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Entretanto, por se tratar de um público de risco, entende-se ser necessário considerar a saúde do jovem de forma ampla e seus ambientes de convivência. O espaço acadêmico deve ser aproveitado, podendo contribuir para o desenvolvimento de recursos emocionais e sociais, prevenindo não só o comportamento suicida já instaurado, mas também o seu possível surgimento em indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Adulto Jovem; Prevenção*

P6-56- Promoção da saúde mental dos jovens no ambiente universitário

João Henrique Piva Boeira; Jeferson de Souza Sá; Raelly Beatriz Gomes Benetti; Juliana Leni Vicentini Del Bianco; Catherine Menegaldi Silva; Camila Cortellete Pereira da Silva; Nikolas Olekszechen; Regiane da Silva Macuch; Rute Grossi Milani

A promoção da saúde mental é um fator primordial da saúde, favorecendo o bem-estar geral e psicológico do sujeito. Ela torna possível o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de estratégias de enfrentamento e de habilidades específicas. Um dos métodos utilizados para promover a saúde mental se dá por meio dos ambientes restauradores, que são compreendidos pela ênfase dada aos benefícios físicos, mentais e sociais advindos dos ambientes. Esses espaços possuem a habilidade de restauração da capacidade de atenção e redução do estresse diário, de modo que os ambientes naturais podem ser ainda mais restauradores. Este estudo objetivou a identificação da percepção dos jovens quanto aos espaços do ambiente acadêmico e sua utilização para descanso, assim como as ferramentas para lidar com situações estressoras. Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal. Para isso, foi elaborado um questionário online direcionado aos acadêmicos de 18 a 28 anos de uma universidade privada do interior do Paraná. Participaram deste estudo 787 jovens, sendo 71,9 % do sexo feminino. Dentre os locais citados para descanso, enfatiza-se a preferência por espaços construídos, como: biblioteca, corredores, praças cimentadas, cantinas e salas de aula, enquanto apenas 5,08 % dos acadêmicos referenciaram ambientes naturais. Quanto às estratégias de enfrentamento, as mais utilizadas foram afastamento, autocontrole e confronto. Conclui-se que no ambiente universitário os espaços naturais não estão sendo devidamente utilizados em suas propriedades restauradoras, sendo necessário um melhor aproveitamento destes, podendo servir como um recurso para a recuperação do cansaço cognitivo. Portanto, faz-se necessário um maior investimento no planejamento e desenvolvimento de estratégias que promovam a saúde mental e emocional dos jovens no ambiente acadêmico, visando seu bem-estar e fortalecimento no enfrentamento de situações estressoras advindas do contexto universitário.

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Saúde Mental; Jovem Adulto; Estudante.*

P6-77- Viver em moradia estudantil – habilidades sociais e bem-estar psicológico

Patrícia Azaña Rezende Pereira; Maria Angela Mattar Yunes; Ana Maria Nunes El Achkar; Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro; Leonardo Fernandes Martins

A implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como forma de ingresso para os Institutos Federais de Ensino Superior (IEFS) promoveu uma grande mobilidade de estudantes em todo o país ao longo da última década, em decorrência disto o investimento em moradias estudantis foi ampliado em diversas IEFS buscando apoiar os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica até a conclusão do curso de graduação a que teve acesso. Esse incremento no contingente de estudantes residentes em Moradias Universitárias Públicas ampliou o interesse em se compreender as demandas deste público, bem como os efeitos dessa convivência sobre o desenvolvimento pessoal desses jovens. O presente estudo busca explorar o panorama das habilidades sociais e a sua relação com o bem-estar psicológico de estudantes residentes em uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório quantitativo correlacional em duas etapas com 50 participantes, sendo a primeira antes de entrarem para a Moradia Estudantil e a segunda etapa após 6 meses de vivência neste novo contexto. Os participantes foram convidados a responder os seguintes instrumentos: Questionário com informações sociodemográficas, o Inventário de Habilidades Sociais² (IHS2) e a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP). Os resultados indicaram que em ambos os pontos do tempo habilidades sociais e bem-estar psicológico estiveram forte e positivamente correlacionados (tempo1: $r=0,634$, $p<0,001$; tempo2: $r=0,762$, $p<0,001$). Quando comparamos as médias dos escores de habilidades sociais antes e depois do ingresso na moradia, há uma discreta redução na média geral, diferença que não se constitui como significativa ($t(49)=1,25$, $p>0,05$). A exemplo dos escores de habilidades sociais, os escores de bem-estar psicológico também sofrem redução e demonstram alta consistência nos dois pontos do tempo pesquisados. No entanto, essa diferença de média é de maior magnitude e significativa ($t(49)=2,504$, $p<0,05$). Nesse sentido podemos dizer que houve diminuição de bem-estar psicológico dos estudantes universitários após 6 meses de ingresso na moradia universitária.

Palavras-chave: *moradia estudantil; teoria bioecológica do desenvolvimento humano; habilidades sociais; bem-estar psicológico*

P6-86- Alienação Parental: a perspectiva do genitor alienado

Fabio Galli Di Matteo; Denise Carreira Martins; João Eduardo Coin de Carvalho

O presente estudo investigou a experiência de psicólogos clínicos e judiciais de abordagem psicanalítica em várias regiões do Brasil com experiência no acompanhamento psicológico de genitores que sofreram o processo de alienação de seus filhos pelo seu ex-cônjuge, procurando verificar quais as principais queixas desses genitores, qual o impacto em suas vidas e como isso afetou a relação com sua prole. Para tanto, foram feitas entrevistas semi-estruturadas presenciais e por vídeo-conferência com 5 (cinco) psicólogos de abordagem psicanalítica com experiência mínima de 5 (cinco) anos e que atenderam ou atendam genitores alienados. Os dados foram analisados e organizados segundo o método qualitativo, permitindo assim a compreensão do impacto que a alienação parental causa nos genitores que se veem privados do contato com seus filhos.

Palavras-chave: *Alienação parental; genitor alienado; psicanálise*

P6-97- Defrontação no processo de transexualização: a escolha do nome social

Jordana Roberta Ribeiro Pantoja; João Eduardo Coin de Carvalho; Priscila Pellegatti S. Faia; Wendel Kledir da Silva

Em interface com o mundo, a população brasileira Transgênero – LGBTQ+ vem procurando descortinar para a sociedade um pano de fundo que ainda é latente e paradoxal, lutar contra um modo de vida que acomete suas subjetividades. O processo de mudança de gênero envolve várias etapas que incluem a busca de um novo corpo, um outro nome e por consequência a adequação do sexo biológico ao mental. Investigar o processo de transexualização de mulheres transgêneros no que diz respeito à escolha do novo nome. Reinvenção de si mesmas, o processo de construção das subjetividades e da identidade social, quais as implicações esse teve na história do indivíduo; a relação com a família e os caminhos por trilhar. Foram entrevistadas 10 mulheres trans na faixa etária de 25 a 45 anos, entrevista semiestruturada, em um Centro de Referência na cidade de São Paulo. A escolha do nome de nascimento foi feita em maioria pela mãe. As demais demonstraram extremo desconforto com este primeiro nome devido à falta de identificação com o mesmo. Quanto às expectativas relacionadas ao novo nome, de que seriam “bonitas” após a escolha, felizes e seriam fortes como o nome escolhido. Os amigos foram os primeiros a referi-las pelo nome escolhido, seguido por postos de saúde. A partir dessa escolha e toda a história que ele carrega, que elas marcam o início dessa identidade, da reinvenção de si é um marco no seu processo de transexualização. Ao escolherem um nome que as inspira, que traz significações, aspiram que esse nome traga a força e a beleza que a ele atribuem. O meio familiar é o local onde há mais recusa do nome escolhido pela mulher trans. O reconhecimento pela família e pela comunidade de onde vieram é o que mais demora. A violência, o medo da rejeição por parte da família e da sociedade são temas extremamente comuns na realidade em que as entrevistadas vivem. Dessa forma, entende-se a importância de criar nos Centros de Referência e outros espaços que fortalecem as mulheres através de estratégias de cuidado, maneiras de diminuir o estado de desamparo e vulnerabilidade, como proporcionar a este grupo a oportunidade de compartilhar suas experiências e histórias de vida.

Palavras-chave: *transexualização; transgêneros; nome social; resiliência*

P6-111- Estudo sobre a representação de cores em cegos congênitos

Elisabeth Afonso Brandão Theodoro; Mônica Cintrão França Ribeiro

Consiste um desafio no mundo atual práticas de intervenção que busquem reverter às condições de marginalidade da população considerada “diferente”. Hoje, no Brasil, pessoas cegas encontram-se excluídas e à margem da sociedade, há uma carência no atendimento às necessidades específicas de cada indivíduo, sendo restrito a apenas alguns membros e pessoas próximas, como os familiares. Da mesma forma, em função do desconhecimento sobre as causas e os diferentes níveis de cegueira, há certo desconforto da população em geral na interação com a comunidade cega e na construção de procedimentos para a inclusão social e escolar. Sabe-se que para o indivíduo com deficiência visual congênita, esta condição não é percebida como uma patologia, pois o mesmo - desde o nascimento - adquiriu mecanismos de compensação que atuam no seu processo cognitivo, a fim de que o indivíduo possa interagir no mundo de forma a internalizá-lo. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a forma como cegos representam o significado das cores, os sentidos e significados atribuídos; compreender como os cegos representam o significado social da cor; avaliar a capacidade de discriminação tátil das cores pelos cegos congênitos, por meio da temperatura; e investigar a capacidade de discriminação tátil das cores por meio da percepção térmica de um grupo experimental (GE) e de um grupo controle (GC); e comparar as respostas do GE e GC. Para isso, serão entrevistas quarenta pessoas, entre elas vinte cegos congênitos e vinte videntes, por meio dos seguintes procedimentos: verificar a identificação de cores por meio da temperatura dos objetos; identificar a representação de sentidos e significados atribuídos sobre as cores. Esta pesquisa está em andamento, e a análise dos dados será feita por meio de gráficos e tabelas, a partir da Tabela do Espectro das Radiações Eletromagnéticas e da Tabela de identificação e cor. A teoria sócio histórica de Lev Semenovich Vygotsky (1997;2007) será utilizada como referencial para compreensão dos dados, bem como a análise de conteúdo temática de Bardin (2011).

Palavras-chave: *psicologia e inclusão; psicologia escolar; deficiência visual; aprendizagem de cores em cegos; representação social de cores.*

ÍNDICE REMISSIVO

- Adrián Chirre, 40, 97
Adriana Scatena, 31, 183
Afonso Carlos Neves, 37, 80
Alba Carvalho, 146
Alexandre Lins Werneck, 40, 112
Alexandre Moraes da Silva, 27, 154, 156
Alice Maggi, 11, 13, 15, 39, 104
Aline Íris Gil Parra Magnani, 149
Amanda Aparecida de Oliveira, 28, 171
Amanda Sabatin Nunes, 30, 182
Amélia Pasqual Marques, 30, 169
Ana Carolina Basso Schmitt, 39, 43, 102, 139
Ana Cristina de Oliveira, 32, 186
Ana Karina Amorim Checchia, 7, 27, 36, 85, 160
Ana Maria Nunes El Achkar, 7, 21, 25, 34, 69, 200
Ana Paula Nieves Papa, 43, 144
Ana Paula Pagan Rossini, 42, 131
Anderson da Silva Rosa, 40, 112
Anderson Pereira da Silva, 41, 117
André Bertolin Tedesco, 41, 119
André Luiz Monezi Andrade, 31, 42, 131, 182, 183
Andréa Grano Marques, 29, 165, 166
Andrea Perosa Saigh Jurdi, 27, 154, 156
Andréia Garcia dos Santos, 41, 127
Andrés Felipe Tirado Otálvaro, 41, 97
Angela Maria Pizzo, 42, 134
Anna Geny Batalha Kipel, 42, 122
Anna Julia de Rossi, 42, 135
Anna Sofia Abdala Cancelli, 35, 39, 73, 99
Antonio Edson Maciel Rocha, 8
Antonio José de Vasconcelos Araújo, 27, 154, 156
Antonio Miranda de Souza Júnior, 8
Arlene Terezinha Cagol Garcia badoch, 30, 175
Arlenilde Vieira, 33, 195
Avraíran Fabrícia, 41, 127
Ayanne Rodrigues Cambiriba, 29, 165
Barbara de Castro Possidente, 39, 43, 102, 139
Bárbara Queiroz, 41, 119
Beatriz Cortese Barbugli, 30, 31, 182, 183
Beatriz de Paula Souza, 42, 132
Beatriz Ferreira, 27, 150
Beatriz Maia Soares Silva, 35, 73
Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini, 37, 87
Beatriz Sales Ribeiro da Cruz, 41, 117
Bruno Passamani Mendonça, 28, 171
Burnier Sales, 41, 127
Camila Bolzan de Campos, 21, 22, 25, 26, 42, 135
Camila Claudiano Quina Pereira, 7, 43, 148
Camila Cortellete Pereira da Silva, 32, 33, 161, 191, 197, 198
Carina García Sir, 40, 97
Carla Fabiana Manosso Santanna, 30, 169, 170
Carlos Nascimento de Brito, 28, 41, 123, 179
Carlos Roberto Zamora Bugueño, 7
Carlos Torrado Lois, 27, 150
Caroline Ferreira, 41, 127
Caroline Thebald dos Reis Gomes, 28, 171
Catherine Menegaldi Silva, 28, 32, 33, 161, 162, 189, 191, 197, 198
Cecília Griebesles, 41, 124
Cecilia Rodriguez, 39, 115
Cibele Mariano Vaz de Macêdo, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 15, 21, 22, 25, 26, 39, 65, 98
Claudia Suárez, 42, 129
Claudia Vicci Amadeu, 43, 138
Cléria Maria Lôbo Bittar, 11, 13, 15, 21, 22, 25, 26, 43, 137

- Cristiane De Almeida Lins, 30, 182
 Cristine Zanetti, 42, 135
 Damián Molgaray, 31, 184
 Damião Soares, 32, 188
 Daniel Abs, 11, 13, 15, 43, 144
 Daniel Zonzini Voltan, 42, 131
 Daniela Barros da Silva Freire Andrade, 36, 37, 83, 90
 Daniela Francesca Malta dos Santos, 8
 Daniela Murari, 33, 195
 Daniele Tatiane dos Santos Lizier, 37, 80
 Dariane Doria Ribera Vidal, 43, 148
 Denise Carreira Martins, 33, 201
 Denise de Micheli, 31, 183
 Denisse Echarria, 37, 78
 Denisse González Espinoza, 35, 72
 Deyse Adriane de Souza, 8
 Dulcilene M. J. S. de Carvalho, 41, 119
 Ederson Fernando Mariano, 28, 32, 189
 Edson Roberto De Paula, 42, 131
 Eduarda Bassolli, 42, 135
 Eliana María Hernández Ramírez, 41, 97
 Elisa Campos Quintão, 35, 74
 Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro, 34, 200
 Elisabeth Afonso Brandão Theodoro, 8, 32, 203
 Enrique Saforcada, 6, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 45, 46, 49
 Érika de Andrade Silva, 43, 137
 Fabio Galli Di Matteo, 33, 201
 Fabiola Navarro Toledo, 35, 72
 Fabíola Pansani Maniglia, 32, 186
 Fatima Correa Oliver, 39, 43, 102, 139
 Felipe Quadri Shutz, 42, 135
 Felipe Rispoli, 32, 188, 194
 Felipe Rispoli Nunes, 194
 Fernanda Amaral D'Ambrós, 194
 Fernanda Amaral D'Ambrós, 32, 188
 Fernanda Pizeta, 33, 195
 Fernanda Shizue Nishida, 28, 30, 162, 169, 170
 Fernando Santana de Paiva, 7, 11, 20, 22, 24, 26, 40, 56, 106
 Fiamma do Amaral Diaz, 8
 Flavia Rupolo Berach, 39, 43, 102, 139
 Francielli Galli, 7
 Francisco Morales Calatayud, 19, 21, 23, 25, 47, 70
 Gabriela de Oliveira Morandin, 33, 195
 Gabriela Di Landro, 27, 150
 Gabriela Gehlen, 194
 Gabriela Nogueira de Senna Facundo, 42, 131
 Gabriella Di Girolamo Martins, 30, 31, 182, 183
 Gabriella Ramos Pontes, 41, 124
 Germán Allendes, 37, 78
 Gilmar Fernandes do Prado, 27, 28, 37, 93, 158, 180
 Giorgia Comin Lando, 42, 135
 Giovana Andrade Frederico, 40, 112
 Giovanna Modenezi de Araujo, 41, 124
 Giselle Yasmim Oliveira Barros de Souza, 44, 149
 Gislaine Fusco Duarte, 30, 175
 Gláucia Rosana Guerra Benute, 7, 41, 124
 Hely Aparecida Zavattaro, 35, 94
 Henrique Thiago de Melo Silva, 37, 43, 82, 140
 Iara Walendy, 27, 158
 Íris Duque Brito, 8
 Isa Maria Barroso da Cruz, 35, 73, 74
 Isabel Fernandes de Oliveira, 41, 127
 Isabel Petronio, 42, 129
 Isabeli Kaori Kirihaara, 30, 31, 182, 183
 Jacqueline Isaac Machado Brigagão, 7
 Jäder Ferreira Leite, 7, 11, 13, 15, 20, 22, 24, 26, 40, 52, 108, 110
 Jaime Andrés Alfaro Inzunza, 7, 11, 13, 15, 20, 24, 58
 James Ferreira Moura Junior, 11
 Jane Assunção Paparotti Queirós, 28, 179
 Jaqueline Ferreira da Cruz, 41, 117

- Jaqueline Lima da Silva Nery, 8
 Javiera Campos, 37, 78
 Jeferson de Souza Sá, 32, 33, 161, 191, 197, 198
 Jerley Pereira da Silva, 42, 134
 Joanna Gonçalves de Andrade Tostes, 40, 97, 105
 João Carlos Caselli Messias, 42, 131
 João Eduardo Coin de Carvalho, 4, 5, 6, 11, 22, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 37, 48, 71, 80, 93, 152, 158, 177, 179, 180, 201, 202
 João Henrique Piva Boeira, 32, 33, 161, 191, 197, 198
 Jordana Roberta Ribeiro Pantoja, 8, 34, 202
 Jorge Castellá Sarriera, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 32, 45, 67, 68, 188, 194
 José Clerton de Oliveira Martins, 21, 24, 63
 José Fernando Andrade Costa, 35, 77
 José Guilherme Valli Fernandes, 42, 131
 Juan Fernández Romar, 41
 Jucieli Silva, 127
 Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann, 28, 177
 Juliana Leni Vicentini Del Bianco, 32, 33, 161, 191, 197, 198
 Juliano Beck Scott, 41, 127
 Julice Salvagni, 43, 144
 Karine Barbosa de Assis, 29, 173, 174
 Kelly Caroline de Oliveira, 8, 36, 92
 Kissila Teixeira Mendes, 35, 74
 Kleber Eduardo Bottari dos Santos, 8
 Larissa Fernanda de Almeida, 35, 73
 Larissa Pimenta Coldibeli, 40, 106
 Laura Maria Andrade Alves Rosa, 41, 119
 Leidy Tatiana Castañeda Quirama, 41
 Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira, 7, 37, 39, 43, 82, 114, 140, 141, 148
 Lelio Moura Lourenço, 11, 13, 15, 29, 173, 174
 Leonardo Coitinho Santana, 32, 188, 194
 Leonardo Fernandes Martins, 34, 40, 44, 97, 105, 143, 200
 Leonardo Ferreira Galvão Tavares, 39, 43, 114, 140, 141
 Leonardo Krolikowski Ferreira, 43, 144
 Leticia Leticia Fleig Dal Forno, 28, 32, 189
 Letícia Lopes de Souza, 35, 73, 74
 Lina Raquel de Oliveira Marinho, 7
 Lívia Maria Bedin, 7, 32, 67, 188, 194
 Lívia Maria Bedin Tomasi, 7, 32, 67, 188, 194
 Lorena Lefebvre, 35, 39, 41, 73, 97, 99
 Luana Cristina Heberle dos santos., 175
 Lucas França Garcia, 30, 167
 Luciane Bizari Coin de Carvalho, 7, 27, 28, 37, 93, 152, 158, 180
 Luciano Dib, 43, 148
 Lucimara Garcia Baena Moura, 28, 30, 32, 162, 169, 170, 185
 Luis Guilherme Galeão da Silva, 51
 Magda Dimenstein, 40, 108, 110
 Manoela Lopes Chiochetta, 8
 Manuela Giacomini, 42, 126
 Marcelo Picinin Bernuci, 29, 168
 Marcelo Rossal, 41
 Márcia Justino da Silva, 8, 37, 88
 Marcos Eduardo Garcia, 8
 Marcos Vieira Silva, 6, 7
 Margareth Wallace Gonçalves Dias, 8, 29, 178
 Maria Angela Mattar Yunes, 6, 7, 11, 34, 69, 200
 Maria Cristina Dancham Simões, 3, 6, 37, 89, 91
 Maria de Fatima Quintal de Freitas, 19, 23, 50
 Maria Elena Iturriaga Goroso, 40, 96, 101
 Maria Fernanda Costa Waeny, 39, 98

- Maria José Vilela de Varela, 27, 28, 37, 93, 158, 180
- Maria Livia Roriz, 7
- Maria Lorena Lefebvre, 39, 99
- Maria Paula Juárez, 39, 107
- Maria Teresa Almaraz, 20, 24, 27, 38, 52, 55, 84, 150
- Maria Valeria Contreras, 40, 41, 97, 101
- Mariana Cristina da Silva, 28, 152
- Mariana Fonseca Carvalho Maia, 28, 44, 143, 171
- Mariana Leme Gomes, 39, 43, 102, 139
- Mariana Prioli Cordeiro, 7
- Mariella Passarelli, 37, 89, 91
- Marilene Proença Rebello de Souza, 37, 88
- Marina Garcia Manochio-Pina, 29, 43, 138
- Marina Uchoa Lopes Pereira, 28, 163
- Mario Henrique da Mata Martins, 7
- Mariza Aparecida de Souza, 29, 30, 167, 168, 175
- Marta Martínez, 6, 22, 26
- Martin de Lellis, 20, 24, 56, 59
- Mateus Dias Antunes, 30, 169, 170
- Mayara Hayashi Ikegami, 8, 27, 157
- Maylla Lienckvitz Barbosa, 32, 186
- Miriam Raquel Wachholz Strelhow, 6, 7, 67
- Mirian Akiko Furutani de Oliveira, 41, 124
- Mirian Ueda Yamaguchi, 32, 191
- Mônica Cintrão França Ribeiro, 6, 8, 27, 32, 35, 36, 38, 52, 54, 71, 86, 92, 157, 159, 203
- Mônica de Oliveira Rocha, 42, 131
- Mônica de Oliveira Rocha, Rosana Garcia Martho, 131
- Monique Bernardes de Oliveira Ferreira, 29, 173, 174
- Natália de Ávila, 21, 25, 66
- Natália Guedes Silva, 8
- Natália Quevedo dos Santos, 29, 30, 32, 167, 168, 175, 185
- Natália São Tiago Vieira, 44, 143
- Natalia Zorzin, 41, 97
- Naudimar Di Pietro Simões, 32, 185
- Neusa Gomes Rodrigues Tolotti, 29, 30, 167, 168, 175
- Nicole Lobos Villatoro, 37, 78
- Nikolas Olekszechen, 33, 197, 198
- Nonato Assis de Miranda, 7
- Paola Ruiz Araya, 35, 72
- Patrícia Azaña Rezende Pereira, 34, 200
- Patrícia Santa Rosa Lourenço Trindade, 29, 173, 174
- Pollyanna Santos da Silveira, 28, 40, 44, 97, 105, 143, 171
- Priscila Mosconi Katchuian, 29, 178
- Priscila Pellegatti S. Faia, 34, 202
- Priscila Stuari, 8
- Profa. Dra. Miriam Raquel Wachholz Strelhow, 6, 7
- Raelly Beatriz Gomes Benetti, 32, 33, 161, 191, 197, 198
- Rafael Rainha Rodrigues, 29, 178
- Ralf Braga Barroso, 39, 43, 102, 139
- Raquel Alves de Sene, 8
- Raquel Cristina Carrasco Martins, 32, 189
- Raquel Palumbo Durán, 39, 42, 115, 129
- Rayra Roncatto Rodrigues, 43, 144
- Rebeca Souza Manzon, 28, 179
- Regiane da Silva Macuch, 28, 29, 30, 32, 33, 167, 168, 175, 189, 197, 198
- Regina Célia de Souza Beretta, 34, 193
- Regina Maria Guisard Gromann, 7
- Renata Alessandra Sadowski Barriquello, 29, 165, 166
- Renata Capeli Silva, 7
- Renata Thurler Lessa, 30, 31, 42, 131, 182, 183
- Roberto Escobar, 37, 78
- Rodnei Pereira, 7
- Rodrigo Toledo, 7
- Rosa Amelia da S F Okerenta, 8, 27, 38, 86, 159

- Rosana Garcia Martho, 42, 131
 Rosângela Bertouza Julio da Silva, 8
 Rosângela Maria Piloto Gonçalves, 8
 Rosemeire Aparecida do Nascimento, 41, 42, 121, 124
 Rosenauma Santos de Araújo, 42, 136
 Rute Grossi Milani, 28, 32, 33, 161, 189, 191, 197, 198
 Ruzia Chaouchar dos Santos, 36, 37, 83, 90
 Samuel Herrera Bordalo, 41, 119
 Sandra Diamante, 28, 32, 189
 Sandra Regina Borges Martins Herscu, 8
 Schelica Mozobanczic, 21, 25, 64
 Selma Cristina Franco, 42, 122
 Sérgio Roberto Ceccato Filho, 37, 81
 Sérgio Seiji Aragaki, 7
 Sheila Gonçalves Câmara, 6, 7, 20, 24, 61
 Silverio Espinal Bedoya, 41
 Silvia Helena Modenesi Pucci, 7
 Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui, 37, 89, 91
 Sonia Maria Marques Gomes Bertolini, 29, 30, 32, 167, 168, 175, 185
 Sonia Regina Fiorim Enumo, 31, 182, 183
 Stella Maris Valdez, 35, 39, 73, 99
 Stephanie Christine Lima Galvão de Moraes, 35, 75
 Sthefanie Neres de Lima, 28, 179
 Taina de Almeida Soares de Souza, 8
 Tania Isabelle Moser Hanaoka T, 8
 Tânia Maria Cemin, 39, 104
 Tania Maria Gomes, 29, 30, 167, 168, 175
 Tassiana Algarte Fernandes, 34, 193
 Telmo Mota Ronzani, 6, 7, 20, 24, 35, 39, 40, 44, 57, 60, 73, 74, 96, 97, 99, 101, 105, 143
 Thaís Cristina Rades, 42, 121
 Thaís Procópio Vieira, 41, 117
 Thais Rodrigues de Oliveira, 149
 Thamires de Sousa Pereira, 29, 178
 Thaynara Barbosa, 29, 173, 174
 Valéria Campinas Braunstein, 35, 94
 Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento, 6, 7, 30, 41, 43, 117, 119, 148, 178
 Vanessa Cristina Pinho de Sousa Fabião, 41, 124
 Vânia Maria Morais Nogueira, 29, 173, 174
 Vera Lúcia Kerber, 32, 185
 Verônica Morais Ximenes, 7, 11
 Verônica Silveira, 39, 115
 Verônica Vidotto Caricati, 31, 182, 183
 Victor Alexandre Ferreira de Almeida, 6, 8, 27, 160
 Victor Hugo Belarmino Lima, 40, 108, 110
 Victoria Balduino Pereira, 117
 Virginia Álvarez, 39, 115
 Vitor Leite Ferreira, 40, 96, 101
 Vitória Judite Tumelero, 42, 135
 Viviane Campos Itagaki, 29, 178
 Walter Nestor Toscano, 20, 24, 31, 62, 184
 Wanda Pereira Patrocinio, 19, 23, 37, 53, 81
 Wendel Kledir da Silva, 34, 202
 Yngrid Alves Sapucaia, 8